

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



**PNLD**  
2017

**GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS**  
ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS FINAIS

**GEOGRAFIA**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS  
ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS FINAIS

**GEOGRAFIA**

Brasília 2016

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Apoio à Gestão Educacional – DAGE

Coordenação-Geral de Materiais Didáticos – COGEAM

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

Diretoria de Ações Educacionais – DIRAE

Coordenação-Geral dos Programas do Livro – CGPLI

### EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA – SEB

Cristina Thomas de Ross

Edivar Ferreira de Noronha Júnior

José Ricardo Albernás Lima

Kátia Grazielle Salmente Oliveira

Leila Rodrigues de Macêdo Oliveira

Lenilson Silva de Matos

Samara Danielle dos Santos Zacarias

Tassiana Cunha Carvalho

### EQUIPE DO FNDE

Sônia Schwartz

Edson Maruno

Auseni Peres França Millions

Ricardo Barbosa Santos

Ana Carolina Souza Luttner

Geová da Conceição Silva

### DESIGN

#### PROJETO GRÁFICO

Breno Chamie

Hana Luzia

#### DIAGRAMAÇÃO DE CONTEÚDO

Maria José Fernández Corrêa

Simone Rocha da Conceição

### COLABORAÇÃO

Anderson L. de Souza

Andréia F. Malaquias

Fernando Vasconcelos

Nícolas Lopes Pereira

Simone Rocha da Conceição

### COORDENAÇÃO DO GUIA DIGITAL

Franck Gilbert René Bellemain

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Bibliotecário Responsável: Tiago de Almeida Silva CRB-1 2976

B823p Brasil. Ministério da Educação. **PNLD 2017**: geografia - Ensino fundamental anos finais/ Ministério da Educação - Secretária de Educação Básica - SEB - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.  
132 p.

ISBN: 978-85-7783-220-0

1. Educação Escolar - TBE. 2. Livro Didático - TBE. 3. Ensino Fundamental - TBE.  
4. Geografia - TBE.

I. Ministério da Educação. II. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.  
III. Título

CDU: 028.1:910(036)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500

CEP: 70047-900

Brasília/DF

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO**

### **COMISSÃO TÉCNICA**

Dra. Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro (UFRJ)  
Dra. Iole de Freitas Druck (USP)  
Dra. Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG)  
Dr. Márcio Araújo de Melo (UFT)  
Dra. Maria Inês Petrucci Rosa (UNICAMP)  
Dra. Marísia Margarida Santiago Buitoni (PUC-SP/UERJ)  
Dra. Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna (UERJ)

### **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO DE RECURSOS**

Andrea Lastoria (USP) - Doutora em Educação  
Ângela Marina Chaves Ferreira (UERJ) - Doutora em Letras Neolatinas  
Antônio Andrade Jr. (UFRJ) - Doutor em Letras  
Arnaldo Pinto Junior (UNICAMP) - Doutor em Educação  
Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ) - Mestre em Linguística  
Beatriz Fernandes Caldas (UERJ) - Doutora em Letras  
Carla Beatriz Meinerz (UFRGS) - Doutora em Educação  
Carmem Fernandez (USP) - Doutora em Química  
Dakir Larara Machado da Silva (UFRGS) - Doutor em Geografia  
Érica de Cássia Maia (UFT) - Mestrado em Letras  
Jairo Pinheiro da Silva (UFRJ) - Doutor em Ciências Biológicas  
Janete Silva dos Santos (UFT) - Doutora em Linguística Aplicada  
João Silva Rocha (SEDUC-PE) - Mestre em Educação Matemática e Tecnológica  
Leda Maria de Barros Guimaraes (UFG) - Doutora em Artes  
Luis Reznik - Doutor em Ciência Política (UERJ)  
Mafalda Nese Francischett (UNIOESTE) - Doutora em Geografia  
Marcus de Souza Araújo (UFPA) - Mestre em Letras  
Maria Cristina Fonseca da Silva - Doutora em Engenharia de Produção (UESC)  
Maurício Compiani (UNICAMP) - Doutor em Educação  
Mauro Luiz Rabelo (UnB) - Doutor em Matemática  
Núbia Silva dos Santos (UFTO) - Mestre em Letras  
Sérgio Henrique Carvalho Vilaça (URCA) - Doutor em Artes  
Teresinha Fumi Kawasaki (UFMG) - Doutora em Educação  
Viviane Maria Heberle (UFSC) - Doutora em Letras

### **INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO**

Selecionada pela Chamada Pública nº 1/2015 (DOU 13/04/15)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Roselane Zordan Costella (UFRGS) - Doutora em Geografia

### **COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL**

Ivaine Maria Tonini (UFRGS) - Doutora em Educação

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO GUIA DO LIVRO DIDÁTICO**

Orlando Ferretti (UFSC) - Doutor em Geografia  
Rafael Straforini (UNICAMP) - Doutor em Geografia

### **COORDENAÇÃO ADJUNTA**

Ligia Beatriz Goulart (FACOS) - Doutora em Geografia  
Manoel Martins de Santana Filho (UERJ) - Doutor em Geografia  
Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins (UDESC) - Doutora em Geografia

### **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

Jorge Barcellos da Silva (UNIFESP) - Doutor em Ciências Sociais

### **AVALIADORES**

Adriana Maria Andreis (UFFS) - Doutora em Educação nas Ciências  
Aldo Gonçalves de Oliveira (UFCG) - Mestre em Geografia  
Armstrong Miranda Evangelista (UFPI) - Doutor em Educação  
Amanda Regina Gonçalves (UFTM) - Doutora em Geografia  
Carina Copatti (SEDUC/RS) - Mestre em Educação  
Claudia Melatti (SEDUC/PR) - Mestre em Geografia  
Cesar Augusto Ferrari Martinez (UFPEL) - Mestre em Geografia  
Danielle Rodrigues da Silva (IFCE) - Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente  
Daniel Mallmann Vallerius (UFPA) - Mestre em Geografia  
Débora Shardosin Ferreira (SMED/RS) - Mestre em Geografia  
Denise Wildner Theves (SMED/RS) - Mestre em Geografia  
Deyvid Fernando Reis (SEDUC/PR) - Mestre em Arquitetura e Urbanismo  
Élida Pasini Tonetto (SEDUC/RS) - Mestre em Geografia  
Flavio Lopes Holgado (SMED/RS) - Mestre em Geografia  
Flávia Spinelli Braga (UERN) - Mestre em Geografia  
Fernando de Oliveira (IFRS) - Mestre em Geografia  
Gustavo Siqueira da Silva (IFF) - Mestre em Geografia  
Heitor Silva Sabota (SEDUC/GO) - Mestre em Geografia  
Jader Janer Moreira Lopes (UFJF) - Doutor em Educação  
Jeyson Ferreira Silva Lima (SMED/RN) - Mestre em Geografia  
Jussara Portugal Fraga (UNEB) - Doutora em Educação e Contemporaneidade  
Larissa Correa Firmino (UDESC) - Mestre em Educação  
Leonardo Dirceu de Azambuja (UEM) - Doutor em Geografia  
Leonardo Pinto dos Santos (SEDUC/RS) - Mestre em Educação  
Leovan Alves dos Santos (SEDUC/GO) - Mestre em Educação  
Luan do Carmo da Silva (SEDUC/DF) - Mestre em Geografia  
Lucineide Mendes Pires e Silva (UEG) - Doutora em Geografia  
Marcio Fenili Antunes (CM/RS) - Mestre em Geografia  
Marco Antonio Campos Couto (UERJ) - Doutor em Geografia  
Marcos Klausberger Lerina (IFSUL) - Mestre em Geografia

Maria Anezilany Gomes do Nascimento (UECE) - Mestre em Geografia  
Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL) - Doutora em Geografia  
Mariana Martins de Meireles (UFRB) - Mestre em Educação  
Renato Emerson dos Santos (UERJ) - Doutor em Geografia  
Rosemy da Silva Nascimento (UFSC) - Doutora em Engenharia da Produção  
Vicente de Paulo Leão (UFSJ) - Doutor em Geografia  
Talita Rondam Herechuk (SMED/RS) - Mestre em Geografia  
Tiago Veloso dos Santos (IFPA) - Doutor em Desenvolvimento Sustentável

#### **GRUPO FOCAL**

Lucas Luiz Kegler (SMED/RS) - Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico  
Karen da Silva Soares (SEDUC/RS) - Especialista em Ensino da Geografia e da História  
Karen Roberta Soares da Silva (SEDUC/RS) - Mestre em Geografia  
Joaquim Rauber (SEDUC/RS) - Especialista em Geografia Física e das Populações  
Jussie Bittencourt Hahn (SEDUC/RS) - Mestre em Geografia  
Ricardo Menegotto (SMED/RS) - Mestre em Geografia

#### **LEITURA CRÍTICA**

Ana Claudia Giordani Carvalho (SMED/RS) - Mestre em Geografia  
Antonio Carlos Castrogiovanni (UFRGS) - Doutor em Comunicação Social  
Guibson da Silva Lima Júnior (SMED/PB) - Mestre em Geografia  
Vanilton Camilo Souza (UFG) - Doutor em Geografia

#### **REVISÃO DE TEXTO**

Ingrid Nancy Sturm (UFRGS) - Doutora em Linguística  
Lucia Rottava (UFRGS) - Doutora em Linguística Aplicada

#### **APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Bruno Maciel Peres (UFRGS)  
Simone da Silva Flores (UFRGS)  
Tais de Medeiros Silva (UFRGS)  
Fabiana Flores Guedes (UFRGS)

# SUMÁRIO



007

POR QUE LER O GUIA?

009

GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

023

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO

027

COLEÇÕES APROVADAS

041

RESENHAS DE GEOGRAFIA

---

043 Integralis - Geografia

049 Por dentro da Geografia

055 Geografia Cidadã

061 Projeto Mosaico - Geografia

067 Geografia Espaço e Vivência

072 Vontade de saber - Geografia

078 Geografia Nos dias de hoje

084 Expedições geográficas

089 Projeto Apoema - Geografia

095 Geografia - Homem & Espaço

101 Para viver juntos - Geografia

107

FICHA DE AVALIAÇÃO

129

REFERÊNCIAS

# POR QUE LER O GUIA?



Prezado colega professor,

É com alegria e comprometimento que entregamos a você o Guia de Geografia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Alegria por finalizarmos esse material, após muito trabalho e estudo, numa troca intensa de ideias entre diferentes colegas avaliadores. Comprometimento por sabermos que este Guia se constitui em material útil e preciso para que você possa fazer a sua escolha reflexiva e criteriosa. Para tanto, o Guia foi elaborado a partir de um processo longo e com critérios de natureza teórico-prática com base na experiência e na contribuição de vários profissionais, todos eles envolvidos com o ensinar e aprender Geografia, seja em salas de aula do Ensino Fundamental ou do ensino universitário. Profissionais empenhados em valorizar a Ciência Geográfica para uma educação pública de qualidade os quais estimulam valores e comportamentos, cooperando para a reflexão dos espaços, em múltiplas escalas, com autonomia e discernimento.

Este Guia vai ajudá-lo a conhecer melhor os livros didáticos. Para tal, é importante ressaltar que todo o processo de avaliação das Coleções seguiu com muito cuidado os critérios estabelecidos pelo Edital do PNLD 2017 (EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015), a fim de garantir condições igualitárias e plenamente conhecidas para a elaboração das diferentes propostas de livro didático.

Neste Guia você vai encontrar um texto reflexivo, com base em resenhas, sobre os livros didáticos aprovados pela Equipe de Avaliação do componente curricular Geografia. Trata-se de um documento fundamental, orientador e único para a escolha das Coleções, visto possibilitar o primeiro contato entre você, professor, e o livro didático. As resenhas foram produzidas pela Equipe de Avaliação com base na Ficha de Avaliação e nos pareceres emitidos pelos avaliadores.

A partir da leitura deste material, você e a equipe pedagógica de sua escola poderão qualificar a escolha das Coleções que serão utilizadas nos próximos três anos, pois, ao escrevê-lo, procuramos apresentar as principais características de cada obra, no que diz respeito aos conteúdos, aos aspectos pedagógicos e à formação cidadã. Para melhor diálogo, dividimos as resenhas em quatro seções.



A primeira, **Visão geral**, enfatiza a identidade da coleção, isto é, aquilo que ela prioriza, de forma mais marcante. A segunda seção, **Descrição**, apresenta o modo como ela se estrutura a partir de uma visão panorâmica do sumário de cada volume. A terceira, **Análise da obra**, aborda a proposta pedagógica da Coleção, e o diálogo estabelecido com os conteúdos, as atividades e a concepção subjacente de Geografia. Traz a caracterização do Livro do Estudante, do Manual do Professor e Manual do Professor Multimídia, em coleções classificadas como Tipo 1. Além disso, aborda as questões da Formação Cidadã.

Por fim, a quarta seção, **Em sala de aula**, traz algumas indicações de como você, professor, poderá potencializar em sua sala de aula alguns pontos ou elementos discutidos na Coleção, que merecem mais sua atenção, pois, como já dissemos, o livro didático é um material de apoio que pode ser ressignificado por você, valorizando sua autonomia e criatividade para melhor aprendizagem dos alunos.

As Coleções aqui resenhadas almejam que a Geografia deva estimular a continuidade do processo de alfabetização geográfica e cartográfica iniciada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todas as propostas das Coleções acreditam que este processo não acontece somente pelo cognitivo/racional, mas também pelo afetivo e pela socialização. Para a educação ser plena há que se buscar atrair o interesse do aluno que, motivado, a aprendizagem se desenvolve melhor. E, com um material de apoio qualificado - o livro didático - a relação professor-aluno se mantém dinâmica e eficiente.

O livro didático e o Manual do Professor auxiliam o planejamento do, em geral, atarefado educador. Têm a pretensão de ser material de apoio à necessária formação continuada, pois tanto os livros didáticos como este Guia não são materiais de consumo estático, pronto. Eles precisam da sua participação! Assim, esse Guia quer ajudá-lo a melhor conhecer os livros disponíveis. Quer ser uma ponte que aproxime você de seu aluno.

Se a Geografia escolar, através de seus livros didáticos e de nossas aulas, puder ajudar nesta caminhada curiosa e respeitosa em direção ao outro, este Guia estará sendo útil para você, educador. Agora é o momento de você, professor, dedicar-se a escolha do livro didático, considerando a sua realidade, mas, sobretudo, se o livro escolhido se adéqua a sua visão de mundo, ao seu planejamento metodológico, às suas práticas curriculares, e à possibilidade de trabalhos interdisciplinares, bem como ao Projeto Político Pedagógico da sua escola.

Por melhor que seja o livro didático, sem você professor, ele é destituído de brilho. Apropriem-se dele! Dialogue com ele, recrie-o! Seja um coautor! Mãos à obra! Bom trabalho!

**Boa leitura!**

**Equipe de Geografia**

# GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



A Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental tem um objetivo tão simples, mas talvez, por isso mesmo, de difícil alcance: atrair a atenção do estudante para que ele, auxiliado por nós, seus professores, aumente sua capacidade de entender o complexo mundo em que vivemos. Para dar conta dessa tarefa, a Geografia Escolar precisa superar um modelo de ensino enciclopédico, baseado numa grande quantidade de informações, geralmente vistas com muita rapidez e desconectadas da vida dos estudantes. Por muito tempo, ensinar Geografia implicava a descrição compartimentada dos aspectos naturais, geralmente vistos no esquema relevo-vegetação-clima-hidrografia, seguida pela enumeração dos aspectos relativos à população. Finalizava-se com o estudo da economia dos lugares, para o qual, novamente, prevalecia a compartimentação agropecuária e indústria com algumas informações sobre comércio, transporte e mineração. Este modelo, baseado no tripé Natureza-População-Economia (N-P-E), foi herdado da Ciência Geográfica praticada, sobretudo, na primeira metade do século XX prolongando-se aos dias atuais, formando muitos de nós, hoje professores de Geografia que estão em atividade no ensino básico. Predominava a ideia da neutralidade do conhecimento e a descrição desinteressada dos fenômenos. Acreditava-se que bastava descrever os lugares para que compreendêssemos o mundo. Posteriormente, a Geografia foi incorporando “novas” temáticas: as questões ambientais, os conflitos mundiais, a globalização, dentre outros temas, sem, no entanto, abandonar o relativamente sólido tripé N-P-E. Ou seja, a Geografia, por pressupor como objeto “o mundo”, de tudo falava num processo acumulativo de assuntos. Por muito tempo, a Geografia Escolar acreditou que falar de tudo (natureza e sociedade) em todas as escalas (estados, regiões, países, continentes) dava-lhe um estatuto de ciência do todo. Talvez essa pretensão ao todo, essa ilusão de que se pode contemplar “tudo” fosse muito mais uma fraqueza de nossa ciência do que uma fortaleza epistemológica. Corria-se muito com o conteúdo para, quem sabe, fugir da pergunta incômoda: para que serve tudo isso?

Tal dispersão e amplidão temática levaram gerações de estudantes a compreender o espaço geográfico como palco, receptáculo das ações humanas, espaço geométrico, com duas dimensões (largura, comprimento), nas quais era-nos possível registrar e localizar ações e fenômenos. A prática pedagógica do professor se limitava à transmissão de conteúdos tidos como inquestionáveis, pois a Geografia tão somente mostrava o mundo como ele nos parecia: idealizado e sem conflitos. A “população” era vista como um todo homogêneo, um número que se traduzia em médias “exatas”, pois a matemática e seus números não enganam, não escondem. Da mesma forma, no estudo da economia também prevalecia a crença, hoje

vista como ingênua, que mais descrevia os produtos do que pensava na vida dos sujeitos que habitavam e produziam os espaços.

Paulatinamente, a Geografia, sobretudo com a lenta redemocratização brasileira, vai sendo concebida sob outras abordagens, visando à incorporação de temáticas e à pluralização de outras leituras. A Geografia Tradicional (Natureza-População-Economia) nunca desapareceu, mas foi convivendo com outras – não necessariamente melhores – Geografias. Esse ecletismo, bem como esse acréscimo de camadas de novas temáticas faz a Geografia ter a pretensão de ser uma ciência de síntese, falar de tudo. A pretensão mais esconde a fragilidade de teorização do que revela nossa capacidade de ler o mundo de forma complexa e plural.

Todavia, o desafio de tornar a Geografia significativa para os estudantes continua a provocar renovações no seu ensino. O anseio pela aprendizagem que aumente a autonomia do estudante para entender os espaços é uma caminhada que mantém a Geografia na direção de mais reflexividade. Em outras palavras, a busca pela reinvenção para que, nós professores, não fiquemos falando para as paredes, enquanto nossos estudantes olham pela janela, alheios ao trabalho de sala de aula.

A Geografia Escolar se preocupa em tornar o estudante capacitado para ler o mundo e a estabelecer relações entre natureza e sociedade. Ou seja, as temáticas da Geografia se mantêm ao longo de décadas com certa estabilidade, mas a forma de olhar para estes temas tem mudado constantemente.

A relação sociedade-natureza tem sido permanentemente revisitada e renovada, fato que pode ser constatado na quase totalidade das coleções dos livros didáticos aprovadas no PNLD de 2017. Nas Coleções que o compõem, pode-se vislumbrar que são muitas as formas de ver o mesmo fenômeno, e o que poderia ser visto como “confusão” ou “incerteza”, ao contrário de mostrar fraqueza, dá a dimensão da riqueza, da pluralidade de leitura de mundo que os livros didáticos têm captado. A homogeneidade das leituras que os livros apresentavam há poucas décadas, felizmente, hoje é passado. Quanto mais olhares diversificados recorrem-se para entender o mundo, mais facilmente admitem-se as diferentes possibilidades de uma mesma ciência explicar o mundo em que vivemos. Nesse sentido, a escola precisa mostrar as diferenças, que são enormes, mas igualmente se posicionar contra as desigualdades. Perceber que não apenas existe o simples, mas o simplificado, o estudante abre-se para leituras mais generosas e curiosas. O consenso não é o objetivo, porém uma sociedade mais plural (nas leituras de mundo) e menos desigual socialmente.

Há anos, os autores dos livros didáticos das Coleções aprovadas nas últimas edições do PNLD buscam uma visão mais integradora entre sociedade e natureza. É a necessidade em ressignificar o conhecimento geográfico escolar. Mantêm em constante movimento a reflexão e a renovação da Ciência Geográfica e da produção dos livros didáticos. Partem do pressuposto

de que o conhecimento escolar não é mera transposição dos saberes de referência produzidos na academia, mas apresenta uma epistemologia própria. Mantêm, evidentemente, o diálogo com os saberes de base produzidos na ciência, embora percebam a complexidade do ato de ensinar esta ciência para crianças e jovens que não são geógrafos e nem têm na Geografia o seu maior interesse. A tarefa dos professores é ter nos livros didáticos um aliado para atrair e manter vivo o interesse pela Geografia o qual, muitas vezes, é paradoxalmente diminuído por nós professores.

Deseja-se uma postura de permanente reflexão do cotidiano e da vida em sociedade. A relação estabelecida entre os envolvidos na caminhada de construção de conceitos geográficos implica uma linguagem que, não abandonando o rigor e a complexidade da ciência, estabeleça pontes de comunicação viva e interativa entre os sujeitos do processo educativo: professores e estudantes. A linguagem geográfica é produzida e ressignificada continuamente porque esta é, justamente, uma das características salutares da ciência: seu autoquestionamento e permanente renovação, isto é, elas têm prazo de validade no decorrer do tempo. E, nas Ciências Humanas, este prazo tende a ser curto, pois as sociedades estão em permanente mutação. A Geografia Escolar por meio de seus conceitos e noções tenta ser um caminho rico, belo e necessário à leitura do mundo dos nossos estudantes. Simples de anunciar e crer neste objetivo, porém difícil construí-lo.

O processo de aprendizagem e do conhecimento passa por dialogar a cultura formal e acadêmica com a cultura que os estudantes trazem de sua vivência fora da escola. Uma cultura contribui para o enriquecimento da outra. Transformar os espaços de vivência em locais privilegiados de reflexão para que o raciocínio espacial comporte a dinamicidade e a conflitividade do cotidiano. Eis nosso desafio!

Este processo possibilita o pensamento ampliado, fundamental para se alcançar diferentes visões de mundo, já que o conhecimento quer ultrapassar a simples informação das “novidades” geográficas. O pensamento ampliado permite relações do aqui com o lá, do hoje com o ontem, do local com o global e do eu com os grupos sociais que fazem a nossa existência plural e mais rica.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, busca-se, por meio da Geografia, ampliar a percepção da identidade de cada um de nós, e, concomitantemente, a percepção do Outro. O Outro que vem de lugares e de circunstâncias muito distintos. Para saber quem somos nós, temos que atentar para as particularidades e perceber o que nos torna diferentes do *outro*. Distintas etnias, culturas, crenças, faixas etárias, níveis sócio-econômicos, formas de ser no mundo. Percebemos que o termo *população*, embora genérico, escondia, na verdade, um mosaico formado por um conjunto de partes distintas. É tarefa do professor de Geografia, relacionar estas partículas para que, do aparente caos das coloridas peças que compõem a população, se forme o mosaico, isto é, a capacidade de entender a sociedade.

O Outro se territorializa em diferentes municípios e estados dentro do Brasil, diferentes países em nosso continente, diferentes continentes no mundo. A diversidade não é um problema. É uma rica realidade a ser refletida nas aulas de Geografia e nas produções de seus livros didáticos. Lendo este Guia, você, professor, poderá sentir essa pluralidade rica de propostas.

A Geografia, em sua essência, fala do não-eu. Do *outro*. Do outro município que não o meu. Do outro Estado que não o meu. De outro país que não o meu. De outro continente que não o meu. De outra religião, etnia, geração, classe social, dentre outras dimensões, que não a minha. Os livros didáticos auxiliarão você, professor, a ampliar sua capacidade e a de seus estudantes de perceberem, e quem sabe, de entenderem a complexidade da vida, a complexidade do outro.

A Geografia tem o potencial de reflexão a respeito da riqueza da multiplicidade social, e, ao mesmo tempo, problematizá-la e, assim, contrapor-se às desigualdades presentes em nosso País e no planeta. Pensar na riqueza da diversidade natural das paisagens de nosso país e do mundo. Pensar e fortalecer a identidade dos estudantes, na visão dos autores dos livros didáticos aqui apresentados, implica um compromisso inserido numa autonomia ética que valoriza um mundo plural, diverso, divergente, mas justo socialmente. Pensar o par identidade-alteridade pode se dar na reflexão no aqui (Brasil, seu município, seu estado, sua região, seu continente) e no acolá (outro município, estado, outra região, outro continente) sem, evidentemente, dissociar espaços e tempos, pois, por exemplo, ser indígena, mulher e jovem, hoje, é diferente de ser indígena, mulher e jovem, em 1966! Da mesma forma que ser mulher no Brasil é diferente de ser mulher, por exemplo, na Arábia Saudita. E, junto à percepção dessas diferenças, ajudar o estudante a evitar o julgamento que simplifica demais: num lado os bons, noutro os maus, num lado o correto, noutro o errado, num lado o atrasado, o selvagem, noutro o moderno. Evitar o julgamento de valor não é buscar a neutralidade ou a falta de opinião, mas ponderar mais ao olharmos os que são diferentes do “padrão”, diferentes de nós mesmos.

É preciso, pois, entender como se dá a produção espacial de outras formas de ser e de estar no mundo: de outros povos e de outras culturas. E é disso que a Geografia busca tratar na escola nos dias atuais. O livro didático interpela você, professor, a manter viva a curiosidade pelo conhecimento. O livro didático quer ajudá-lo a avançar no entendimento da Geografia que já existe nos estudantes.

Essas diferentes identidades estão no espaço. Ajudar nossos estudantes a entender a complexidade e a conflitividade do espaço-tempo é ampliar a leitura de mundo e possibilitar-lhes uma cidadania mais autônoma. A leitura de mundo e a leitura da palavra, podem ter na Geografia uma bela companhia, uma bela miragem que podemos buscar. E este Guia quer ajudar você a (re)descobrir a beleza da produção didática de nossa disciplina. Perceber as muitas formas que os geógrafos têm nos apresentado para (re)lermos o mundo.

Para entendermos a renovação, lenta, mas constante, da Ciência Geográfica, convém termos em mente o processo de redemocratização do Brasil. A partir do fim dos anos 70 do século XX, já estavam presentes, de forma pulverizada e pouco sistematizada, algumas críticas ao modelo N-P-E. Criticava-se fortemente a chamada Geografia Tradicional. A crítica, no entanto, permanecia restrita a textos acadêmicos e aos documentos curriculares inovadores de circulação mais restrita. A renovação permanecia mais no discurso de alguns militantes do que no dia a dia da sala de aula da Educação Básica. Assim, as desigualdades socioespaciais, antes consideradas naturalizadas, começaram a ser problematizadas, pesquisadas e questionadas também na Geografia Escolar. As formas desiguais de apropriação, de produção e de reprodução do espaço passaram a ser realçadas. A mera descrição do tripé Natureza-População-Economia não cabe mais no cotidiano escolar da Geografia.

A denominada Geografia Crítica aliava-se também à renovação do discurso pedagógico. Não apenas questionava-se o excessivo conteudismo – tão caro à Geografia – como se buscava valorizar os estudantes como sujeitos que deveriam ser mais ouvidos, pois também traziam conhecimentos dignos de serem partilhados. A ideia era diminuir a centralidade do professor nesse processo. Em vez de transmissor, o professor assume o papel de mediador entre os temas trabalhados e o sujeito aprendiz. A escola, nessa perspectiva, quer tornar acessíveis aos estudantes aspectos da sua cultura fazendo com que a aprendizagem se torne uma ação mais dialógica, reflexiva e interativa entre professores e estudantes, mas também entre o mundo da escola com o mundo “fora” dela. Admite-se, cada vez mais, que não há uma verdade ou uma realidade para explicar o “mundo como ele é”. A complexidade do mundo é perceber que não existe este ponto de chegada. É construir com o estudante as muitas representações possíveis do indivíduo sobre a sua realidade.

Enfim, se faz necessário que o conhecimento geográfico escolar seja algo significativo para os estudantes, deixando o conhecimento ser tratado como um fato externo, um conjunto ou uma lista de conteúdos alheios e indiferentes a eles. Objetiva-se que Geografia Escolar para as séries finais do Ensino Fundamental incentive inovações nas práticas pedagógicas, que envolva a ação dos estudantes e, que valore seus conhecimentos prévios. Também se almeja que a avaliação valorize a reflexão e a compreensão histórica do processo de produção do espaço ao invés de listar, nomear e repetir questionários previamente elaborados. Que a avaliação faça perguntas abertas, de respostas múltiplas, evitando as “perguntas professorais” cujas respostas – já sabidas de antemão pelos professores - meramente reprisam o formalismo da relação professor-estudante.

Admitir múltiplas possibilidades de dialogar com os principais conceitos e categorias da Geografia (espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região). Com essa concepção avançar o olhar sobre o lugar, em especial o lugar de vivências, entendendo que o mundo é a relação entre os lugares, entre os espaços e seus habitantes.

As coleções didáticas visam a uma perspectiva integradora, consideram a relação entre as escalas com os territórios, as regiões e o mundo. Oferecem, ao professor de Geografia do Ensino Fundamental, a possibilidade de discutir junto com seu estudante as relações que eles têm com o espaço geográfico, próximo ou mais distante, de forma simultânea e significativa. Entender o porquê dos acontecimentos em diferentes locais do mundo ressignifica o próprio lugar do estudante. Compreender os lugares convida os estudantes a manterem a aproximação com as categorias do tempo e da memória não como mera cronologia (estudar o passado para entender o hoje), mas para realçar o vínculo inseparável entre espaço e tempo. Os espaços têm memória. O espaço é o acúmulo de tempo. O tempo se materializa nos espaços.

Percebe-se que o conhecimento geográfico escolar está em constante movimento de renovação a partir dos questionamentos de suas bases de fundamentação e na prática pedagógica dos seus professores. Como já destacamos, o conhecimento escolar não é mera transposição dos saberes de referência oriundos da academia, mas ele é reinventado numa epistemologia da prática escolar. O professor como um artesão, um prático reflexivo.

Os conceitos geográficos de território, de região, de lugar e de paisagem são considerados, então, na Geografia Crítica Escolar, como a linguagem própria para fazer a mediação no processo de ensino e de aprendizagem. Conceitos capazes de potencializar leituras críticas e históricas do espaço geográfico. Não se admite mais, portanto, considerar-se “bom professor” aquele que vence conteúdos de forma apressada, esquecendo-se de relacioná-los entre si. Menos conteúdo. Deve-se potencializar a reflexão e o estabelecimento de relações entre a sala de aula com o mundo ‘lá fora’, além de associar mais e mais a Geografia com outros componentes curriculares.

Acredita-se que a Geografia pode contribuir no desenvolvimento do sujeito a partir da reflexão e do estudo do espaço de vivência dos estudantes. É o espaço privilegiado para que o raciocínio espacial e a linguagem geográfica possam efetivamente fazer o movimento entre os conteúdos e saberes escolares e a vida dos estudantes. O mundo precisa do lugar para existir, o mundo existe no lugar, logo, no lugar de vivência dos estudantes - a sua rua, o seu bairro, o seu município - os conteúdos geográficos existem na riqueza de suas relações.

Ao reconhecer a importância dos estudantes como sujeitos ativos no processo e a relevância de seus conhecimentos prévios, o cotidiano e as vivências dos estudantes dão um sentido mais rico para Geografia ensinada e produzida na escola. Daí a importância para a Geografia promover a interpretação de um fenômeno de maneira plural. Mais do que fatos, há que se propor o alargamento das formas de ver e sentir os processos que levam os espaços e sociedades a terem as características que têm.

Nos primeiros anos deste século, pode-se afirmar que, na Geografia Escolar dos anos finais do Ensino Fundamental, há um predomínio das abordagens da chamada Geografia Crítica e

da perspectiva integradora da Educação. Mas, como já dissemos, é também possível constatar que há outras matrizes de ensinar Geografia. Ela sempre foi múltipla nas suas formas de explicar o mundo. A Geografia Escolar acolhe um ecletismo metodológico e epistemológico. Nem sempre tal ecletismo é consciente ou refletido. Muitas vezes é a forma como os professores, intuitivamente, fazem seu geografiar na escola.

No Brasil (fins dos anos 70 do século passado), ao encampar o materialismo histórico e a dialética como método de investigação, buscou-se entender o espaço numa concepção de totalidade, embora, - mais um paradoxo de nossa ciência - inicialmente, alguns adeptos deste movimento tenham rejeitado a natureza como algo que merecesse a atenção. Estranha totalidade que exclui a natureza ou a vê como “dialética” de forma um tanto dogmática, dispensando explicações detalhadas. A prioridade da Geografia Crítica era a denúncia das mazelas do capitalismo. Para os *geógrafos críticos*, entender o funcionamento do iníquo capitalismo deve ser objeto de preocupação principal na leitura do mundo. Com a compreensão do capitalismo, almejava-se, mais que a (re)organização, a substituição do capitalismo. Como sabemos, a história – ou os agentes econômicos – fizeram outra opção. Isso não diminui a importância da Geografia como ciência que, às vezes acertando, às vezes errando, denuncia as mazelas e injustiças do capitalismo vitorioso.

Os limites dessa leitura que muito prioriza as relações de classe ou nas relações econômicas são anunciados por outras visões epistemológicas de Geografia. Uma das críticas é a supervalorização do ‘econômico’, colocando como secundárias as questões ligadas a outras variáveis, como por exemplo, raça/etnia, gênero, religião, cultura.

Pode-se alertar para o risco de uma leitura dogmática do materialismo (“o capitalismo só tem mazelas, e o socialismo é a miragem a ser buscada”), ou para a falta de subjetividade. Não entanto, não se trata de negar a relevância do materialismo na busca da compreensão do caráter mutável e contraditório que constitui o espaço. Outras Geografias (a cultural, por exemplo) diante do desafio da complexidade de compreender ‘o real’, ‘o todo’, vai trazer o convite, o desafio e a dificuldade teórica e metodológica para o professor fazer leituras abrangentes do mundo. O professor precisa ser um intelectual e um artesão ao ter que ‘traduzir’ tais categorias e discussões acadêmicas em posturas docentes que estimulem o debate democrático e plural das diferentes formas de ler o mundo. Não há mais espaço para professores que apenas tentam, ainda que com o nome de Geografia Crítica ou de ‘conscientizar’ os estudantes, fazer leituras dogmáticas da sociedade, reduzindo no lugar de ampliar, os horizontes. Devemos ter claro que as ‘verdades’ são muitas e mutáveis, e, as dúvidas e incertezas são muitas e diversas. A escola apega-se, lamentavelmente, ainda, na proposição de respostas. Claro que a escola e os professores são fontes também de respostas, mas nosso papel supera a ideia de repetir o já posto. Reconhecer-se, situar-se, problematizar-se é o movimento que cada professor pode realizar enquanto agente de conhecimento geográfico a partir do uso do livro didático.



A globalização e a expansão da informação e da comunicação oportunizaram ao mundo compartilhar acontecimentos e sentidos de forma instantânea. Tanto na sua dimensão material (desaceleração da economia chinesa leva a diminuição do preço de matérias primas, as *commodities* no mundo) quanto na sua dimensão subjetivo-afetiva (uma guerra civil leva a crise dos refugiados que provoca a morte, por afogamento, de ‘uma’ criança que, ao ter sua foto estampada nas mídias, gera comoção – ainda que não ação - mundial). Os avanços da técnica e da informação possibilitam também uma nova forma de raciocínio espacial, facilitando as relações entre local, regional, nacional e global. Logo, essas escalas não precisam ser exclusivamente ensinadas num crescente (do mais perto para o mais longe) como a tradição da Geografia Escolar vinha fazendo ao longo das décadas. Uma analogia pode ser feita com o movimento de uma sanfona (gaita): ela produz som ao expandir-se e contrair-se. Assim, para entender o local é preciso levar em conta o global. Para entender o global há que se olhar para o local. Expansão e contração se combinam para entender os fenômenos que produzem sons agradáveis. O importante é a postura epistemológica da curiosidade, da elaboração de perguntas, admitindo que, aqueles que pensam diferentemente de nós, possam ter também, razão.

Também nos últimos anos, até por flagrante crescimento do assunto na mídia, a perspectiva ambiental cresceu muito na Geografia. Essa forma de ver e de entender o espaço segue os pressupostos da própria Ciência Geográfica que visa à integração de áreas de conhecimento (natureza e sociedade). A real diminuição dos recursos naturais, a destruição de ecossistemas e biomas, e o inegável aquecimento global tornou impossível ignorar que as mudanças ambientais são temas centrais na Geografia. Já avançamos na qualificação desta discussão entre nós, superamos a limitação da leitura de ‘educação ambiental’ focada na ‘separação de lixo’ ou na ‘proteção a animais em risco de extinção’, embora ainda visto como algo um tanto superficial ou exótico. O interessante é que, ao se ter acesso às diferentes Coleções de livros didáticos, pode-se ver abordagens distintas no trato da questão ambiental, o que só tende a enriquecer a visão de professores e estudantes.

O fato é que, em função dos riscos ambientais e desastres naturais, a escola clama por educação ambiental. O que a Geografia Escolar tem a dizer sobre isso? Como ciência social, torna-se fundamental fazer um debate plural acerca da educação ambiental, a fim de que esta seja compreendida pelos estudantes como parte das transformações do espaço geográfico e não apenas como mais disciplina ou área do conhecimento.

Evidentemente, a Geografia não pretende, sozinha, fazer o debate ambiental, e nem se propõe a fazê-lo, isoladamente, na escola. No entanto, se a Geografia – e nossos livros didáticos – não tiverem algo de significativo a dizer sobre tal relevante tema, trata-se de carência epistemológica de nosso campo de saber. É certo que a Geografia não pode evitar uma tragédia como o rompimento da barragem de uma represa de rejeitos de mineração em Minas Gerais, mas publicizar esta discussão é tarefa ética da escola e, claro, de nossa disciplina. A solução – se é que existe alguma, sabemos não ser única, nem rápida – não é tampouco técnica (ter

mais conhecimento científico), mas implica sim discutir opções políticas que a sociedade brasileira, em especial, os grandes grupos econômicos e políticos, têm tomado. Ademais, questiona-se ainda a respeito de quem são os beneficiados ou os mais prejudicados em cada acontecimento que trazemos em nossas aulas. Quanto a esse questionamento, temos claro que não há livro didático que traga todas as nuances e as discussões, mas um professor bem preparado – e com um bom material didático – tem mais a dizer do que aquele que se baseia apenas no senso comum.

Cabe ainda destacar outros questionamentos: na escola contemporânea, há espaço para outros olhares e debates abertos. Há outros modelos de sociedade e de organização espacial?! Existem? Onde? Como funcionam? No que se diferem da lógica que impera na maioria dos países do mundo que é a de (super)explorar os recursos naturais? É preciso tornar as aulas de Geografia um espaço para pensar e entender como se dá a produção espacial das comunidades, povos e civilizações que não necessariamente a europeia. Por exemplo, há alternativa ao capitalismo?

Perceber se há outras formas de produção do espaço – ainda que não se busque um quimérico paraíso perdido no passado ou no interior de algum lugar exótico ou distante – é uma forma de ampliar o pensamento do estudante, fazendo-o olhar para os lados, ou para trás, quando o espaço de dúvida e da reflexão fica espremido por uma vida que está sempre acelerada ou automatizada a ponto de serem taxadas como esquisitice outras formas de ler o mundo. Pois que seja, um pouco de esquisitice pode fazer bem às mentes mais fechadas. Além disso, é preciso entender as chamadas minorias culturais e étnicas, que buscam construções espaciais distintas, ou ainda percepções sobre o mundo com uma ótica que não condiz com a estrutura europeia. No Brasil, as comunidades (povos, sociedades) afrodescendentes e indígenas ainda têm tido pequeno destaque em nossas salas de aula, mesmo havendo leis tornando tais temas obrigatórios. Ou seja, não basta que exista uma lei. É preciso que o professor esteja preparado – e sensibilizado – para incluir estas temáticas nos conteúdos cotidianos e não apenas em datas comemorativas. Sem ilusões, contudo, não há livro didático que traga todas as temáticas ricamente discutidas. Todos requerem um professor criativo e propositivo, pois seu papel é o de facilitador se o material didático de apoio for rico. O mesmo vale para outras polêmicas: a temática do gênero, da diversidade religiosa, das divergências político-ideológicas, dentre outros temas. Salienta-se que, justamente por serem polêmicas, é que na escola tais debates podem ser feitos de forma menos dogmática. Discussões não com o intuito de impor certas visões, mas simplesmente para estimular o debate organizado das distintas formas de se ver o mundo, os grupos sociais e os indivíduos prezando pelo respeito e a tolerância. Aqui, mais importante que o conteúdo em si, convém mostrar a Geografia nas Coleções didáticas selecionadas como possibilidades de reforçar a democracia, os direitos humanos e a pluralidade de modos de ser/viver no mundo.

A reflexão sobre as comunidades tradicionais, as minorias de tantos tipos, as questões de acessibilidade de pessoas deficientes, o debate sobre gênero, etnia/raça, que visam a uma

formação cidadã, estão também potencialmente presentes na Geografia Escolar, embora ainda tênues. Há muito a fazer na escola. E, para avançar, conta-se com a atuação consciente de você professor. Mas que fique claro, que, infelizmente, o fato de esses temas estarem relacionados à Geografia não significa que esse debate seja pacífico, fácil ou garantia de ser feito com sucesso e com apoio de todos. Nesse sentido, a Geografia pode auxiliar nesta reflexão no cotidiano escolar. Estamos precisando de muito trabalho que contemple a construção de um saber mais humanizado.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos geográficos escolares tratam de relevo, clima, indústria, hidrografia, serviços, transportes, demografia, vegetação, questões ambientais, produção de energia, entre inúmeros outros temas geográficos. É um mundo de assuntos, e, convenhamos, com abordagens complexas. O que pode incentivá-lo, professor é que, sem dúvida, tais conhecimentos também estão presentes no lugar de vivência dos estudantes. Evidentemente, os exemplos trazidos pelas Coleções de livros didáticos não pretendem dar conta diretamente desses lugares, mas o professor deve considerá-los como ponto de partida para a problematização conceitual, visando aproximar os conteúdos apresentados na sala de aula aos da vida dos estudantes, e fazendo com que a aprendizagem tenha sentido para os estudantes. O exemplo de uma crise ambiental pode ser de um local há milhares de quilômetros de sua cidade, mas serve como ponto de partida para comparações e questionamentos: e como é na minha escola/cidade? Que pontos em comum meu lugar tem com o exemplo do livro? Que pontos divergem? Assim, com perguntas e observações, já estamos praticando o método de dialogar 'aqui e lá', 'agora e antes'.

Portanto, o saber sistematizado escolar, apoiado no saber científico, tem a função de fazer com que os conceitos cotidianos sejam repensados, e assim, os fenômenos da vida cotidiana possam ser olhados e compreendidos de maneira mais complexa. O complexo pode ser o simples fato de perceber que os conflitos, ainda que tensos e desagradáveis, são parte do cotidiano de nossa existência. Imagine-se, por exemplo, que ao trabalhar conteúdos relativos a setores da economia, o professor solicite para que os estudantes deem exemplos de atividades econômicas informais que conheçam e alguns estudantes citem os "camelôs" da cidade. Certamente os "camelôs" compõem o setor terciário (serviços), mas simplesmente classificá-los dessa forma, ou dizer que eles estão ocupando aquele espaço da cidade e trabalhando daquela forma porque não têm emprego formal, não é suficiente para o entendimento da sociedade. A Geografia pode mais. O professor poderia, então, usar esse exemplo trazido do lugar de vivência dos estudantes para trabalhar a relação entre camelôs e os demais segmentos da sociedade. Onde moram os camelôs? De onde vêm as mercadorias que eles vendem? Quem são os clientes destes trabalhadores? São perguntas simples, nem sempre de resposta fácil, mas que põem nossos estudantes a pensar no mundo real, aproximando sua cotidianidade dos livros didáticos. Desenvolver a capacidade de observação e descrição dos lugares citados. Levantar perguntas, embora não garanta as respostas, pode estimular o estudante a ter uma atitude menos apática, como é comum, é mais curiosa com o que

se passa no seu município. E, melhor ainda, olhar os trabalhadores dos setores menos formais de forma mais respeitadora.

Os livros didáticos querem nos ajudar a atingir um dos objetivos da Geografia Escolar: encantar os estudantes com a possibilidade de leitura de mundo de forma mais complexa e crítica. Veja, soa pedante: encantar os estudantes. Mas, enfatizamos que este é um objetivo – nem tão racional – que pode ser pedagógico. Não basta razão para encantar, atrair a atenção e o interesse dos estudantes. É preciso paixão. Sem imaginação e um pouco de fantasia, a ação racional de “dar aula”, “dar conteúdo” leva a uma prática mecanizada e, porque não, desestimulante.

Mas, além do livro didático, o professor hoje pode contar com os recursos da tecnologia como aliados no trabalho de ensinar. E não ver os celulares e seus múltiplos aplicativos como concorrente ou obstáculo. O que precisa ser levado em conta é que atividades, além da busca de informações tão vasta e facilmente encontradas em poucos toques de uma tela, podem ser pensadas? Um receio pode surgir: mas eu, professor, não domino tais tecnologias! Ótimo. Nossos estudantes dominam. Por que não tê-los como companheiros de busca e de desafios? Eles podem nos ensinar. Aqui, a tecnologia tem um uso que não difere de um livro didático. Fonte e meio de informação. Ela pode ser mais ricamente explorada de acordo com as perguntas e propostas que você professor faça a fim de que estes recursos estimulem os estudantes a avançar, tanto no aspecto de dominar novos temas, mas, sobretudo, ter mais capacidade de alçar novos voos. Ter mais autonomia, mesmo que esta autonomia não venha por geração espontânea. É preciso ação pedagógica planejada pelo professor.

Portanto, sugere-se ao professor de Geografia que contemple, em suas aulas, múltiplas linguagens, os chamados meios técnicos e científicos informacionais. E esses podem conviver tranquilamente com o giz, com o quadro, com o *data show*, com o uso tradicional de vídeos e filmes. Sintetizando: o ‘novo’ não substitui o ‘velho’, complementam-se. Não se trata de atribuir à tecnologia a panaceia, nem garantia de melhores aulas, mas tampouco deve ser minorada sua importância. Cabe estudar mais seus usos em sala de aula.

Sem dúvida, educar vai implicar sempre esta convivência de gerações distintas, cada qual com suas riquezas e embaraços. Educar com mais plenitude vai implicar enriquecer este convívio geracional.

Nos últimos anos, os livros didáticos enriqueceram-se muito. Além do texto em sua forma clássica – e mesmo este precisa ser decodificado e (re)lido conjuntamente com os estudantes – há uma gama enorme e rica de portadores textuais em seu interior. A quantidade e a qualidade dos mapas, gráficos, fotos, charges, dicas de vídeos e música é algo a ser salientado. Tal variedade nos convida a melhor explorar os livros didáticos. Ultrapassar a crítica apressada de que ‘ele não fala da minha cidade/realidade’ e servir de ponte para dialogar com essa ausência de temas. E, não tenhamos dúvida, quem vai fazer esta ponte

é você, professor. Sozinho o livro pouco diz, sozinho o estudante nem sempre faz muitas associações. Mas, uma observação aguçada sobre uma foto, um comentário sobre um gráfico, perguntas feitas de forma criativa pelo mestre podem levar o estudante a imaginar novas situações e, sair de sua posição de conforto que muitas vezes o acomoda no silêncio e na falta de participação. Nossa crença é que, um professor motivado que utiliza de forma reflexiva o livro didático pode trazer para si boa parte dos estudantes, até então apáticos ou distantes.

Um simples infográfico num livro didático já nos abre uma série de temas, comparações e perguntas. Mundo, mundo, vasto mundo este de uma mente imaginativa! E quem, em sã consciência, vai descrever na capacidade de criar e imaginar de nossos estudantes?

A Cartografia merece também mais atenção nos livros. É um texto cujo conhecimento é importante para que o estudante aprenda a interpretar diferentes representações do mundo. O desafio, de nós professores, é fazer o estudante perceber que os mapas são textos que precisam ser lidos e decodificados para que cores, números, pontos e linhas digam algo não apenas sobre o espaço retratado, mas, sobretudo, dialoguem com o espaço e a sociedade que o estudante vive. Sim, se a Geografia Escolar não servir para pensar a nossa existência, cabe perguntar para que ela serve, É preciso superar a visão do “almanaque de curiosidades sobre os lugares” é algo com o qual ainda lidamos. Aqui livros, aparelhos tecnológicos, objetos cotidianos e, inclusive nós professores, estamos a serviço de velhas questões: que sociedade temos? Que sociedade queremos? Quem são os donos dos espaços que habitamos e estudamos? Como vivem as pessoas aqui e lá? Como viviam as pessoas ontem e como vivem hoje? O que mudou? O que permanece? A Geografia pode ajudar na busca de respostas. O professor, com o auxílio dos livros didáticos, pode ir mais longe do que caminhando solitariamente apenas com sua experiência e intuição.

Se desejarmos que os estudantes do Ensino Fundamental utilizem mapas para realizar leituras de mundo em diferentes escalas, é então necessário que eles sejam alfabetizados para tal. A alfabetização geográfica e cartográfica se dá por meio da ação intencional do professor. No Ensino Fundamental, não se pode partir do pressuposto que basta estar escrito no livro, ou posto num mapa para que o estudante já consiga interpretar a informação e integrá-la ao seu conhecimento de forma autoral e reflexiva. O óbvio precisa ser dito, mas não esqueçamos, mesmo um livro didático ou um mapa, não é óbvio ou de fácil leitura. Nossa ação pedagógica é fundamental.

Os estudantes do Ensino Fundamental necessitam do desafio, do novo. Precisam ser instigados. Trabalhar a Geografia com esses estudantes implica extrapolar conteúdos estanques para estimular, ampliar e multiplicar a capacidade de pensar e de sentir o mundo. A proposta de muitos livros é que os conceitos da Geografia sirvam de base, de apoio para relacionarem-se com as vivências cotidianas do estudante, tornando-o mais completo como cidadão.

O professor, ao usar o livro, não é apenas reproduzidor de um conhecimento, mas sempre faz uma releitura, portanto, autoral e pessoal deste material. cremos que, você professor, também acredita na educação como forma de humanizar o humano. Para tanto, propomos o uso esperançoso e estudioso das obras didáticas disponibilizadas a você. cremos que os livros didáticos podem ser pontes de diálogo e reflexão sobre o mundo em que vivemos e que, nós professores, através da Geografia, podemos estimular leituras mais generosas do mundo. cremos que a Geografia pode estar a serviço – além do óbvio ‘ensinar Geografia’ - de um ensino que, ampliando a capacidade de leitura de mundo (movimento racional) pode (deve?) ampliar também a generosidade com que este estudante veja o Outro. Que o livro didático lhe auxilie nessa difícil, desafiante e complexa jornada de educar. Que os frutos sejam generosos porque o educador que semeia com razão e emoção pode muito pouco, mas este pouco não é nada desprezível: tocar mentes e corações. Então que ele consiga, com suas aulas, despertar imaginações, sonhos e reflexões generosas pois, ainda que os sonhos, a imaginação sejam imprecisos, delas se precisa. Para sonhar. Para viver. Que a escola nos ajude a sonhar e a viver.



# PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO



No PNLD 2017, para o componente curricular Geografia, foram inscritas obras Tipo 1 e 2 formadas de Livro do Estudante e Manual do Professor, impressos e digitais, conforme o Edital (EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015, p.1).

A avaliação pedagógica foi realizada sobre as Obras Didáticas (Coleções) dos anos finais do ensino fundamental, isto é, do 6º ao 9º ano, incluindo o Livro do Estudante e Manual do Professor e Manual do Professor Multimídia.

A fim de manter a qualidade do Livro Didático e, portanto, a qualidade do Programa Nacional do Livro Didático, as Coleções inscritas foram submetidas a um processo de avaliação pedagógica com critérios eliminatórios definidos no Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2017 (EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015, p. 41). Dentre esses critérios eliminatórios há aqueles comuns a todos os componentes curriculares, e há aqueles específicos para a Geografia.

Os critérios eliminatórios comuns a todos os componentes curriculares presentes no PNLD 2017, são os seguintes:

CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS	
1	Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental;
2	Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
3	Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
4	Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
5	Observância das características e finalidades específicas do Manual do Professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada;
6	Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção.



Além desses critérios eliminatórios comuns a todas as áreas foram estabelecidos requisitos eliminatórios específicos para o componente curricular de Geografia, que consistem em detalhamentos dos critérios comuns acima mencionados, aplicados na análise das coleções (EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015, p. 56 e 57), a saber:

CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS DE GEOGRAFIA	
1	Compatibilidade entre a opção teórico-metodológica adotada, os conteúdos geográficos desenvolvidos e o modo como são desenvolvidos, evitando paradoxos de interpretações;
2	Articulação das relações espaço-temporais que possibilitem compreender a construção histórica do espaço geográfico e as interações da Sociedade com a Natureza;
3	Articulação dos processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais para a explicação do estágio de desenvolvimento dos povos e países, mantendo-se o direito à diversidade dentro de padrões éticos e de respeito à liberdade de indivíduos e grupos, com isenção de preconceitos, tanto de origem, etnia, gênero, religião, idade ou outras formas de discriminação;
4	Discussões e renovações na área, mostrando-se atualizada em relação aos avanços teórico-metodológicos recentes aceitos pela comunidade científica e incorporados à corrente de pensamento que for adotada pela coleção, ressaltando-se que a opção por uma dada corrente não será indicativo de sua qualidade;
5	Discussão de diferenças políticas, econômicas, sociais e culturais de povos e países, sem discriminar ou tratar negativamente os que não seguem o padrão hegemônico de conduta da Sociedade Ocidental, evitando visões distorcidas da realidade e a veiculação de ideologias antropocêntricas e políticas, ou ambas;
6	Conceitos vinculados às dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais sem omitir qualquer um dos conceitos estruturantes do espaço geográfico: natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar;
7	Conceitos e informações corretas que permitam a compreensão da formação, do desenvolvimento e da ação dos elementos constituintes do espaço físico, suas formas e suas relações;
8	Conceitos e informações corretas que permitam compreender a formação, desenvolvimento e ação dos elementos constituintes do espaço humano, assim como os processos sociais, econômicos, políticos e culturais, suas formas e suas relações;
9	Conceitos e informações relacionadas de maneira correta, encaminhando os passos necessários à análise da dimensão geográfica da realidade;
10	Temas e conteúdos da geografia econômica sem o objetivo de publicidade, mostrando a necessária diversificação dos produtos apenas para explicar os processos espaciais;
11	Atividades que favoreçam a realização de trabalhos de campo, em pelo menos um volume da coleção, estimulando a observação, a investigação, a comparação, a compreensão, a interpretação, a criatividade, a análise e a síntese
12	Leituras complementares de fontes científicas reconhecidas e atualizadas, acompanhadas de referências bibliográficas, nota de rodapé ou outras formas adequadas, que ampliem conceitos e conteúdos e sejam, de fato, coerentes com o texto principal, evitando textos herméticos, mesmo que sejam de pensadores consagrados;

13	Linguagem adequada, visando à aprendizagem dos conhecimentos geográficos, ao desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos linguísticos, evitando reducionismos e estereótipos no tratamento das questões sociais e naturais;
14	Ilustrações que dialogam com o texto e com exemplos da diversidade étnica da população brasileira e da pluralidade social e cultural do país, não devendo reforçar preconceitos e estereótipos em relação a gênero e a povos de outras nações do mundo;
15	Escala adequada de representação dos fenômenos tratados;
16	Legendas sintéticas, com cores definidas, evitando o excesso da informação a ser identificada e localizada no mapa, bem como datas, símbolos convencionais e demais créditos necessários para a identificação das fontes utilizadas;
17	Orientação para o uso adequado dos pontos cardeais e colaterais, a partir da Rosa dos Ventos colocada ao lado dos mapas e figuras;
18	Fontes fidedignas na citação de textos e mapas, evitando utilizar um mapa já conhecido de outro(a) autor(a) sem a citação correta, negando-lhe a autoria e indicando apenas as mesmas fontes que este(a) autor(a) utilizou, sintetizou e citou na sua elaboração.

Destaca-se que o Manual do Professor é também documento de formação continuada para o docente. Dessa forma, ao avaliar o Manual do Professor seguiu-se critérios gerais definidos pelo Edital PNLD 2017 (p. 43), que aponta que este manual impresso deve:

MANUAL IMPRESSO	
1	Explicitar os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela coleção e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos;
2	Descrever a organização geral da coleção, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles;
3	Orientar o professor para o uso adequado da coleção, inclusive no que se refere às estratégias e recursos de ensino a serem empregados;
4	Indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, a partir do componente curricular abordado na coleção;
5	Discutir diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem
6	Promover a interação com os demais profissionais da escola;
7	Sugerir textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do estudante;
8	Propiciar a superação da dicotomia ensino e pesquisa, proporcionando ao professor um espaço efetivo de reflexão sobre a sua prática.

O Manual do Professor Multimídia deverá possibilitar (EDITAL PNLD 2017, p. 43):

<b>MANUAL DO PROFESSOR MULTIMÍDIA</b>	
<b>1</b>	Superar limitações intrínsecas ao material impresso;
<b>2</b>	Propiciar oportunidades formativas do docente para trabalho interdisciplinar;
<b>3</b>	Possibilitar a compreensão de procedimentos metodológicos alternativos;
<b>4</b>	Auxiliar na visualização de situações educacionais variadas por meio do uso de linguagens e recursos que o impresso não comporta.

Especificamente para o componente curricular de Geografia, a avaliação pedagógica das Obras Didáticas observou os seguintes critérios do PNLD 2017, quanto ao Manual do Professor:

<b>MANUAL DO PROFESSOR</b>	
<b>1</b>	Reflexões a respeito da Geografia como ciência de referência e como componente curricular na educação básica;
<b>2</b>	Orientação teórico-metodológica coerente com a linha de pensamento geográfico adotada na coleção, evitando o paradoxo de apresentar a coleção como representante de proposições de geografias críticas e humanistas, enquanto o livro do estudante sustenta-se, apenas, no desenvolvimento de proposições da geografia clássica;
<b>3</b>	Orientação pedagógica que permita ao docente a abordagem e a articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, especialmente nas áreas afins da Ciência Geográfica como Ciências e História;
<b>4</b>	Bibliografia diversificada e sugestões de leitura que contribuam para a formação continuada do professor, nos campos da natureza e da sociedade focalizados pela geografia no currículo escolar;
<b>5</b>	Propostas de atividades individuais e em grupo, destacando-se, entre essas, a leitura da paisagem, os trabalhos de campo e outras relacionadas ao uso de tecnologias, todas adequadas às propostas do livro e aos diferentes anos de escolaridade;
<b>6</b>	Subsídios que contribuam com reflexões sobre o processo de avaliação da aprendizagem de Geografia de acordo com as orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
<b>7</b>	Articulações pertinentes entre o Manual do Professor impresso e o Manual do Professor Multimídia, para as obras Tipo 1.

# COLEÇÕES APROVADAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

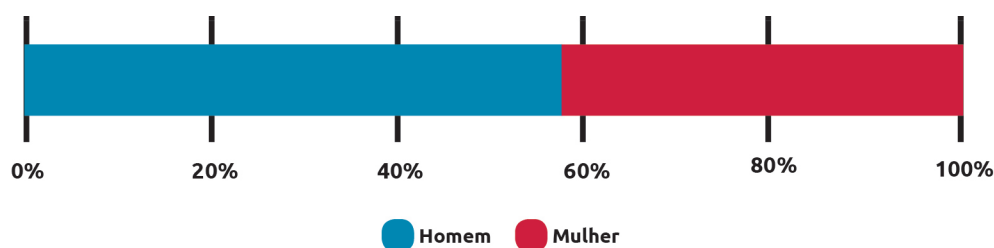


As Obras Didáticas inscritas no PNLD 2017 foram organizadas por Coleções. Conforme o Edital, “Cada obra didática destinada aos anos finais do Ensino Fundamental constitui-se como uma proposta pedagógica única para o ensino-aprendizagem de um dos componentes curriculares referidos no subitem 4.1 ao longo dos quatro anos desse nível de ensino.” (EDITAL PNLD 2017, p. 1, item 3.2).

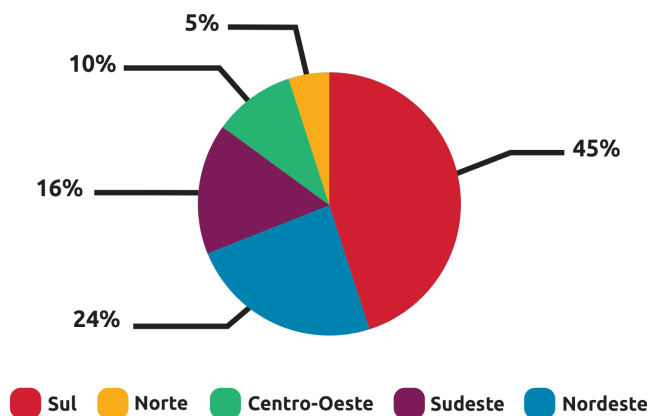
As Obras Didáticas de Geografia avaliadas neste Guia são separadas por Coleções do Tipo 1, ou seja, as que contêm Livro do Estudante, Manual do Professor impresso e Manual do Professor Multimídia; e Coleções do Tipo 2, ou seja, as que apresentam Livro do Estudante e Manual do Professor impresso.

A avaliação das obras didáticas, presentes neste Guia, foi realizada sob a responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com uma equipe de avaliadores, professoras e professores (Gráfico 1) de várias regiões do país (Gráfico 2).

**Gráfico 1: Gênero dos avaliadores das Coleções.**

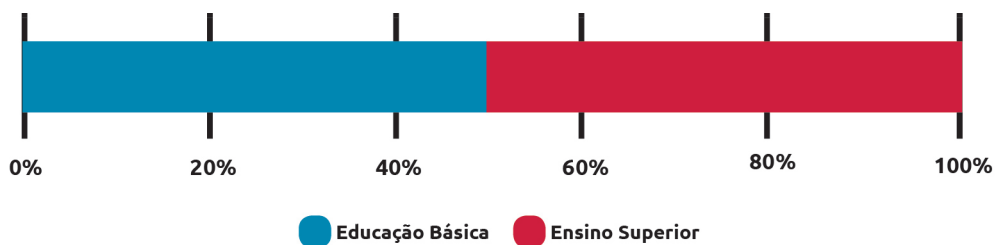


**Gráfico 2: Avaliadores das Coleções por região do país em que atuam.**



Uma das principais preocupações da Coordenação Pedagógica desta edição do PNLD foi trazer para a avaliação os professoras e professores da Educação Básica (Gráfico 3), sobretudo aqueles que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental; afinal, são esses que mais conhecem as demandas vindas dos alunos, as possibilidades de realização de uma atividade de ensino e a articulação dos conteúdos ao longo do ano.

**Gráfico 3: Modalidade de ensino em que atuam os professores avaliadores.**



Além dessas informações, é importante destacar de quais instituições são os avaliadores das Coleções (Gráfico 4), a sua titulação acadêmica (Gráfico 5), e as instituições nas quais os professores avaliadores atuam (Gráfico 6).

Gráfico 4: Instituições dos avaliadores das Coleções.

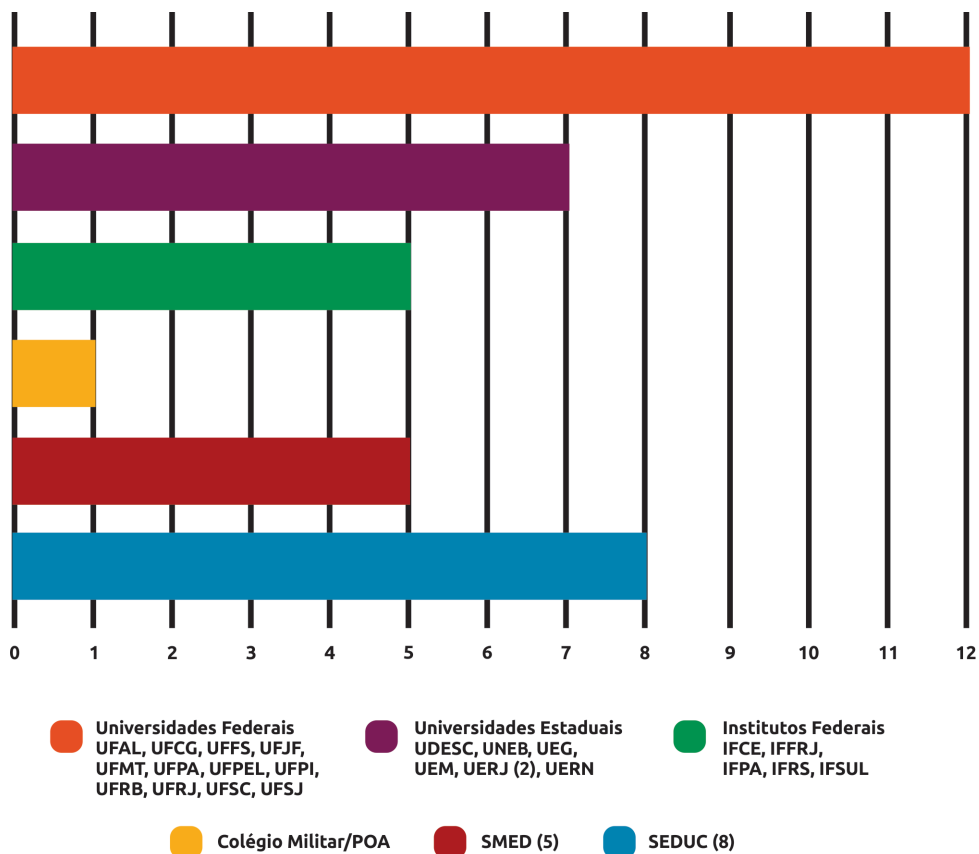
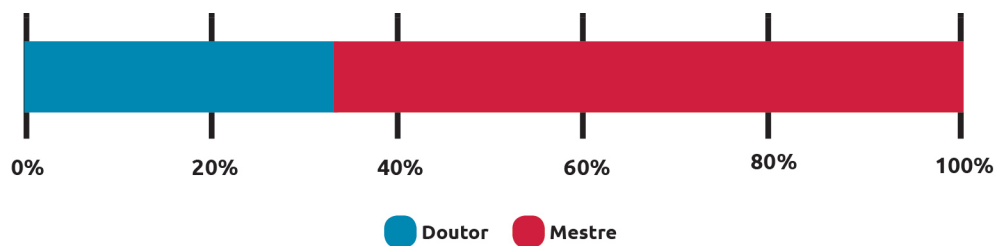
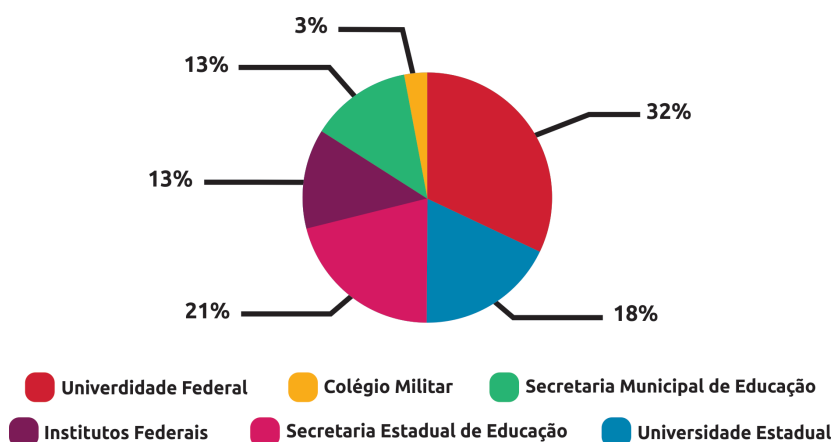


Gráfico 5: Titulação dos avaliadores das Coleções.



**Gráfico 6: Instituições em que atuam os professores avaliadores das Coleções.**



O gráfico que evidencia a divisão por gênero demonstra um equilíbrio entre homens e mulheres na participação do processo de avaliação das Coleções. Este cuidado se deve pelo fato de que nos próprios livros didáticos de Geografia avaliou-se o que se mostra visível e o que se mostra ausente, em relação à participação da mulher e do homem, de diferentes idades, na construção das relações do espaço geográfico.

A presença de professores de diferentes regiões do Brasil qualifica o olhar dos avaliadores; esta preocupação se deve em função de que as Coleções que compõe este Guia serão estudadas por todos os brasileiros das escolas públicas da educação básica. Os alunos que utilizarão os textos que compõe as Coleções devem se sentir de certa forma contemplados na maneira como os conteúdos estão disponibilizados para que sejam entendidos, independente do lugar onde estejam sendo trabalhados. Se existe a diversidade de olhares na avaliação, certamente a leitura e a interpretação dos elementos que compõem o livro serão mais afinados.

A participação de professores da educação básica na composição dos avaliadores representa a preocupação em dividir olhares da academia com olhares da escola. Os professores que avaliaram as Coleções as utilizam em seus cotidianos, compreendem a importância da dinamicidade dos conteúdos e são capazes de mediar às concepções apuradas da academia com as necessidades da aprendizagem da Geografia Escolar.

O gráfico demonstrativo das instituições que abrigam os avaliadores também corrobora com a preocupação da coordenação deste trabalho, em diversificar o grupo de avaliadores. Não se avaliam livros por limitadas concepções teóricas ou linhas de pesquisa definidas, se avalia pelo olhar seguro e experenciado dos avaliadores, no que diz respeito à relação entre o ensino da Geografia e as concepções epistêmicas da Ciência Geográfica na sua totalidade.

A preocupação em qualificar o trabalho está expressa no gráfico da titulação, levando em consideração o respeito à pesquisa em ensino e o estudo referenciado nas escolas.

A distribuição dos avaliadores em diferentes instituições, no que se refere a sua origem, como estaduais, federais e municipais e ao nível de atuação, como na Educação Básica e nos cursos superiores, bem como nos Institutos Federais, amplia o olhar em função das distintas realidades. Quanto mais diversificada for a realidade de quem avalia, menores serão as possibilidades de erros e equívocos no que diz respeito ao entendimento da aplicabilidade dos diversos textos nas aprendizagens escolares.

As etapas de avaliação das coleções de Livros Didáticos incluíram uma primeira análise global e identitária pela coordenação pedagógica e pelos coordenadores adjuntos; em seguida foram realizadas análises individuais, em duplo-cego, com acompanhamento dos coordenadores adjuntos.

O primeiro olhar sobre as coleções representou a intencionalidade das escritas, a organização dos textos e a aplicabilidade dos conceitos. As Coleções aprovadas colaboram para tornar o mundo compreensível pelos alunos, para que possam se localizar, problematizar a realidade, reconhecer as dinâmicas existentes numa sociedade complexa e em constante transformação. No transcorrer dos livros, a partir dos seus textos complementares e da forma como os conteúdos estão dispostos é possível reconhecer que o aluno, juntamente com você, professor, poderá percorrer um caminho de entendimentos para se instrumentalizar na leitura de mundo. Estes fatos ocorrem principalmente quando os conceitos se apresentam contextualizados e as atividades permitem que o aluno construa sínteses significativas.

A Coordenação Pedagógica responsabilizou-se pela organização, orientação e documentação de cada etapa do processo. O principal instrumento desse processo de avaliação é a *Ficha de Avaliação*, que pode ser analisada ao final deste Guia.

O trabalho foi realizado de forma coletiva e organizado sob o olhar atento da coordenação, todos os movimentos foram pautados por passos seguros, ao mesmo tempo em que a troca foi constante.

Quanto à *Ficha de Avaliação*, trata-se do instrumento principal para a orientação aos avaliadores das Coleções. A ficha foi construída de acordo com os critérios eliminatórios comuns a todos os componentes curriculares e requisitos eliminatórios específicos para o componente curricular de Geografia (que consistem em detalhamentos dos critérios comuns).

As Coleções aprovadas têm em seus conteúdos as abordagens evidenciadas na ficha. Algumas Coleções apresentam de forma mais evidente alguns critérios, enquanto outras trans parecem de forma mais expressiva outros critérios. Mas todas as Coleções aprovadas estão acordadas com os documentos que fundamentam a ficha.



A ficha de avaliação do componente curricular Geografia considerou os conjuntos de elementos fundamentais, também indicados pelo edital, incluindo, a Proposta Pedagógica; a Formação Cidadã; o Manual do Professor; o Manual do Professor Multimídia e o Projeto Gráfico-Editorial da Obra.

A análise da Proposta Pedagógica de cada Coleção buscou observar no Livro do Estudante a abordagem teórico-metodológica assumida, sua coerência e adequação quanto aos conteúdos e à prática pedagógica expressa àquela indicada no Manual do Professor. Nesse sentido, a equipe de avaliadores se preocupou em identificar e mapear se as atividades de ensino propostas ao longo da Coleção possibilitam a articulação entre os conteúdos geográficos, se apresentam coerência com a abordagem pedagógica assumida e se permitem o alcance dos objetivos.

Ainda quanto à Proposta Pedagógica, foram analisados os conteúdos, a sua sequência didática e a sua atualização em relação aos conceitos atuais da Ciência Geográfica, bem como se os dados e as informações estão atualizados e adequados ao texto. Também foram analisadas as imagens e ilustrações e a linguagem cartográfica e, em particular, se estas possibilitam a articulação entre os conteúdos e exploram as várias funções que as imagens e os mapas podem exercer no processo educativo.

As coleções indicadas neste Guia também proporcionam a compreensão de como as reflexões a respeito de conceitos atualizados da Ciência Geográfica aparecem tanto no Livro do Estudante, nos conteúdos, assim como e, principalmente, no Manual do Professor, neste último através de textos complementares.

Neste entendimento, pressupõe que o ensino de Geografia, assume a função de potencializar ao estudante o exercício dos conhecimentos críticos frente a sua realidade social, política, econômica e ambiental, sobretudo, atuando como instrumento de transformação de leitura e compreensão do mundo em que vive. A Geografia é uma ciência e um conhecimento escolar responsável por uma lógica de pensamento que pode tornar o estudante muito mais consciente de suas ações e com um poder de reflexão incalculável. Com isso, abrem-se possibilidades para um pensamento autônomo a partir da internalização do raciocínio geográfico orientando a formação do aluno.

As Coleções apresentadas neste Guia contemplam esta formação dos alunos. Fica evidente, por exemplo, quando na leitura dos textos, os alunos são capazes de estabelecer relações entre diferentes fenômenos sociais, políticos, econômicos e ambientais. Em muitos momentos as relações contextualizadas são postas de forma a levar a compreensão do espaço pelo entendimento do tempo. Este fato ocorre, principalmente, quando os textos expressam as modificações do espaço geográfico, tanto no Brasil como em outras escalas.

Uma das discussões comuns na escola, entre os professores de Geografia, tem sido a articulação entre o conhecimento da Geografia e o espaço de vivência dos estudantes. Fazer essa conexão entre conceito e realidade não é uma prática fácil em sala de aula. Nesse sentido, as Coleções apresentam, de forma geral, propostas e orientações teórico-metodológicas que se articulam com o contexto histórico e espacial onde os alunos estão inseridos. Evidentemente, isso acontece mais facilmente nos dois primeiros livros dos anos finais, 6º e 7º anos, visto que os temas propiciam uma reflexão próxima ao estudante e tratam de conceitos como lugar e paisagem, regiões brasileiras e o território nacional.

A dificuldade continua sendo de que forma articular escalas maiores no debate das redes e da globalização, visto serem temas constantes dos livros do 8º e 9º anos. O desafio é imenso, e apesar de as Coleções terem apresentado sensível avanço no sentido de aproximar a realidade do estudante aos seus conhecimentos com o mundo, permanece o questionamento de que se essa aproximação é suficiente para realidades que têm pouco ou nenhum acesso à informação e aos meios midiáticos (como acesso a jornais, *internet*). Afinal, falar da estrutura de redes que ligam os territórios fica complicado se há ainda muito isolamento em comunidades e escolas. Essas redes diversas, convergentes nessa realidade, precisam continuamente ser expressas, afim de que os estudantes possam perceber que sua realidade, por mais distinta que seja de outros territórios, tem uma estreita relação com as demais.

Pelos motivos revelados, chama-se a atenção para o fato de que ainda é preciso haver avanços quanto à coerência da abordagem da educação adotada nas Coleções em relação às abordagens com a organização e intencionalidade dos textos expostos nas mesmas. Em alguns casos, uma Coleção apresenta sua abordagem que tem relação direta com a vida do estudante nos dois primeiros livros, mas nos livros dos dois últimos anos a linha de abordagem se dilui em apresentações mais conceituais e pouco práticas, muitas das quais pouco relacionadas à vida dos sujeitos da aprendizagem. Isso não significa que os temas/conteúdos estejam equivocados, nem mesmo que as práticas pedagógicas adotadas estejam equivocadas, apenas que há nitidamente uma diferença, para a qual se considera ainda importante a busca de solução.

Por sua vez, quando há uma orientação pedagógica que permita a transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, as Coleções têm se destacado por apresentar estímulos para projetos, trabalhos de campo, produções textuais, análises conjuntas de temas, dentre outros que possibilitam o diálogo com diversas disciplinas e com outras áreas de conhecimento. Dessa maneira, o professor tem à disposição Coleções que ampliam o contato com as reflexões mais importantes dos temas evidenciados nas transversais (temas integradores) das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/DCNEB (BRASIL, 2013, p. 115). De acordo com o que apontam as DCNEB:

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referen-

ciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

Praticamente todos esses temas são contemplados pelas Coleções, em maior ou menor grau, mesmo que por vezes, somente ao professor, presente apenas no Manual do Professor.

Os temas apresentados em algumas Coleções têm possibilitado novas leituras do espaço geográfico, bem como, dinamizado conteúdos da Geografia Escolar por tratar de temas muito próprios da adolescência e juventude, tais como: tecnologia, sexualidade e gênero, saúde, trabalho e consumo, pluralidade cultural, ética e cidadania e meio ambiente.

Destaca-se também nas Coleções, temáticas muito próximas à Geografia e relacionadas diretamente aos conteúdos espaciais, incluindo: a Educação Ambiental; as culturas indígenas e africanas na construção do território nacional; as questões econômicas e financeiras; bem como o entendimento da sustentabilidade. Estes temas estão presentes em praticamente todos os livros, principalmente no momento em que se ressaltam os conteúdos relativos às redes e às concepções de territórios, como também nos lugares de vivência dos estudantes; os direitos humanos e cidadania (questões de diversidade, gênero e sexualidade, segurança alimentar, educação para o trânsito e idosos) são focados em situações do cotidiano e nas relações entre grupos dentro das regiões e no território.

Salienta-se que o debate ambiental aparece com frequência nas Coleções. No entanto, ele é recorrente, na maioria das vezes, em textos isolados dos conteúdos e dos conhecimentos trabalhados nos capítulos. Ao mesmo tempo, a questão ambiental tem sido a janela para se trabalhar os temas da Geografia física, indicando haver uma valorização na constituição deste tema.

A interdisciplinaridade aparece como um discurso constante, procurando articular diferentes conteúdos geográficos a outros campos de conhecimento. No entanto, ela perde força uma vez que os próprios conteúdos geográficos, em muitas situações, são apresentados de forma isolada, estanque e hierarquizada, com pouca articulação entre as escalas.

A abordagem dos conteúdos com disciplinas mais próximas como história e ciências é uma busca frequente, embora ainda haja a necessidade da integração didática que produza projetos ampliados, em parte, isso acontece não apenas devido à abordagem proposta no livro didático, mas em virtude das estruturas díspares em que são apresentados os temas/con-

teúdos nos anos escolares. Assim, apesar de as Coleções apontarem no Livro do Estudante e, sobretudo, no Manual do Professor, muitas possibilidades didáticas (como o trabalho de campo, o estudo do meio, projetos conjuntos e outros), o fato dos temas/conteúdos não estabelecerem um diálogo nos livros das áreas ou disciplinas fazem com que o professor na escola tenha dificuldade em buscar ou construir parcerias.

As Coleções aprovadas neste PNLD têm avançado bastante nas proposições metodológicas de atividades e de projetos de ensino em que os estudantes passam a assumir posição ativa no processo de construção de conhecimentos, valorizando as suas falas e vivências, tendo como ponto de partida seus saberes prévios. Percebe-se que os estudantes passaram a ter papel de destaque no processo de ensino e de aprendizagem.

As Coleções defendem, em geral, abordagens de ensino construtivistas e/ou sóciointeracionistas, principalmente no Manual do Professor. Contudo, essas abordagens nem sempre estão claras ao professor nas atividades propostas no Livro do Estudante, ou seja, é preciso que o professor observe com atenção as indicações e sugestões do Manual para perceber como a abordagem subjaz às orientações e como relaciona conteúdo/tema às atividades didático-pedagógicas.

Apesar do Edital do PNLD não condicionar os conteúdos/temas a serem propostos nas Coleções, os livros oferecem, em sua maioria, a mesma sequência de conteúdos presentes na Geografia Escolar há décadas. A verificação dessa sequência parece não levar em conta as pesquisas no campo do Ensino da Geografia, as quais têm questionado e problematizado essa estruturação curricular.

Em vista dessa organização, ainda é comum que as Coleções se estruturem na seguinte sequência: o livro do 6º ano: introdução à Geografia e à Geografia geral, com seus fundamentos humanos e físicos; o livro do 7º ano, Geografia do Brasil e regionalização do território brasileiro; no livro do 8º ano, diálogo com o mundo, porém ainda obedecendo a estrutura regional, focalizando-se nos estudos das Américas; no livro do 9º ano, os demais continentes. Embora introduzam ao longo dos livros temas e conteúdos geográficos da contemporaneidade, quando assim estruturados, podem limitar a potência das escolhas de abordagens pedagógicas e geográficas anunciadas, pois esta estruturação reproduz a permanência de um currículo apoiado na Geografia Regional.

Todavia, apesar das limitações apontadas, não se propõe que o conceito de região seja suprimido, mas que a ele deva ser incorporado seu avanço conceitual, sobretudo no que diz respeito à globalização e à sociedade em rede. Nesse sentido, incentiva-se que as regiões (regiões brasileiras, as Américas e os continentes) sejam abordadas de forma inter-relacionadas e integradas a partir de temas relevantes para a compreensão do espaço geográfico em sua *totalidade*, como a discussão sobre a cidade, o campo, questões socioambientais, as redes (urbanas, de comércio e outros.). Por sua vez, a globalização aparece nas Coleções,

porém como conteúdo com pouca reflexão sobre as mencionadas redes; em vista disso, é preciso que fique claro o avanço técnico-científico-informacional que vem revolucionando os meios de produção e de organização do espaço. Notadamente, muitas Coleções, quando se referem a esse avanço, não fazem menção aos territórios e suas relações.

Os principais conceitos da Geografia - espaço geográfico, região, paisagem, lugar e território - são, de modo geral, discutidos no Manual do Professor e referidos como fundamentais para que os objetivos da Geografia sejam alcançados, isto é, os estudantes aprendam a ler o espaço geográfico e compreendam os contextos onde atuam/vivem. Ainda que isto seja um fato, explicitado nos pressupostos teórico-metodológicos da proposta das diferentes Coleções, tais conceitos nem sempre parecem encaminhar uma prática pedagógica afinada com as novas tendências da Geografia. O Livro do Estudante propõe textos e atividades em que os conceitos referidos como fundamentais quase sempre são analisados com pouca profundidade e desarticulados das vivências dos sujeitos-estudantes o que denota a presença marcante de uma Geografia enciclopédica e pouco preocupada com a leitura de mundo. Por exemplo, a região e os processos de regionalização continuam vistos de forma linear, sem que seja contemplada uma perspectiva integradora do espaço. Abordagens que privilegiam a totalidade do espaço e as temáticas relacionadas ao lugar são sempre mais contempladas nos 6º e 7º anos. Os conceitos de região e regionalização são tratados na perspectiva tradicional e quase sempre desarticulados do todo. Não há preocupação com a integração das unidades.

O conceito de natureza, igualmente destacado como significativo, aparece como quadro físico onde são descritos os complexos vegetais, os tipos climáticos, a hidrografia, e demais aspectos referentes a condições naturais. As inserções que se referem às questões ambientais, na maioria das vezes, surgem como um recorte ao final do capítulo ou uma atividade complementar da unidade, quase nunca é trazido um tema desencadeador para a análise das questões ambientais, um tema mobilizador que problematize a relação natureza sociedade.

Já os conceitos de lugar e paisagem são privilegiados no livro do 6º ano. Nos demais anos normalmente não são referidos. Nesse ano, especialmente, mostram-se associados àquilo que a tradição definiu com conteúdos dessa etapa de escolarização, ainda que nos anos seguintes sejam abordados paisagens e lugares de diferentes contextos. A opção pela visão fragmentada dos conteúdos sem que aquilo que é proposto para cada ano seja articulado, talvez seja responsável por essa situação.

Importante salientar que na Geografia sobejam pesquisas que indicam as novas formas de organização espacial, em particular as reordenações dos territórios a partir das redes, propondo um raciocínio espacial que articula os eventos e fenômenos geográficos de forma multi e interescalar, notadamente, com as novas e instigantes organizações sociais. Apesar dos estudos e pesquisas priorizarem uma Geografia Escolar menos linear, as Coleções ainda aparecem nesta lógica estrutural.

Nesta edição do PNLD, as Coleções avançam na utilização de múltiplos gêneros textuais e de linguagens, incluindo textos jornalísticos de mídias impressas e digitais; histórias em quadrinhos, humor gráfico (*cartoons*, fanzines, charges, tirinhas), músicas, literatura de cordel, pinturas, filmes, vídeos abertos que circulam na web, dentre outros recursos multimodais, enriquecendo não somente a forma de tratamento dos conteúdos geográficos, bem como os temas tratados, aproximando-os do público infanto-juvenil. Alguns temas considerados complexos na Geografia, a exemplo das migrações internacionais contemporâneas, são mais acessíveis e chamam mais a atenção dos adolescentes quando esses recursos são utilizados como ponto de partida para o seu estudo, pois, como muitos teóricos já vem nos ensinando, “vivemos em uma sociedade imagética”.

As Coleções têm apostado em uma multiplicidade de atividades individuais e em grupo; tanto o Livro do Estudante quanto o Manual do Professor são profícuos em seções destinadas a produções de tais atividades. Nesse caso, o trabalho de campo tem ganhado cada vez mais amplitude, em especial nos livros do 6º e 7º ano, porém se restringindo apenas a esses dois livros. A observação, a descrição, a análise e a crítica sobre a paisagem e o (re)conhecimento do lugar têm sido destaque.

Portanto, há uma evolução nítida nas Coleções quanto ao tratamento da *Cartografia escolar*, pois essa deixou de ser um único capítulo ou seção no volume do sexto ano para ser estudado ao longo de toda Coleção. Deixa de ser também mero conteúdo para ser mais bem explorado enquanto linguagem na perspectiva do aluno leitor/produtor de mapas, contribuindo assim para análise espacial. Essa evolução diz respeito ao próprio avanço da Cartografia escolar nos cursos de formação de professores, não se limitando "apenas" à alfabetização da Cartografia sistemática, mas também aos usos e ao potencial da Cartografia social, mesmo que essa precise ainda avançar mais na representação territorial do país e dos lugares de vivências dos alunos, considerando os múltiplos recursos tecnológicos existentes, na maioria das vezes já de domínio dos estudantes.

A análise da *Formação Cidadã* buscou indicar se a Coleção se adéqua ao cumprimento da legislação atual no direito das pessoas à diversidade, em respeito à liberdade individual e aos grupos sociais, com isenção de preconceitos de qualquer tipo (etnia, gênero, religião, idade, e outras formas de discriminação). Ademais, buscou-se identificar se esses direitos dialogam, e como dialogam, com as dimensões espaciais.

Apesar de a legislação fomentar a formação cidadã, seja ela no debate sobre questões de gênero, afrodescendência, indígena e acessibilidade a pessoas com deficiências, direitos humanos, ambiental, exploração do trabalho infantil, ECA, entre outros, verifica-se que as coleções apresentam trechos dessas legislações a serem trabalhados com os estudantes como conteúdos, no entanto, e de maneira geral, nem sempre estão relacionados ao objeto geográfico.

Com algumas exceções, evidencia-se que a educação cidadã está mais presente no Manual do Professor do que no Livro do Estudante. A Geografia, por ser uma ciência social, já tem um histórico de pesquisas sobre essas temáticas na perspectiva espacial, por isso já poderia ter sido incorporado em suas práticas escolares e de modo mais adequado os conteúdos da Geografia Escolar no livro didático.

Identifica-se, nas Coleções, a presença da questão da luta da terra, no que diz respeito à estrutura fundiária no Brasil, porém, o mesmo não acontece com tanta desenvoltura no debate sobre o direito à cidade, com temas ligados à moradia, ao espaço público e à gestão urbana e ao lazer. Além disso, as Coleções dificilmente conseguem inserir questionamentos, desejos, interpretações próprias do jovem, em especial do adolescente, seja sobre a cidade, seja sobre o campo. Fica a cargo do professor em transformar os conteúdos em processo cognitivos para essa faixa etária.

Quanto à análise do Manual do Professor, procurou-se avaliar a organização, os conceitos e as indicações desse instrumento orientador para o trabalho docente. Nesse sentido, o Manual explicita a organização da Coleção, identificando cada livro por meio dos seguintes tópicos: objetivos da proposta didático-pedagógica da coleção; pressupostos teórico-metodológicos; e, por fim, as orientações de atividades e de práticas de ensino.

O Manual do Professor, tanto na versão impressa quanto digital, não se limita a emitir as respostas corretas dos exercícios, mas a sugerir leituras complementares em fontes diversas tanto sobre os conhecimentos geográficos, quanto pedagógicos. Nesse sentido, os manuais têm se apresentado também como possibilidades de formação continuada no exercício da profissão.

O Manual do Professor, em todas as Coleções, considera questões prementes. Dentre elas, a avaliação. As Coleções apresentam propostas que levam em consideração não somente as normativas educacionais, mas também avaliações processuais condizentes à área e, em especial, com a disciplina e seus conceitos.

No que diz respeito ao Manual do Professor Multimídia, as Coleções que o incluem ao conjunto de elementos didáticos, buscam apresentar de forma simples e direta elementos visuais que oportunizam ao professor o trabalho com os estudantes, e, sobretudo, que contribuem para a sua formação, permitindo-lhe abordar de forma inovadora temas relacionados às aulas.

As culturas digitais ganham força nas coleções do PNLD 2017, permeando todos os conteúdos, de todos os livros avaliados. Os livros apresentam uma multiplicidade de imagens, de figuras, de gráficos adequados à faixa etária, com linguagem visual atrativa. Em algumas Coleções os documentos digitais são acessados diretamente pelo professor através do Manual do Professor Multimídia.

Quanto ao aumento da complexidade na abordagem dos conteúdos no decorrer dos diferentes livros de uma mesma Coleção, nota-se que houve a preocupação em tornar os textos e as atividades de estudo mais complexas no decorrer dos diferentes anos. O conteúdo dos textos do livro do 6º ano apresenta-se muito mais acessível que o conteúdo dos textos mais analíticos de anos posteriores como os do livro do 9º ano. Este aumento de complexidade referente à construção da ideia sobre o espaço geográfico, é recorrente em todos os anos de forma gradativa. Da mesma forma, a aplicabilidade dos conceitos também obedece a um certo aumento de complexidade no trato de suas relações, no decorrer dos anos de escolaridade.

A utilização de uma bibliografia diversificada nas Coleções, tanto no Livro do Estudante, quanto no Manual do Professor, chamou a atenção dos avaliadores do PNLD 2017, em especial, aquelas referências que auxiliam o professor por intermédio de textos presentes no Manual ou da proposição e indicação de textos. Em especial, destaca-se o avanço da educação geográfica como proposta inscritas nas Coleções para ser abordadas na Escola.

Quanto à avaliação do Projeto Gráfico-Editorial, observou-se de que modo e como ele contribui para a proposta pedagógica da Coleção, bem como sua organização, a coerência e a sua funcionalidade.

As Coleções que compõe este Guia apresentam um Projeto Gráfico-editorial coerente com as necessidades dos alunos, respeitando os seus níveis de desenvolvimento e de entendimento dos conteúdos. Todas as propostas auxiliam, de forma segura, as reflexões necessárias dos alunos.

Na sequência, apresentam-se as Resenhas das coleções, as quais estão organizadas em seções: *Visão Geral*, *Descrição* (apresentando um sumário sintético da coleção), *Análise* (dividida em proposta pedagógica, formação cidadã, manual do professor), e em *Em sala de aula*.

A *Visão Geral* apresenta, de forma geral, a Coleção, apontando os principais elementos em destaque, sejam estes o referencial conceitual, a abordagem didático-pedagógica, o Manual do Professor e ou o Manual do Professor Multimídia. Pode também trazer com destaque as práticas pedagógicas, como a avaliação, ou ainda outros elementos didáticos específicos presentes na obra como a Cartografia, imagens e gêneros textuais. Pode trazer como destaque ainda a transdisciplinaridade ou as práticas de campo. Nesse item, procura-se destacar a principal identidade da coleção.

Quanto à seção *Descrição*, esta apresenta uma descrição mais detalhada de como a coleção é organizada, incluindo o detalhamento das unidades, dos capítulos, e das seções. Apresenta ainda um sumário sintético dos conteúdos discutidos em cada volume da Coleção. Finalmente, traz a organização do Manual do Professor e Manual do Professor Multimídia.



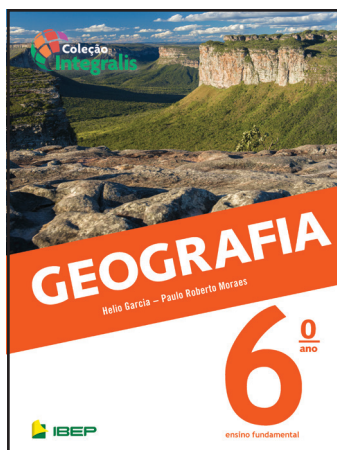
Na *Análise da obra* deixa de ter um caráter apenas descritivo e traz uma síntese da avaliação realizada sobre a Coleção. Separando os elementos como: a *proposta pedagógica*, que trata de apresentar a abordagem teórico-metodológica da Coleção, os conteúdos, as atividades e o projeto gráfico-editorial; a *formação cidadã*, que contempla como a Coleção organiza os elementos da legislação nacional, direitos, deveres e a forma como eticamente está organizada a sociedade; o *manual do professor*, no qual estão dispostos os objetivos da proposta didático-pedagógica, os pressupostos teórico-metodológicos, as atividades indicadas, com destaque à interdisciplinaridade, ao trabalho de campo, e outros (em algumas coleções está presente o Manual do Professor Multimídia).

Na seção *Em sala de Aula*, há recomendações sobre o trabalho com a coleção no processo de ensino e aprendizagem. Há, quando necessário, o alerta ao professor para estar atento sobre conteúdos que precisam ser complementados de uma forma melhor, seja pela insuficiência de debate presente no Livro Didático, seja pela exploração parcial de determinado conteúdo. Também chama a atenção para o planejamento do professor, a riqueza e as possibilidades que a coleção oferece. Aparecem igualmente aspectos relevantes na coleção, como unidades, capítulos ou seções que tem conteúdos textos, e/ou atividades diversificadas e que possibilitam trabalho diferenciado. Faz indicação de formas de trabalhar com a coleção, em seus livros.



**RESENHAS  
DE GEOGRAFIA**





## INTEGRALIS - GEOGRAFIA

Helio Garcia  
Paulo Roberto Moraes

IBEP  
1ª edição - 2015

0002P17052

Coleção Tipo 2

[www.editoraibep.com.br/pnld2017/integralisgeografia](http://www.editoraibep.com.br/pnld2017/integralisgeografia)



### Visão geral

A Coleção **INTEGRALIS - GEOGRAFIA** apresenta coerência entre a concepção teórica e a proposta pedagógica, ao oferecer um acervo de conceitos geográficos e informações. Traz algumas possibilidades de atividades didáticas dos conteúdos através da linguagem cartográfica e diferentes gêneros textuais. Há destaque na Formação Cidadã com relação ao direito à cidadania, sendo este um ponto marcante na Coleção. Isso se torna explícito especialmente na seção intitulada *Cidadania e Geografia*, ao final das unidades, direcionando a leitura e a compreensão do aluno para uma formação baseada em um papel crítico e ativo na interpretação da sociedade.



### Descrição

A Coleção **INTEGRALIS - GEOGRAFIA** é composta por oito livros, sendo quatro Livros do Estudante e quatro Manuais do Professor. Do ponto de vista da estrutura, organização e seleção de conteúdos, a Coleção apresenta as seguintes divisões no Livro do Estudante: *Apresentação*; *Conheça seu livro*, que mostra como cada unidade e capítulo se organizam, inclusive com a indicação das seções existentes ao longo da Coleção; *Sumário*, dividido por unidades e capítulos; *As Sugestões de leitura*, com a indicação de uma a duas leituras por capítulo, sendo elas publicações impressas sobre os assuntos abordados em cada capítulo;

a seção *Na rede* com atividades que exigem acesso a *internet*, indicando *links* que devem ser acessados. Por último, a *Bibliografia*, que se divide em livros e endereços eletrônicos.

Cada livro é organizado em unidades que se dividem em capítulos – sendo que os livros do 8º e 9º ano têm um capítulo de introdução antes da primeira unidade, que faz o mapeamento do conjunto de unidades do livro. Os livros têm quatro unidades, com exceção do 9º ano, que tem três.

O Manual do Professor apresenta todo o conteúdo do Livro do Estudante acrescido do gabarito das atividades. Em seguida, é complementado com as orientações didáticas, que são divididas em duas partes: a primeira apresenta a Coleção e a situa teoricamente, e a segunda explica os conteúdos das unidades e capítulos do livro, exemplificando propostas de trabalho. Todos os manuais dos professores têm a mesma estrutura, mas diferenciam-se quanto ao número de páginas: do 6º ano possui 328 páginas, do 7º ano possui 416 páginas, do 8º ano possui 368 páginas e do 9º ano possui 360 páginas.

Ao final de cada Manual há uma seção chamada *Bibliografia e Referências*, composta de livros que serviram de base para a construção do manual. Nos manuais do 7º e do 8º ano há um espaço com linhas traçadas destinadas a anotações. Nos manuais do 6º ao 8º ano, há um tópico chamado de *Sugestão de Projeto de Trabalho de Campo*, construída a partir de um dos temas desenvolvidos ao longo do livro. Esta sugestão contempla os objetivos, a justificativa, a metodologia, as atividades, as formas de pesquisa, a avaliação, as referências entre outras sugestões para a realização do campo. No livro do 9º ano, a *Proposta de trabalho de campo* é especificada.

As orientações teóricas, na parte geral de todos os Manuais que compõem a Coleção, possuem divisões, demarcadas através dos seguintes títulos: *Apresentação*, *Sumário*, *Pressupostos teórico-metodológicos e Transversalidade e interdisciplinaridade*. Apresenta ainda *A estrutura da obra*, *A Cartografia e as linguagens visuais*, *O trabalho de campo*, *Avaliação*, *Trabalhando a leitura em sala de aula*, *A leitura e o leitor*, *O livro didático*, *Toda leitura exige finalidade e conhecimentos prévios*, *A construção de sentido*, *Leitura além do verbal*, *Bibliografia e referências*, *Documentos eletrônicos*.

## Sumário Sintético

O Livro do Estudante do 6º ano tem 240 páginas, apresenta quatro unidades e dez capítulos, cada unidade contém de dois a três capítulos. São as unidades: *O mundo em que vivemos*; *A Terra e sua representação*; *Planeta Água*; *A vegetação é reflexo do clima*.

O Livro do Estudante do 7º ano tem 296 páginas, possui quatro unidades e doze capítulos, cada unidade contém de dois a cinco capítulos. São as unidades: *Estudo da população*; *A vida em sociedade*; *Atividades Humanas*; *Regiões brasileiras*.

O Livro do Estudante do 8º ano tem 272 páginas, possui uma *Introdução* aos conteúdos, quatro unidades e onze capítulos, sendo que cada unidade contém de dois a quatro capítulos. A *Introdução* apresenta os temas: *O mundo em transformação, O fim da Guerra Fria, O neoliberalismo, A globalização econômica e desigualdades socioeconômicas*. As unidades são: *Continente Sul-Americano; O centro do continente americano; América Anglo-Saxônica; Um continente e duas regiões*.

Livro do Estudante do 9º ano tem 272 páginas possui uma *Introdução* aos conteúdos, três unidades e oito capítulos, sendo que cada unidade contém de dois a três capítulos. A *Introdução* apresenta *a Nova Ordem Mundial e a Globalização*. As unidades do livro são: *Europa; Ásia; África*.



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Professor, a Coleção **INTEGRALIS - GEOGRAFIA** tem como base de sua proposta pedagógica a disponibilidade de um acervo de informações sobre o mundo, conjugado a referenciais conceituais da Ciência Geográfica, em particular para uma Formação Cidadã. A Coleção tem como pressuposto uma concepção que busca propiciar ao aluno condições para que ele possa acessar e construir conhecimento. Assim, no início e no final de capítulos e das unidades, traz elementos motivadores para a construção do conhecimento, nos âmbitos individual e coletivo, oportunizando diálogos, debates, investigações, produção textual e apresentações.

A proposta pedagógica da Coleção dialoga com uma estruturação de conteúdos como, por exemplo, Planeta Terra no sexto ano; Geografia do Brasil no sétimo ano; Mundo no oitavo e nono anos.

Os temas transversais, que são trabalhados e retomados em diversos momentos da Coleção, asseguram o encadeamento do processo formativo, bem como buscam o diálogo com outras disciplinas. As seções de atividades *Cidadania e Geografia e Diálogo entre os conhecimentos*, respectivamente, encarregam-se destes objetivos, trazendo textos de apoio e aprofundamento que garantem a retomada qualificada de discussões. Nesse sentido, as atividades não são meramente avaliativas, mas também formativas auxiliando no desenvolvimento de uma leitura ativa da realidade pelos alunos e realçando seu papel na construção da realidade.

As ilustrações trazem importantes contribuições à execução da proposta, tanto com relação aos conteúdos, quanto a habilidades e competências de análise, sobretudo na di-

mensão cartográfica: de leitura de gráficos e tabelas, que vão gradativamente ganhando complexidade ao longo da Coleção.

A Coleção apresenta estrutura editorial e projeto gráfico que fazem o uso de diferentes fontes e cores para diferenciar conteúdos, textos complementares e tipos de atividades, sendo que tal diferenciação preserva, na maioria das vezes, a coerência e funcionalidade de uso.

## Formação Cidadã

A Coleção tem uma preocupação com a Formação Cidadã, ao promover discussões sobre questões de sustentabilidade e cidadania ativa, e contribuir para a promoção de grupos historicamente marginalizados. Na sua proposta está pontuado o respeito às diferenças geracionais, religiosas, econômicas e sociais, bem como ao combate das formas de discriminação.

Há inúmeras possibilidades de abordagem das temáticas sobre a Formação Cidadã, que aparecem no decorrer de toda a Coleção, em especial na seção *Cidadania e Geografia*. Ainda no que se refere à cidadania, as atividades contêm textos com vários dados, leis e fatos, possíveis de serem problematizados, com temas de grande relevância para a sociedade e para a formação dos alunos.

A transversalização de temas permite o movimento entre os conteúdos, fazendo pontes entre assuntos tratados em diferentes momentos. Esta possibilidade abre caminho para que o professor, fazendo uso autônomo da Coleção, planeje seu fluxo temporal no tratamento dos temas.

## Manual do Professor

O Manual do Professor oferece contribuições importantes ao planejamento do trabalho cotidiano, pois explicita os objetivos de cada capítulo, incluindo leituras formativas e detalhando atividades de ensino. Apresenta diferentes modos de desenvolver os conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, pois o manual traz uma série de sugestões para embasamento, inspiração e até mesmo criação de outros questionamentos a partir dos exemplos fornecidos, promovendo relações de ensino/aprendizagem que partem do que os alunos já sabem.

Nas orientações didáticas há reflexões sobre a avaliação em Geografia que estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, como se pode verificar no modo como explica as funções da avaliação para a melhoria do ensino-aprendizagem. Tais indicações destacam a avaliação como um processo e sinalizam diferentes instrumentos avaliativos que viabilizam tal abordagem, como o uso de trabalhos diários, observações e registros.

O manual traz uma lista de leituras sobre Cartografia, como sugestão de fortalecimento da formação do docente que, apesar de boa iniciativa, se concentra em referências bibliográficas do período de 1997 a 2002.



## Em sala de aula

Professor, é importante perceber que na abordagem do Continente Africano este é deixado como última unidade do Livro do Estudante do 9º ano. As questões referentes à diversidade cultural desses povos podem ser percebidas para além do mero cumprimento da Lei 10.639, assim é preciso que estejam refletidas em todo o planejamento, a fim de que os alunos, conhecendo as bases dessas culturas e povos, possam contribuir para o entendimento da formação histórico-cultural brasileira e para a construção de práticas sociais promotoras da igualdade.

É importante observar que algumas temáticas não são explicitamente discutidas, produzindo invisibilidades. Estes são os casos das questões ligadas ao direito das crianças e adolescentes e do combate à homofobia, que é abordado de forma pontual apenas no Manual do Professor do 9º ano.

A Coleção apresenta uma quantidade significativa de diferentes gêneros textuais, como trechos de músicas, poemas, charges, histórias em quadrinhos, que podem ser potencializadas de forma significativa junto aos textos que abordam os conteúdos.

É relevante observar que as atividades oferecem uma série de possibilidades de desenvolver a expressão escrita e oral dos alunos. Entretanto, não há muitas opções ao longo dos livros de atividades voltadas para o desenvolvimento da linguagem cartográfica. Nesse sentido, é importante buscar, para as práticas pedagógicas, a articulação com geotecnologias popularizadas, tanto em computadores quanto dispositivos multifuncionais de celulares. Recomenda-se a organização de um acervo de recursos didáticos, a partir das leituras do Manual do Professor.

A partir desta Coleção é possível desenvolver no aluno diferentes habilidades para que ele interprete as relações sociais e naturais presentes no espaço geográfico com criticidade e reflexão, aproveite esses elementos da Coleção e contribua para a formação da cidadania. A Geografia Escolar tem o papel de contribuir para a compreensão dos diferentes espaços, em diferentes escalas geográficas, cartográficas ou temporais com base na articulação e no entendimento dos elementos que compõem estes diferentes espaços.

Professor, você tem nas mãos um recurso didático para qualificar as suas práticas escolares. Esta Coleção, no desenvolvimento de seus textos e atividades, oferece oportunidade de



aprendizagem que poderá fazer a diferença em sala de aula, se você professor refletir sobre os conteúdos inscritos. Também estabeleça relações juntamente com seus alunos entre os diferentes conceitos. Valorize os trabalhos integrados e as saídas de campo para estudos.



## POR DENTRO DA GEOGRAFIA

Wagner Costa Ribeiro

SARAIVA EDUCAÇÃO

3ª edição - 2015

0031P17052

Coleção Tipo 2

[www.editorasaraiva.com.br/pndl2017/por-dentro-da-geografia-6-ao-9-ano](http://www.editorasaraiva.com.br/pndl2017/por-dentro-da-geografia-6-ao-9-ano)



### Visão geral

Professor, a Coleção **POR DENTRO DA GEOGRAFIA** traz uma proposta que privilegia o desenvolvimento da cidadania, formas de conhecer, compreender e atuar no mundo. Valoriza a leitura crítica da realidade, utilizando a ciência geográfica em articulação com os saberes trazidos pelos alunos, a fim de trabalhar as questões sociais. Destaca-se na Coleção a análise crítica e reflexiva a partir de diferentes gêneros textuais e de múltiplas linguagens, incluindo textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, charges, músicas e outros.



### Descrição

A Coleção **POR DENTRO DA GEOGRAFIA** é composta pelos quatro Livros do Estudante e quatro Manuais do Professor. Os Livros do Estudante são organizados em unidades e capítulos com as seguintes seções: *Abrindo os trabalhos*, que trata da abertura da unidade, composta por imagens e questões exploratórias, indicando o que será estudado ao longo dos capítulos; *Fique por dentro*, com textos complementares relacionados aos conteúdos; *Olhar interdisciplinar*, explora o conteúdo ou parte dele buscando dialogar com outras disciplinas; *Olhar cidadão*, estimula a reflexão cidadã através de um tema contemporâneo que se relaciona com o conteúdo; *Leia/Acesse/Assista*, apresenta diferentes sugestões a fim de inserir outros pontos

de vista sobre o assunto abordado; *Glossário*, traz uma explicação sobre termos que podem ser pouco usual aos alunos; *Enquanto isso no Brasil...*, discute o mesmo tema apresentado no capítulo com enfoque no Brasil; *Enquanto isso no mundo...*, que aparece somente no livro do 7º ano, já que este é voltado inteiramente ao Brasil, estabelece relação entre o que foi tratado no capítulo com o que ocorre em outros lugares do mundo. A seção *Em resumo*, sumariza os tópicos de cada capítulo que compõe a unidade. *Lista de glossários* mostra a lista completa de todos os glossários que aparecem ao longo do livro. O *Planisfério político – 2014* - apresenta a divisão do mundo em países para que se possa consultar. Por último, traz a *Bibliografia*, que os autores recorreram para embasar os conceitos de Geografia utilizados no Manual do Professor, bem como sobre os temas que envolvem ensino-aprendizagem e avaliação.

Possui um conjunto de seções de atividades de ensino, tais como: *Você em ação*, ao final de cada capítulo, com atividades sobre os assuntos trabalhados; *Praticando*, que enfoca os principais conceitos desenvolvidos no capítulo; *Revelando o(s) mapa(s)*, *Revelando o(s) gráfico(s)* e *Revelando a(s) imagem(s)* que privilegiam a interpretação através de tais linguagens; Ação coletiva, em geral dividida em dois tipos de atividades, em grupo ou trabalho de campo; a seção *Fechando os trabalhos* encerra cada unidade, utilizando diferentes gêneros textuais e incluindo mais algumas atividades.

O Manual do Professor, presente nos quatro livros, além de trazer os mesmos elementos do Livro do Estudante, apresenta as *Orientações sobre a Parte Geral deste Manual*, com discussões sobre a proposta metodológica da Coleção e seu uso pelo professor. Apresenta os capítulos: *Sociedade e ensino*, *A Geografia e o ensino*, *Relação de ensino-aprendizagem: construir a cidadania por meio da Geografia*, *Habilidades e competências desenvolvidas na Coleção*, *Interação professor-aluno e Avaliação do trabalho*, *Estrutura da obra*, *Os livros*, *Sugestões de leitura sobre o ensino de Geografia*.

Em seguida, o Manual do Professor traz as *Orientações sobre a Parte Específica do Ano*, que contém quadros conceituais dos conteúdos trabalhados a cada capítulo. Cada capítulo do livro é potencializado com textos de apoio ao professor, sugestões de atividades e fontes complementares (como páginas de *Internet*), e também indicações para a realização das atividades constantes no Livro do Estudante.

## Sumário Sintético

No Livro do Estudante do 6º ano, com 224 páginas, intitulado *Você e a Geografia*, apresenta as seguintes unidades: *Lugares e mapas*; *Paisagens da Terra*; *O espaço geográfico*; *A Geografia da produção*.

O Livro do Estudante do 7º ano, com 224 páginas, intitulado *Geografia do Brasil* apresenta as seguintes unidades: *O território brasileiro*; *A Geografia regional do Brasil*; *O povo brasileiro*; *Geografia da produção no Brasil*.

O Livro do Estudante do 8º ano, com 224 páginas, intitulado *Geografia da Globalização*, apresenta as seguintes unidades: *Globalização, exclusão social e meio ambiente; A formação da América; América: desafios diante da globalização; África e Oceania no mundo globalizado*.

O Livro do Estudante do 9º ano, com 224 páginas, intitulado *Geografia Política*, apresenta as seguintes unidades: *Sistema internacional; Tensões mundiais; Europa: o velho mundo se renova; Ásia: novo polo da economia*.



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Professor, a Coleção **POR DENTRO DA GEOGRAFIA** traz uma proposta teórico-metodológica e uma abordagem didático-pedagógica que privilegia o desenvolvimento da cidadania, formas de conhecer, compreender e atuar no mundo complexo atual, estimulando a interação do aluno com você, familiares e colegas. Na base de sua proposta pedagógica está o tratamento de conteúdos, problematizando-os em relação à vivência do aluno, buscando fazer com que ele construa conceitos de modo a articulá-los à leitura crítica de sua realidade.

Esta perspectiva de proposta é materializada ao longo da Coleção, através da leitura crítica realizada sobre conteúdos tradicionais do ensino de Geografia (por exemplo, a problematização do “descobrimento” das Américas como uma perspectiva unilateral e eurocêntrica), e também pela inserção de temas contemporâneos trazidos por lutas sociais, como a luta pela terra, a luta contra o racismo e machismo (ambos tratados em perspectiva histórica, espacial e mostrando seus impactos sociais na geração de desigualdades estruturais – mas também, mostrando políticas de combate a eles), a xenofobia, as questões ambientais, entre outras. Todas as temáticas são remetidas à vivência do aluno, convidando-o a refletir sobre a sua condição de protagonista da construção da sociedade.

Há uma divisão temática nítida entre os livros da Coleção, com o do 6º ano trabalhando conceitos de lugar, paisagem, espaço geográfico, para realizar leitura de mundo dando ênfase a linguagem cartográfica; o do 7º ano contemplando Brasil; os do 8º e 9º ano focalizando mundo - o primeiro abordando América, África, Oceania e Regiões Polares, e o último tratando Europa e Ásia.

Seções como *Você em ação* e *Fique por dentro* permitem que você estimule o aluno a buscar conhecimento complementar a respeito dos temas, tanto individual como coletivamente de modo a provocar a crítica a certos posicionamentos sobre padrões de consumo e seus

impactos sociais em populações envolvidas nas cadeias produtivas, além dos impactos ambientais de cada produto que se consome, dentre outros.

O desenvolvimento da análise crítica e a reflexão ocorrem também por meio do uso de diferentes gêneros textuais, como textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, charges e músicas. As mesmas estão contextualizadas em diferentes seções, sendo adequadas às situações de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidas.

O apelo frequente à busca de integração dos temas ao contexto estudado - sobretudo, por intermédio da seção *Olhar interdisciplinar*, presente em quase todos os capítulos - auxilia o seu diálogo com docentes de outras disciplinas, o que aguça inclusive a percepção sobre as especificidades do recorte geográfico de tratamento da realidade. Isto também é reforçado pelas atividades que estimulam ações extraclasse, como trabalhos de campo, pesquisas em instituições, diálogos com familiares, vizinhos, entre outros. Assim, o processo de aprendizagem extrapola o âmbito restrito da sala de aula e se conecta ao cotidiano do aluno em seus distintos espaços de vivência.

Com relação aos aspectos do projeto gráfico-editorial da Coleção, verifica-se que estão adequados aos objetivos didático-pedagógicos, partindo de uma estrutura organizada que facilita fluxo de conteúdos pelo professor e se complexifica a partir de um conjunto de elementos textuais, imagéticos e cartográficos. Este conjunto diversificado de elementos permite ao professor uma multiplicidade de usos de cada um deles.

## Formação Cidadã

A Formação Cidadã é realizada pela inserção de temas contemporâneos trazidos por lutas sociais, conforme já apontado na análise da proposta pedagógica. A Coleção, de forma didática, dialoga com as reflexões sobre o racismo, a xenofobia, o debate sobre os direitos fundamentais, dentro dos conteúdos da Geografia, ou seja, incorporando aos temas, em muitos momentos de pesquisa.

As atividades e as leituras trazidas no Manual do Professor auxiliam os trabalhos com a Formação Cidadã, que está presente por meio da leitura crítica realizada sobre conteúdos já tradicionais do ensino de Geografia.

## Manual do Professor

O Manual do Professor constitui-se em importante instrumento de apoio no uso da Coleção. Problematisa a proposta pedagógica por intermédio de textos pontuais, concisos e densos, com vasto uso de referências bibliográficas. Ele também explicita a proposta didático-pedagógica, que se baseia principalmente na ideia de um professor mediador e interlocutor entre o conhecimento e o aluno.

Quanto às orientações didáticas, da parte específica de cada livro do Manual do Professor, você professor encontrará ferramentas para subsidiar diretamente sua prática, com um quadro conceitual de cada unidade, atividades complementares, textos de apoio e sugestões de leitura. Na seção *Na Rede*, encontram-se diferentes endereços eletrônicos para ampliar as temáticas estudadas, e por fim, respostas e comentários das atividades.



## Em sala de aula

Esta Coleção proporciona o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico dos alunos por meio dos conteúdos, das atividades, das seções com textos e reflexões complementares, e ainda de questionamentos que são feitos ao longo dos capítulos, através de caixas de textos (*boxes*). Isso é um facilitador do trabalho do professor, que pode aproveitar tais recursos para promover a argumentação, reflexão dos alunos a partir de debates, seminários e produções textuais.

Professor, você tem nas mãos uma Coleção didática para potencializar as suas aulas. Dialogue com as atividades apresentadas em cada um dos livros e elabore outras de acordo com a sua realidade de trabalho. Discuta sobre os textos apresentados com seus alunos, buscando sistematizar indagações e construção de questionamentos, objetivando encontrar caminhos para comprová-las.

Encaminhe as suas propostas didático-pedagógicas, visando ações integradoras e saídas de estudos (trabalhos de campo) e fortaleça a Geografia na sala de aula e fora dela.

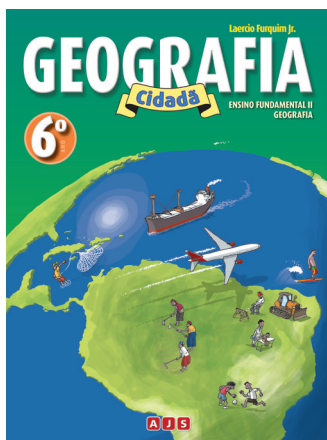
A problematização dos temas tratados frente ao cotidiano do aluno permite a você professor acessar elementos (seções, ilustrações, *boxes*) em momentos diferentes, e a forma como o projeto gráfico distingue tais elementos (por exemplo, as cores diferentes e personalizadas de cada tipo de *boxe*) facilita a busca de cada informação.

Professor utilize as atividades complementares, que estão especificadas nas orientações didáticas, para dinamizar suas aulas. Outra ferramenta que contribui e facilita o seu trabalho é a presença significativa de diferentes gêneros textuais, com indicações de como problematizá-los e relacioná-los aos conteúdos, dinamizando as aulas e promovendo formas de interpretação dos fenômenos estudados.

Aproveite os textos que apresentam diversos pontos de vista sobre um determinado assunto para incentivar o aluno para argumentar, seja de modo escrito ou oralmente por meio de debates. Esse recurso pode ser aproveitado especialmente no trabalho com temas polêmicos.

Ao potencializar discussões de questões sociais o seu trabalho se aproxima de forma mais pontual a uma leitura de mundo contextualizada e articulada. As temáticas abordadas na Coleção permitem a ampliação de possibilidades tensionadoras para além da sala de aula.

Professor, leve em consideração que o Livro Didático deve ser aproveitado para propiciar aos seus alunos o desenvolvimento de capacidades argumentativas para discutir sobre o seu lugar e outros locais, estabelecendo relações entre os diferentes elementos que compõe o espaço geográfico. Este é o grande diferencial da Geografia Escolar, propiciar leituras significativas sobre as realidades postas, favorecendo a autonomia para mudanças necessárias.



## GEOGRAFIA CIDADÃ

Laercio Furquim Jr.

AJS

1ª edição - 2015

0037P17052

Coleção Tipo 1

[www.editoraajs.com.br/pnld2017/geografiacidada](http://www.editoraajs.com.br/pnld2017/geografiacidada)



### Visão geral

Professor, a Coleção **GEOGRAFIA CIDADÃ** se caracteriza por apresentar uma proposta pedagógica de caráter crítico, que leva em consideração os conhecimentos prévios e o diálogo com os alunos na construção do conhecimento geográfico. A Coleção valoriza, em sua abordagem, a reflexão sobre as culturas afrodescendentes e indígenas, além da relação estabelecida com temas da cidadania, ética e direitos humanos. O destaque da Coleção está no tratamento dado ao território brasileiro, que dedica ao assunto uma estrutura de regionalização diferenciada, propondo uma organização regional a partir de temas, assuntos e escalas geográficas, rompendo com o tradicional modelo de regionalização comum à Geografia Escolar.



### Descrição

A Coleção **GEOGRAFIA CIDADÃ** é composta por oito por livros impressos: quatro Livros do Estudante e quatro Manuais do Professor. Cada Manual do Professor acompanha um Manual do Professor Multimídia, direcionados ao trabalho diário do professor. Os Livros do Estudante estão organizados em unidades temáticas e subdivididos em capítulos.



A abertura de cada unidade e capítulo é feita com imagens fotográficas ou mapas acompanhados de questões iniciais de interpretação, notadamente com relação à vida dos alunos.

As unidades caracterizam-se pela presença de seções como: *Texto guia*, *Box de temas transversais*, *Glossário*, *Comentário*, *Ponto de vista* e *Conexões*. Essas diferentes seções contribuem para estimular o aluno a observar, comparar, analisar, descrever, representar, pesquisar e expressar suas opiniões. Em algumas unidades é verificada a presença do símbolo OED que indica a existência de um Objeto Educacional Digital no Manual do Professor composto por infográficos e/ou produção audiovisual. Eles são facilmente identificáveis no menu inicial do Manual do Professor Multimídia. Ao longo dos capítulos há indicações sobre obras, livros, *sites*, vídeos, documentários ou filmes que estão relacionados ao conteúdo estudado.

O Manual do professor apresenta duas partes: *Informações sobre a proposta teórico-metodológica da obra* e *Orientações e sugestões ao docente* para trabalhar a partir dos conteúdos didáticos de cada livro. A primeira apresenta sumário específico e dá indicação sobre a concepção geográfica adotada pela Coleção, a concepção de ensino e aprendizagem em Geografia, o papel da Geografia na formação dos alunos do Ensino Fundamental II, as diretrizes metodológicas, os objetivos gerais de aprendizagem e orienta o uso do Manual do Professor. Na segunda parte, a Coleção se destaca por apresentar as orientações específicas distribuídas ao longo dos livros. Para cada unidade didática, são apresentados seus objetivos de aprendizagem, conteúdos e eixo norteador, que podem ser facilmente identificados. Oferece orientações de suporte na condução das aulas, assim como sugestão de referências complementares.

Ao final de cada Manual do Professor, encontra-se o sumário próprio, no qual são apresentados os seguintes itens: *A concepção de Geografia e de ensino de Geografia adotadas pela obra*, *O papel da Geografia na formação dos alunos no Ensino Fundamental II*, *O uso do manual*, *as diretrizes metodológicas e as relações entre as áreas do conhecimento na Geografia*, *Os objetivos gerais da aprendizagem* e, por fim, a *Bibliografia*. Apresenta, também, as seções *Glossário*, *Questionando*, *Leia*, *Assista* e *Acesse*, e as seções *Ponto de vista*, *Interdisciplinaridade*, *Conexões e comentário*, *Enriquecendo* e *Se conectando com o cotidiano do aluno*.

O Manual do Professor Multimídia apresenta variados objetos digitais infográficos, vídeos, mapas, depoimentos e narrativas autobiográficas que auxiliam nos conhecimentos propostos, uma vez que vão além do material impresso, utiliza-se de situações educacionais pontuadas pela relação com documentos digitais (filmes, imagens, entre outros.), possibilitando novas oportunidades formativas ao professor.

## Sumário Sintético

O Livro do Estudante do 6º ano contém 288 páginas e divide-se em cinco unidades, compreendendo dezessete capítulos. São as unidades: *Os lugares e as paisagens*; *Ge-*

*ografia e Cartografia; Cartografia; Os seres humanos na natureza; O espaço geográfico brasileiro.*

O Livro do Estudante do 7º ano contém 288 páginas e divide-se em cinco unidades, compreendendo dezessete capítulos. São as unidades: *Formação e organização do território brasileiro; A população brasileira; A Geografia do campo no território brasileiro; Brasil urbano e industrial; Energia e Sustentabilidade.*

O Livro do Estudante do 8º ano contém 288 páginas e divide-se em quatro unidades, compreendendo dezessete capítulos. Sendo as unidades: *América Anglo-Saxônica; América Latina: México e América Central; América do Sul; África.*

O Livro do Estudante do 9º ano contém 304 páginas e divide-se em quatro unidades, compreendendo dezessete capítulos. São as unidades: *Conjuntura internacional e globalização; O continente europeu; O continente asiático; Oceania e Regiões Polares.*



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Professor, a proposta pedagógica da Coleção **GEOGRAFIA CIDADÃ** e sua abordagem teórico-metodológica adotada (sóciointeracionismo), objetiva propiciar a formação de cidadãos críticos e protagonistas por meio da mediação e atuação, no espaço de vivência a partir do desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico do aluno, valorizando os conhecimentos prévios e o cotidiano dos mesmos, assim como as relações humanas, as histórias de vida e as lutas sociais na construção da cidadania. Para tanto, utiliza-se de análise de textos, atividades e discussões de caráter interdisciplinar, com incentivo para resolução de situações problemas e criação e construção de opiniões críticas. E no caso do Manual do Professor Multimídia, os depoimentos e entrevistas também chamam atenção para este apelo crítico à proposta pedagógica.

Destaca-se na proposta pedagógica da Coleção a importância da linguagem cartográfica, permeando não apenas os conteúdos geográficos, os textos e as reflexões, mas apresentando-se também como conteúdo a ser interpretado. Além da Cartografia, a Coleção faz uso de diferentes linguagens e gêneros textuais – desenhos, fotografias, pinturas, croquis, gráficos, reportagens, quadros, tabelas, textos e fragmentos de textos retirados de diferentes fontes: *sites da internet*, jornais e obras de geógrafos, documentos oficiais; poemas, livros paradidáticos, narrativas autobiográficas (depoimentos), dinamizando os conteúdos e aproximando os conhecimentos geográficos do cotidiano dos alunos.

Os livros que compõem a Coleção propõem e orientam atividades e leituras de mundo a partir de um olhar diverso e multidisciplinar, destacando a relação interdisciplinar com os componentes curriculares de Arte, Ciências, História e Língua Portuguesa.

Os fenômenos e fatos geográficos abordados são localizados corretamente nas dimensões espaço-temporais; os conteúdos da Coleção abordam as principais categorias e conceitos da Geografia: lugar, paisagem, território e região, possibilitando a construção do conceito de espaço geográfico, entendido como objeto da Ciência Geográfica.

As atividades propostas ao final dos capítulos destacam-se pelas inter-relações entre os conteúdos geográficos e os temas transversais. Em sua maioria, as atividades em grupo, recorrentes na Coleção, possibilitam a discussão e o debate de temas e conteúdos de forma interdisciplinar e transversal, enfocando reflexões acerca das questões étnico-raciais, preconceitos, exploração do trabalho, racismo, direitos humanos e ambiental; instrumentalizando-os a construir criticamente suas visões de mundo e a buscar formas de participação na sociedade.

O projeto gráfico-editorial da Coleção leva em conta a divisão das seções que compõem as unidades e capítulos. Dentre as características que valorizam a Coleção e dão destaque à proposta pedagógica, sinaliza-se: legibilidade gráfica dos textos, hierarquização de títulos e subtítulos, além de ser policromático, possibilitando a dinamização da leitura, a organização do sumário para rápida localização das informações apresentadas na Coleção, a organização e disposição dos textos principais e complementares.

## Formação Cidadã

Quanto à Formação Cidadã, na Coleção se destacam: os debates e apresentação da conotação positiva da imagem da mulher na sociedade - mediante a discussão de sua inserção na luta por direitos; o estabelecimento de reflexões sobre a relevância das culturas afrodescendentes e indígenas na formação dos povos; a abordagem da superexploração do trabalho; as questões relacionadas aos diversos tipos de migração.

Para a Geografia Escolar, portanto, o destaque é pela abordagem sobre as matrizes africanas e indígenas que foram amplamente potencializadas na Coleção, considerando sua diversidade cultural e social enquanto sujeitos fundamentais na configuração dos povos no Brasil e no mundo.

## Manual do Professor

Professor, o Manual do Professor apresenta as orientações que são amparadas pela perspectiva do espaço vivido e pelos saberes prévios dos alunos. Apresenta propostas de projetos escolares que motivam os alunos a participarem ativamente do seu processo de aprendiza-

gem e das interações em sala de aula. Tem a vantagem de possuir orientações pedagógicas específicas no tratamento de cada unidade a ser desenvolvida em sala de aula. Além de orientar a condução dos debates, também agrega referências complementares, seja por meio de artigos, indicação de sites e/ou vídeos.

O Manual do Professor Multimídia fortalece a proposta pedagógica da Coleção, a partir de material interativo que agrega valor à abordagem realizada, enriquecendo o arsenal de informações, dados, fontes e referências que o professor pode explorar. O objetivo deste material é de aprofundar os conteúdos abordados e dinamizar a metodologia utilizada pelo professor, instrumentalizando-o na condução das aulas e atuando em sua formação continuada. Apresenta depoimentos e entrevistas com sujeitos que enriquecem os conteúdos trabalhados nos capítulos, ao trazerem diferentes posicionamentos e vivências sociais. O material está bem estruturado e ajuda nos encaminhamentos das atividades propostas de forma objetiva, além de ser de fácil manuseio e autoexplicativo.



## Em sala de aula

Professor, ao adotar essa Coleção aproveite as proposta de atividades em grupo apresentadas na Coleção que podem ser desenvolvidas com intuito de integrar os conteúdos geográficos aos temas transversais e a outras áreas do conhecimento. Não esqueça de considerar como ponto de partida de seu trabalho, os conhecimentos prévios dos seus alunos.

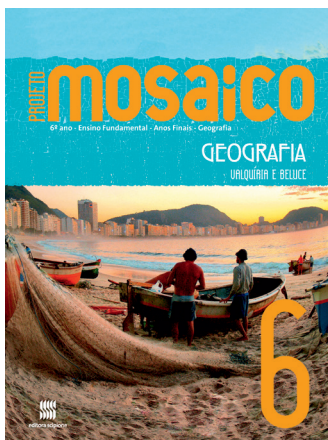
A Coleção apresenta possibilidades de trabalho a partir do reconhecimento e interpretação de imagens e pesquisas em fontes variadas. Elas potencializam a observação, investigação, comparação, problematização, análise e sínteses. Professor, procure estabelecer contextualizações a respeito do lugar onde o aluno vive e estuda, por meio dos conceitos geográficos para desenvolver raciocínios espaciais, articulando o local e o global. Lembre-se que através desses encaminhamentos os alunos aprenderão a ler o espaço geográfico em suas diferentes escalas, caracterizando um aprendizado efetivo do que significa olhar o mundo.

No trabalho com a Coleção, aproveite ao máximo a abordagem sobre as culturas afrodescendentes e indígenas na constituição social e cultural do espaço geográfico, bem como os inúmeros recursos audiovisuais e textuais e a diversidade de imagens que propiciam uma leitura profunda de povos e culturas que compõe a sociedade brasileira e latino americana, que podem ser amplamente utilizados e discutidos em sala de aula.

Professor, esta Coleção oportuniza criar e recriar debates sobre a construção do espaço geográfico. Por meio destes debates, viabiliza-se um aluno mais autônomo na leitura de mundo em diferentes escalas. Este é o verdadeiro papel da Geografia Escolar.

Por outro lado, verifique os limites apresentados em relação ao debate sobre a homofobia e novas formas de organização familiar. Procure destacar esses temas relacionando-os à produção do espaço atual dentro do debate sobre gênero, com dados estatísticos do IBGE e de pesquisas produzidas recentemente nas universidades.

Aproveite e utilize os vídeos presentes no Manual do Professor Multimídia, seja na sua autoformação como também no processo de ensino com seus alunos, visto que esses vídeos apresentam importante diversidade de temas.



## PROJETO MOSAICO - GEOGRAFIA

---

Beluce  
Valquíria

EDITORA SCIPIONE  
1ª edição - 2015

0038P17052

Coleção Tipo 1

[www.scipione.com.br/pndl2017/projetomosaico/geografia](http://www.scipione.com.br/pndl2017/projetomosaico/geografia)



### Visão geral

Professor, a Coleção **PROJETO MOSAICO - GEOGRAFIA** está pautada na perspectiva de que o aluno se constitui ativamente no processo de ensino-aprendizagem, o que implica uma metodologia dinâmica que favorece a sua participação por meio de atividades diversificadas e propostas de trabalho que encaminhem o desenvolvimento dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. O destaque desta Coleção é a seção *Jeitos de mudar o mundo* em que são discutidos temas da atualidade, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico e o posicionamento frente aos problemas sociais, econômicos e ambientais contemporâneos.



### Descrição

A Coleção **PROJETO MOSAICO - GEOGRAFIA** é composta por: quatro Livros do Estudante, quatro Manuais do Professor e quatro Manuais do Professor Multimídia.

Cada livro da Coleção é composto por módulos, subdivididos em capítulos, com seções, boxes e tópicos. Cada módulo inicia-se com imagens acompanhadas de pequenos textos e de problematizações que introduzem os assuntos e que tendem a valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

A Coleção oferece seções especiais, quais sejam: *Conheça mais* e *Ponto de encontro*, em que há informações complementares e exemplos articulados com outras áreas do conhecimento; nas seções *Olhar geográfico/Cartografia* e *Lendo textos/imagens*, são propostas diversas modalidades de atividades que envolvem a Cartografia e diferentes textualidades com temas para reflexão; na seção *Jeitos de mudar o mundo*, são discutidas questões contemporâneas, despertando o senso crítico frente aos problemas socioespaciais do mundo globalizado. Apresenta ainda os tópicos *Encerrando o livro*, que sintetiza os temas tratados ao longo de cada livro; *Explore também*, que oferece sugestões de livros, filmes e sites; e *Bibliografia*.

Nos módulos, a Coleção apresenta boxes, tais como: *Saiba que*, traz definições e aprofundamentos dos temas discutidos; *Glossário*, com significados de termos técnicos ou científicos; *Atividades*, que promovem a reflexão sobre o que está sendo trabalhado e *Conclusão*, que retoma, por meio de tópicos, os principais conteúdos estudados nos módulos.

O Manual do Professor, do ponto de vista estrutural, está dividido em três partes. A primeira é uma reprodução do Livro do Estudante, acrescida de comentários, orientações e respostas. A segunda é composta por uma parte comum a todos os livros chamada *Sobre a Coleção*, com as seguintes seções: *Apresentando o manual*; *Objetivos da Coleção*; *A Geografia como ciência: breve histórico*; *O ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental*; *Transversalidade e interdisciplinaridade*; *Cartografia*; *Avaliação*; *Trabalho de campo*; *Estrutura, quadros de conteúdos e recursos*. Na terceira parte dos manuais, há orientações específicas e atividades complementares. Encerra-se com a *Bibliografia*.

O Manual do Professor Multimídia, além de reproduzir integralmente o conteúdo do Manual do Professor impresso, oferece vídeos e animações dedicadas ao aprofundamento de concepções, conteúdos e/ou conceitos apresentados nos livros da Coleção.

## Sumário Sintético

O Livro do Estudante do 6º ano, com 216 páginas, apresenta os seguintes módulos: *O nosso lugar e outros lugares*; *Os lugares e suas paisagens*; *O relevo e a hidrografia nas paisagens*; *O clima e as paisagens*; *As paisagens no tempo da sociedade*; *As paisagens no tempo da natureza*; *O espaço geográfico: sociedade e natureza*; *Recursos naturais e problemas ambientais*.

O Livro do Estudante do 7º ano, com 216 páginas, está organizado nos módulos: *O Brasil e suas paisagens*; *O território brasileiro*; *A população brasileira*; *Brasil: o rural e o urbano na organização do espaço geográfico*; *As regiões brasileiras*; *O Centro-Sul*; *O Nordeste*; *A Amazônia*.

O Livro do Estudante do 8º ano, com 232 páginas, possui os seguintes módulos: *A superfície terrestre*; *Natureza, paisagem e espaço geográfico*; *Impactos ambientais e desenvolvimen-*

*to sustentável; A regionalização do espaço geográfico mundial; Os mundos subdesenvolvido e desenvolvido; América: aspectos naturais e formação do território; América Latina; América Anglo-Saxônica.*

O Livro do Estudante do 9º ano, com 280 páginas, organiza-se nos seguintes módulos: *Espaço geográfico e globalização; Fluxos e rumos da globalização; Globalização e regionalização no mundo atual; Territórios e geopolítica; Europa; África; Ásia; Oceania e Regiões polares.*



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Professor, a Coleção **PROJETO MOSAICO - GEOGRAFIA** tem uma proposta teórico-metodológica apoiada na perspectiva de aprendizagem sociointeracionista e leva em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno. Desta forma, cabe ao professor o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, mediando entre as concepções prévias dos alunos e os conteúdos e conceitos e outras fontes apresentados na Coleção, de modo a promover a ressignificação de noções e de conceitos cotidianos ao conhecimento científico.

A fundamentação e a abordagem metodológica dos conteúdos de Geografia articulam, de forma coerente, os eixos temáticos às atividades que favorecem suas aprendizagens, explorando situações ou objetos significativos do cotidiano dos alunos.

A categoria de análise que permeia os conhecimentos a serem construídos nessa etapa da escolaridade básica é o espaço geográfico. Para tanto, a Coleção tem o cuidado em ampliar gradativamente o nível de complexidade na abordagem dos conceitos que permitem o entendimento dos eventos geográficos. Estes conceitos são frequentemente retomados e, em geral, aprofundados nos módulos ou livros posteriores.

Empregando linguagem adequada à faixa etária a que se destina, a Coleção oferece também diferentes gêneros textuais e linguagens para dar suporte aos conteúdos como poesias, poemas de cordel, letras de música, histórias em quadrinhos, fragmentos literários, textos jornalísticos e obras de arte. O vocabulário específico da Geografia está contemplado no glossário e nos boxes *Saiba que*, e nos próprios textos, sem reducionismos ou estereótipos.

Os livros estão articulados entre si pelo uso dos conceitos de lugar, paisagem, região, território, globalização, redes e técnicas, servindo de pressupostos para a compreensão dos



fatos e fenômenos fundamentados na construção do espaço geográfico. Os conteúdos dos módulos e os recursos gráficos, com dados extraídos de fontes reconhecidas e atualizadas, proporcionam formas diversas de lidar com as informações geográficas.

Os conceitos estão articulados na explicação de diferentes temas, levando ao entendimento de que o espaço geográfico é organizado e produzido pela sociedade por meio de seu desenvolvimento técnico ao longo da história e de sua relação com o meio natural.

Há diversidade de atividades de ensino, cumprindo distintas funções no processo pedagógico, o que permite que os objetivos propostos para os módulos sejam alcançados, possibilitando a articulação entre os conteúdos.

Em toda abertura de módulo, uma imagem acompanhada de texto e atividade problematiza o tema e leva o aluno a refletir sobre ele, muitas vezes considerando suas experiências prévias. Ao longo dos módulos, há outras propostas que promovem o desenvolvimento das capacidades intrínsecas ao pensamento crítico e autônomo, tais como observação, interpretação, criatividade, análise e síntese. Muitas das atividades presentes nas seções *Olhar geográfico* e *Ponto de encontro*, envolvendo desafios e questões abertas promovem as habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas por meio de representações gráficas e cartográficas.

As ilustrações e os mapas estão articulados adequadamente aos temas e aos conceitos estudados nos livros, favorecendo o entendimento dos conteúdos propostos.

Apoiada na perspectiva sociointeracionista, a Coleção apresenta coerência entre as estratégias didático-pedagógicas utilizadas no Livro do Estudante e os encaminhamentos teórico-metodológicos para o ensino de Geografia, indicados no Manual do Professor e no Manual do Professor Multimídia.

O projeto gráfico-editorial apresenta uma linguagem escrita e visual condizentes com a dinâmica do mundo atual. A organização da Coleção é coerente e funcional do ponto de vista da proposta pedagógica.

## Formação Cidadã

Professor, esta Coleção destaca concepções educativas de valorização da cidadania, por meio da educação geográfica. São destaques o respeito ao meio ambiente, à igualdade de gênero e à inclusão de direitos humanos. Essas concepções são abordadas por meio de conteúdos geográficos, como o estudo da população e dos recursos naturais. Os direitos dos idosos, das crianças e dos adolescentes são respeitados e promovem a construção de caminhos pedagógicos em defesa dos direitos humanos. Ensejam práticas

e atitudes citadas, por meio das atividades propostas e pela alusão às legislações que tratam de direitos fundamentais. As concepções de sustentabilidade aparecem nas temáticas e nas atividades geralmente relacionadas aos estudos ambientais.

As questões políticas e religiosas são abordadas sem apresentar desvalorização das mesmas e sem ocorrer doutrinação, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público. A diversidade cultural, tanto da população brasileira quanto de outros países, é contemplada.

## Manual do Professor

O Manual do Professor impresso é constituído de três partes. A primeira é uma reprodução do Livro do Estudante, acrescida de comentários, orientações e respostas. A segunda, composta por uma parte comum, é dedicada aos aspectos teóricos e conceituais que sustentam a proposta de organização dos conhecimentos de Geografia, evidenciando a preocupação com as questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. É discutida a história do pensamento geográfico articulado à influência que as diferentes concepções desta ciência exerceram na Geografia Escolar brasileira.

A integração e a transversalidade dos temas e conteúdos são abordadas com o intuito de propiciar a interação da Geografia com outras disciplinas, evitando conteúdos fragmentados. A avaliação, tanto do aluno quanto do trabalho do professor, é compreendida como processual e diagnóstica.

O terceiro bloco do Manual do Professor é formado por uma parte específica onde há orientações para o professor conversar, ouvir e diagnosticar sobre o que os alunos já conhecem a respeito dos temas a serem estudados, valorizando os conhecimentos prévios. Propõe diversas atividades (individuais e coletivas) de observação da paisagem, de utilização de novas tecnologias e de trabalhos de campo, além de empregar fragmentos de livros e artigos científicos e recomendar *sites*, filmes e bibliografias que favorecem a prática pedagógica e a formação continuada do professor.

O Manual do Professor Multimídia conta com ferramentas que viabilizam diversas ações de interface e com orientações técnicas de instalação e execução, em diferentes configurações e sistemas. Além de reproduzir integralmente o conteúdo do Manual do Professor impresso, apresentam vídeos legendados, animações e infográficos dedicados ao aprofundamento de concepções, temas ou conceitos trazidos nos livros correspondentes, que podem ser utilizados em sala de aula.



## Em sala de aula

Professor, observe as sugestões presentes na Coleção quanto ao desenvolvimento de trabalhos de campo, uso de novas tecnologias e observação da paisagem, com orientações que podem instigar outras práticas adequadas à realidade da sua escola.

Valorize e utilize os recursos audiovisuais do Manual do Professor Multimídia que tenham articulação direta com conteúdos e temas tratados nos livros. Mas não deixe de buscar outras fontes e indicações de procedimentos metodológicos alternativos.

Explore a diversidade das seções especiais que compõem a Coleção. Elas irão lhe auxiliar no encaminhamento da proposta de interação entre a realidade dos alunos e os conteúdos propostos, atuando na perspectiva da construção de uma sociedade mais humana e democrática, contribuindo, assim, para a Formação Cidadã. A seção *Jeitos de mudar o mundo*, por exemplo, trata de temas atuais e cotidianos, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico e o posicionamento frente aos problemas sociais, econômicos e ambientais contemporâneos. Valorize também as propostas das seções *Olhar geográfico* e *Ponto de encontro*, que, envolvendo desafios e questões abertas, são interessantes para desenvolver as habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas por meio de representações gráficas e cartográficas, além de encaminhar a prática intregadora.

Procure, professor, aprofundar o debate sobre exploração, conservação e preservação ao tratar das temáticas relativas aos recursos naturais, à sustentabilidade e aos problemas ambientais.



## GEOGRAFIA ESPAÇO E VIVÊNCIA

---

Andressa Alves  
Levon Boligian  
Rogério Martinez  
Wanessa Gracia

SARAIVA EDUCAÇÃO  
5ª edição - 2015

0043P17052

Coleção Tipo 2

[www.editorasaraiva.com.br/pndl2017/geografia-espaco-e-vivencia-6-ao-9-ano](http://www.editorasaraiva.com.br/pndl2017/geografia-espaco-e-vivencia-6-ao-9-ano)



### Visão geral

Professor, a Coleção **GEOGRAFIA ESPAÇO E VIVÊNCIA** apresenta uma proposta didático-pedagógica pautada na compreensão das espacialidades, investigando os diferentes processos sociais e naturais, estudados de modo integrado, com a finalidade de desenvolver uma consciência cidadã nos alunos. Para tanto, valoriza o espaço vivido e articula os conhecimentos prévios com as diferentes escalas geográficas de análise trabalhadas ao longo dos livros. A Coleção se destaca por possibilitar o desenvolvimento da curiosidade e da criatividade dos alunos, bem como a compreensão do espaço geográfico a partir da proposição de atividades e temáticas interdisciplinares e contextualizadas de observação, leitura, análise e sugestões de realização de pesquisas em diferentes fontes, bem como atividades de trabalho de campo.



### Descrição

Professor, a Coleção **GEOGRAFIA ESPAÇO E VIVÊNCIA** é composta por quatro Livros do Estudante e quatro Manuais do Professor. Está estruturada em unidades temáticas, sendo estas subdivididas em capítulos, cujos conteúdos abordados estão de acordo com a idade-ano de escolarização dos alunos e, também, com os referenciais teórico-metodológicos

na área. Contempla conteúdos que versam sobre a Geografia como ciência do espaço e noções da Geografia Geral, bem como Geografia do Brasil e do Mundo.

As unidades temáticas possuem: páginas de abertura com imagens atraentes e que ativem o conhecimento prévio dos alunos de suas vivências; páginas de conteúdo com textos e imagens em destaque; boxes com textos teóricos e complementares; questionamentos sobre os temas abordados que propiciam a interação do professor com os alunos; vocabulários que permitem aos alunos conhecerem o significado dos termos técnicos e científicos destacados; páginas de atividades com atividades de revisão, de compreensão e de representação do espaço geográfico, trazendo, concomitantemente, o uso das tecnologias da informação e da comunicação na construção dos conhecimentos trabalhados.

Pode-se encontrar na Coleção, também, ícones que indicam conteúdos relevantes para a Formação Cidadã e para integração entre os conhecimentos geográficos e aqueles das demais áreas do conhecimento. Existe, ainda, a seção *O mundo em leitura*, em que se apresentam textos diversificados relacionados ao tema do capítulo e que podem ampliar os conhecimentos dos alunos. Neste mesmo enfoque, a Coleção também conta com *caderno de projetos* e temas especiais, os quais abordam assuntos diversos complementares ao ensino da Geografia.

O Manual do Professor está dividido em duas partes, sendo que a primeira contém integralmente os mesmos conteúdos do Livro do Estudante. Na segunda parte, intitulada *Orientações ao Professor*, destinada diretamente aos professores, está estruturada da seguinte forma: *Apresentação; Proposta didático-pedagógica; Tecnologia na educação; Atualização profissional; Conhecendo a Coleção; Orientações e propostas para o trabalho de cada capítulo; Orientações e propostas para o caderno de temas especiais; Bibliografia*. Vale destacar que tanto a fundamentação teórico-metodológica adotada quanto às orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e conceitos apresentados e as sugestões de atividades propostas para serem executadas no contexto da sala de aula são apresentadas de forma clara e coerente.

## Sumário Sintético

O Livro do 6º ano tem 208 páginas e está dividido em seis unidades temáticas e dezenove capítulos. São as unidades: *Geografia: Ciência do espaço; Representação do Espaço Geográfico; Terra: nosso planeta, nossa casa; A dinâmica do Relevo e as Paisagens Terrestres; A ação das Águas e as Paisagens da Terra; O tempo, o Clima e as Paisagens Terrestres*.

O Livro do 7º ano contém 208 páginas e está dividido em oito unidades temáticas e dezoito capítulos. Seguem as unidades: *O Território Brasileiro; Território e População Brasileira; O Campo e as Cidades no Brasil; Região Nordeste; Região Sudeste; Região Sul; Região Norte; Região Centro-Oeste*.

O Livro destinado ao 8º ano contém 224 páginas e está dividido em seis unidades temáticas e vinte um capítulos. Sendo as unidades: *A Construção do Espaço Geográfico; A Organização do Espaço Geográfico Mundial; A Regionalização do Mundo Contemporâneo; América Latina; África; Ásia.*

O Livro do Estudante do 9º ano possui 224 páginas e está dividido em cinco unidades temáticas e dezoito capítulos. São as unidades: *Os Espaços da Globalização; Consumo, Meio Ambiente e Desigualdade no Espaço Mundial; América Desenvolvida; Europa Desenvolvida e Rússia; Países Desenvolvidos da Bacia do Pacífico e Regiões Polares.*



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

A Coleção **GEOGRAFIA ESPAÇO E VIVÊNCIA** está fundamentada nas abordagens teórico-metodológicas da Geografia Crítica e pedagógica sociointeracionista, cujo objetivo é proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa dos conhecimentos geográficos escolares. Nesse sentido, apresenta articulação, progressão dos conhecimentos abordados e coerência entre as proposições teórico-metodológicas que articulam as propostas de atividades de ensino e os fundamentos assumidos tanto no Livro do Estudante quanto no Manual do Professor.

Os conteúdos e os conceitos da ciência geográfica são apresentados, considerando os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais. Os mesmos são abordados de modo gradual, sendo resgatados e aprofundados com maior complexidade ao longo da Coleção, possibilitando aos alunos a compreensão das interações da sociedade com a natureza, e, também, a reflexão sobre o seu cotidiano, na medida em que oferece contribuições para se apropriarem da linguagem cartográfica na leitura, interpretação e representação do espaço geográfico, em suas múltiplas escalas. Assim, a Cartografia é entendida, na Coleção, como uma forma de linguagem que deve ser concebida pelo aluno e professor como suporte para a representação e apreensão do espaço geográfico, a partir da abordagem de conteúdos e temas trabalhados, respeitando o estágio cognitivo em que o aluno se encontra.

As estratégias metodológicas e atividades de ensino sugeridas estão ancoradas nos princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade, as quais favorecem a construção de conhecimentos contextualizados, fazendo uso de múltiplas linguagens e gêneros textuais, incluindo linguagens imagética, cinematográfica, cartográfica e literária, charges, fotografias, desenhos, tiras, histórias em quadrinhos, entre outros, para ensinar e aprender os conceitos geográficos de lugar, paisagem, região, território, espaço geográfico.

As atividades possuem enunciados claros, evitando equívocos na leitura e interpretação das questões, estando, desse modo, de acordo com os objetivos propostos em cada capítulo, as quais promovem a articulação entre os conteúdos e o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico do aluno. Desse modo, na Coleção, encontram-se atividades de sistematização dos conhecimentos, de problematização e de construção de hipóteses do espaço geográfico que possibilitam as expressões escritas, gráficas e cartográficas do aluno.

O projeto gráfico-editorial apresenta uma organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica, estando, portanto, adequado porque valoriza os conhecimentos prévios, aguça a curiosidade e a criatividade dos alunos, a partir da diversidade de linguagens e da perspectiva pedagógica interdisciplinar e transversal.

## Formação Cidadã

A Coleção promove a Formação Cidadã ao abordar temáticas atuais e pertinentes para a construção do pensamento geográfico em articulação às concepções referentes a questões étnico-raciais, culturais, nacionais, geracionais, de gênero, entre outras, tendo em vista o convívio democrático dos alunos.

Cabe destacar a reflexão dada à questão dos indígenas brasileiros em quase toda a Coleção, pois os textos rompem com estereótipos e, portanto, essa reflexão pode ser utilizada de modo a enriquecer o debate na sala de aula.

Desse modo, a Coleção contempla temáticas contemporâneas que demonstram preocupação com a Formação Cidadã crítico-reflexiva, pois a sua proposta valoriza o respeito ao outro, a diversidade regional, cultural, econômico-social, étnico-racial, de gênero, religião, idade e práticas cidadãs voltadas para o cuidado com meio ambiente e a sustentabilidade.

## Manual do Professor

No Manual do Professor há referências de leituras de obras de autores que pesquisam o ensino da Geografia, temas e conceitos geográficos diversos, além de apresentar indicação de sites oficiais para consulta. Também apresenta sugestões de eventos acadêmicos como oportunidades para atualização profissional. Além disso, sugere procedimentos metodológicos, orientações e propostas para o trabalho com os conteúdos de cada capítulo, a partir de alguns procedimentos como tempestade de ideias, construção de atlas, dramatização, feiras e exposições, pesquisas, estudo do meio, produção de textos, construção de maquetes, jogos, construção de glossários, jornais com notícias geográficas, uso de filmes,

documentários e fotografias para abordar os conteúdos geográficos e, também, como instrumentos/procedimentos avaliativos.

O Manual do Professor apresenta propostas de atividades interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como Arte, Ciências, História, Língua Portuguesa e Matemática, sobretudo com ênfase em temas transversais e traz orientações de como abordar conteúdos, temas e conceitos da Geografia Escolar, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. Nesse sentido, constitui-se como uma possibilidade de ampliação dos conhecimentos e contribuem com a formação continuada dos professores.



## Em sala de aula

A Coleção apresenta possibilidades de exploração dos textos de forma reflexiva, assim, professor, aproveite a contextualização dos conceitos geográficos com o lugar do aluno, bem como com as diferentes temporalidades e espacialidades, para desenvolver em seus alunos um raciocínio articulado entre a natureza e a sociedade, e evite trabalhar estes assuntos de forma desarticulada e deslocada. Não esqueça que por meio destes estudos, os alunos aprenderão a ler o espaço com autonomia de pensamento.

Procure explorar melhor junto aos alunos os questionamentos que acompanham as imagens, os textos e o vocabulário que esclarecem o significado de alguns termos técnicos e científicos. Fique atento às sugestões de atividades interdisciplinares sinalizadas por ícones específicos, que podem contribuir para a articulação da Geografia com as outras ciências, permitindo que os alunos compreendam a indissociabilidade das ciências e a compreensão de que o conhecimento é complexo, único e não fragmentado. Para realizar esta proposta integrada e interdisciplinar, você professor, necessitará estabelecer uma parceria de trabalho com os professores de outras áreas a fim de efetivar uma articulação entre os saberes.

Explore as sugestões de filmes, leituras e sites apresentados tanto no Livro do Estudante quanto no Manual do Professor, pois podem ser usadas na escola como fomentadoras de discussões de algumas temáticas geográficas.

Professor fique atento a duas questões, a saber: a diferença entre tabelas e quadros, e aos elementos estruturantes do mapa temático, tendo em vista a melhor contextualização e interpretação dos fenômenos, fatos e processos apresentados, considerando, desse modo, a data da coleta dos dados que, muitas vezes, não é informada no título de alguns mapas.

Lembre que todas as atividades propostas nesta Coleção podem gerar práticas escolares mais significativas, desde que você consiga refletir a integração entre a sociedade e natureza no cotidiano dos seus alunos.





## VONTADE DE SABER - GEOGRAFIA

---

Neiva Torrezani

FTD  
2ª edição - 2015

0044P17052

Coleção Tipo 1

[www.ftd.com.br/pndl2017/vontadedesaber](http://www.ftd.com.br/pndl2017/vontadedesaber)



### Visão geral

Professor, a Coleção **VONTADE DE SABER - GEOGRAFIA** fundamenta-se na abordagem de ensino e aprendizagem em que se prioriza a formação de alunos críticos e reflexivos, tendo como ponto de partida os seus conhecimentos prévios e suas ações no cotidiano. Considera as inter-relações escalares de espaço e de tempo, articulando os conceitos e categorias da Ciência Geográfica: lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico. Esta Coleção se destaca pela forma como aborda os conteúdos da relação sociedade-natureza, sugerindo amplas e múltiplas propostas de atividades de ensino, diversidade de fontes, dados e informações, visitas técnicas e trabalho de campo. Permite a aproximação do conhecimento geográfico ao cotidiano do aluno, utilizando a Cartografia como uma importante ferramenta em todos os livros, além de proporcionar uma experiência imagética diversificada, mostrando um espaço geográfico em constante transformação.



### Descrição

Professor, a Coleção **VONTADE DE SABER - GEOGRAFIA** é composta por quatro Livros do Estudante, quatro Manuais do Professor e quatro Manuais do Professor Multimídia.

Cada um dos quatro Livros do Estudante apresenta a mesma estrutura de índice, com oito capítulos e dentro desses há várias seções que problematizam e articulam os conteúdos

geográficos com contextos locais, atuais, propostas de atividades e diversidade de linguagens. As seções são: *Abertura do capítulo* e *Exploração do tema*, em que são apresentados mapas, gráficos, fotografias, ilustrações e sugestões de pesquisa; *Geografia em foco* e *Box complementar*, ambos apresentando informações complementares ao conteúdo principal; *Investigando na prática*, destinada às atividades práticas e vivenciais, inclusive sugestão de aula de campo; *Momento Cartografia*, que apresenta mapas e informações gráficas sobre as temáticas da Geografia; *Atividades*, na qual são propostas as tarefas e os exercícios; *Encontro com...*, apresentando conteúdos integradores; e, por fim, *Refletindo sobre o capítulo*, seção que propõe autoavaliação e revisão dos assuntos principais estudados no capítulo. Todos os livros incluem nas páginas finais a *Bibliografia* e um mapa do *Planisfério Político*, sendo que no livro do Estudante do 7º ano há o acréscimo dos mapas político e físico do Brasil.

O Manual do Professor apresenta-se nos quatro livros como *Orientações para o professor*. Cada um está dividido em quatro partes, a saber: *Orientações gerais*, contendo de forma geral a estrutura da Coleção, o mapa de conteúdos e recursos para cada ano e, de forma mais detalhada, as orientações didáticas e metodológicas de ensino fundamentadas nos pressupostos teórico-metodológicos da Geografia e Educação, bem como do papel da Geografia na formação dos cidadãos e dos processos de avaliação. Também valoriza a importância da leitura e da escrita na Educação Básica; *Objetivos, comentários e sugestões*, que são apresentados conforme os conteúdos de cada ano; *Sugestão de leitura*, e pôr fim a *Bibliografia*. Em todos os livros há referências bibliográficas e indicações de páginas da web para leituras complementares.

O Manual do Professor Multimídia apresenta a mesma estrutura do impresso, porém com dispositivos de Objetos Educacionais Digitais (OED), conforme os temas propostos a partir de animações e vídeos educativos. Ao final de cada livro, há explicações sobre os conteúdos dos vídeos, destacando pontos para reflexão, além de apresentar o item *Saiba Mais* em que são apresentadas bibliografias complementares. Em todos Manual do Professor Digital há dois OEDs em comum: o vídeo sobre *Planejamento – o papel da escola* e o vídeo sobre *Os jovens e a leitura*. Em seguida, há sugestões de vídeos temáticos, conforme os conteúdos vão sendo abordados em cada um dos livros da Coleção.

## Sumário sintético

O Livro do Estudante do 6º ano possui 240 páginas, divididas em oito capítulos: *Estudando Geografia; A Cartografia e a representação do espaço geográfico; Conhecendo o planeta Terra; O relevo, as águas e as paisagens; O clima, a vegetação e as paisagens; A natureza e a sociedade nas paisagens; A sociedade, as atividades econômicas e o espaço geográfico; A natureza, as atividades econômicas e os problemas ambientais*.

O Livro do Estudante do 7º ano é composto por 240 páginas, divididas em oito capítulos: *O território brasileiro e sua regionalização; A população brasileira; O urbano, o rural*

e a economia brasileira; Região Sudeste; Região Sul; Região Nordeste; Região Centro-Oeste; Região Norte.

O Livro do Estudante do 8º ano possui 256 páginas, divididas em oito capítulos: *A dinâmica da natureza e os continentes terrestres; Territórios e nações do mundo; Panorama da economia e da geopolítica mundial; Regionalização do espaço mundial; Continente americano: América Anglo-Saxônica; Continente americano: América Latina; A África e sua diversidade; África: a economia de um continente subdesenvolvido.*

O Livro do Estudante do 9º ano possui 272 páginas, divididas em oito capítulos: *Europa Ocidental; Europa Oriental e o passado socialista; Ásia; Oriente Médio; Oceania e regiões polares; Um mundo globalizado; A globalização e o mundo atual; Os desafios para um meio ambiente melhor.*



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Na Coleção **VONTADE DE SABER - GEOGRAFIA** os conceitos geográficos, lugar, paisagem, região, território, e espaço geográfico, articulam os conteúdos e conhecimentos geográficos apresentados, sempre levando em consideração os contextos de vivência dos alunos, a partir de muitas sugestões de atividades de ensino, de exercícios e amplo e diversificado uso de recursos gráficos.

A Coleção apresenta coerência entre a proposta didático-pedagógica sociointeracionista e as abordagens teórico-metodológicas da Geografia Crítica e Humanista.

No que diz respeito ao processo de aprendizagem, destaca-se a importância da leitura e da escrita realizada pelo aluno. Assume ao longo de toda a Coleção, como planejamento para pesquisa, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, produção de textos, revisão e socialização na apropriação do conhecimento, ou seja, a preocupação com letramento está presente na Coleção.

A relação teoria-prática se articula em várias atividades que suscitam o aluno a desenvolver as habilidades de descrição, observação e emissão de opinião. Os exercícios propostos problematizam e demandam reflexões a partir do que já foi aprendido anteriormente, avançando, assim, na complexidade com os conceitos já tratados, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do aluno, bem como a capacidade de indicar soluções para os problemas sociais apontados. Para tanto, faz uso de conjunto rico de imagens,

ilustrações, gráficos e mapas. As diferentes formas de linguagem e gêneros textuais estão bem distribuídas na Coleção, com destaque para os artigos de opinião, manchetes de jornal, contos, lendas, biografia e relatos científicos, apresentando uma linguagem padronizada, objetiva e que se adequa a cada ano deste nível de ensino.

A proposta didático-pedagógica foi estruturada gráfica e editorialmente, com legibilidade textual, gráfica e imagética.

## Formação Cidadã

Professor, a Coleção aborda as questões étnico-raciais, especialmente no que diz respeito à xenofobia e à presença de imigrantes nos chamados países desenvolvidos. Valoriza ações pedagógicas que discutem a cidadania e os direitos humanos, objetivando uma sociedade mais inclusiva e menos violenta, conforme se verifica nas temáticas relacionadas a questões de gênero, em destaque para a homofobia e sexualidade.

Merece ainda destaque, no que diz respeito à Formação Cidadã, os debates que abordam o trabalho infantil e as crescentes ações dos governos para solucionar este problema. No caso brasileiro, salienta o valor das políticas de melhoria da educação e da saúde para o público infante-juvenil e o importante papel desempenhado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na valorização das políticas para essa faixa etária.

## Manual do Professor

No Manual do Professor, as *Orientações didáticas e metodológicas* trazem algumas reflexões sobre a questão da articulação didática dos conhecimentos geográficos acadêmicos para os conhecimentos escolares por intermédio de estratégias metodológicas, como a utilização de recursos didáticos variados, intervenções diversas para a pesquisa, observação, descrição, análise e crítica da realidade.

A avaliação é caracterizada como processual, permitindo a você professor e ao aluno a verificação contínua do que foi ensinado e aprendido. Também contém indicações de práticas pedagógicas sobre igualdade de gênero e de valorização da mulher, orientação sexual e da sustentabilidade, as quais possibilitam reflexões significativas para as práticas sociais de seus alunos.

Em toda a Coleção, o Manual do Professor impresso e o Manual do Professor Multimídia são correspondentes. O Manual do Professor Multimídia contém Objetos Educacionais Digitais (OED), sobretudo animações digitais e vídeos educativos conforme os temas propostos. Apresenta também sugestões de uso de vários recursos audiovisuais e didáticos

como, pesquisa na internet (mídias digitais), apoio nas artes visuais, saídas de campo e gêneros literários, possibilitando a aproximação com outras disciplinas de modo a promover um trabalho mais integrador.

A interatividade do Manual do Professor Multimídia permite aproximar e inserir esses recursos estimulando a criação de novas metodologias de ensino na educação geográfica. Possibilita também a navegação em suas páginas, a exemplo da ferramenta de busca de conteúdos presente no sumário, nos OEDs, nas notas, entre outros. Para o melhor uso de animações e de vídeos educativos, há informações técnicas de funcionamento para vários sistemas operacionais.



## Em sala de aula

Professor, ao utilizar a Coleção procure ampliar a abordagem dos conceitos de lugar e território, pois esses, apesar de aparecerem de forma relacional precisam ser mais contextualizados.

Também sugere-se que você professor pesquise, nas mídias existentes, informações sobre a legislação e questões que envolvam os Direitos Humanos como étnico-raciais, xenofobia, gênero, sexualidade, homofobia, entre outros, sobretudo no que dizem respeito aos contextos locais de sua escola (bairro, município, estado), aproximando mais essas temáticas às vivências dos alunos.

Na linguagem cartográfica, procure associar aos mapas e demais figuras presentes na Coleção com o globo terrestre, maquetes geográficas e mapas de maior escala do lugar de vivência do aluno, a fim de aprofundar e dar significado à leitura dos eventos geográficos ali presentes, para isso se utilize do Manual do Professor.

Ao trabalhar o tema urbanização presente no livro do 7º ano, busque problematizá-lo e aprofundá-lo conceitualmente, pois, atualmente, a maioria da população brasileira encontra-se nas áreas urbanas, evidenciando o papel crescente deste fenômeno na sociedade.

No que diz respeito à questão ambiental e aos conteúdos da Geografia Física, aproveite-os para destacar o intenso desmatamento e perda da biodiversidade do Cerrado brasileiro na região Centro-Oeste.

Sugere-se também, aproveitar a reflexão realizada referente à sistemática da seca do Nordeste para desenvolver a criticidade dos alunos em relação a outros temas sociais e econômicos existentes na Região que proporcionam a compreensão da sua integração ao ter-

ritório nacional nos aspectos sócio-político e econômicos, com a intenção de evidenciar o quanto essas dimensões são justificadas pela naturalização do espaço geográfico.

Professor, incentive seus alunos a pesquisar informações nas mídias impressas e digitais, para em sala de aula problematizá-las e contextualizá-las aos conceitos e categorias geográficas trabalhados ao longo de toda a Coleção. Isto contribui também para práticas escolares mais conectadas a linguagem cultural do seu aluno.



## GEOGRAFIA NOS DIAS DE HOJE

---

Claudio Giardino  
Ligia Ortega  
Rosaly Braga Chianca  
Virna Carvalho

LEYA  
2ª edição - 2015

0049P17052

Coleção Tipo 1

[www.leyaeducacao.com.br/pnld2017/geografianosdiasdehoje](http://www.leyaeducacao.com.br/pnld2017/geografianosdiasdehoje)



### Visão geral

Professor, a Coleção **GEOGRAFIA NOS DIAS DE HOJE** destaca-se por apresentar tanto nos conteúdos trabalhados como nas atividades propostas a preocupação em produzir um pensamento crítico e reflexivo nos alunos. Os textos, as imagens e as atividades de ensino, a exemplo dos encontrados nos projetos ao final das unidades temáticas, trazem para o centro da proposta de formação a valorização da mulher em diferentes esferas da sociedade.

A pesquisa como método de construção do conhecimento é proposta frequentemente na Coleção, permitindo a interação do aluno com o seu espaço de vivência, a identificação e a reflexão sobre problemas espaciais, estimulando-o a tornar-se sujeito crítico e ativo.



### Descrição

A Coleção **GEOGRAFIA NOS DIAS DE HOJE** é composta por quatro Livros do Estudante, quatro Manuais do Professor e quatro Manuais do Professor Multimídia. Eles estão estruturados em Unidades e Capítulos. Todos eles apresentam proposição de pesquisa ao final de cada unidade, na forma de desenvolvimento de projeto, de modo a articular os conteúdos trabalhados nos seus capítulos.

A Coleção apresenta ao final de toda unidade as seguintes seções: *Revedo o tema*, com propostas de produção de textos variados, pesquisas e desafios; *Projeto* com sugestão de uma pesquisa investigativa abordando o tema central da unidade a partir do cotidiano dos alunos e numa perspectiva de trabalho interdisciplinar. Por fim é apresentado um quadro com indicação para pesquisas e leituras complementares em *sites*, filmes e livros.

Já os capítulos, por sua vez, estão estruturados em seções diversas em torno do texto principal, apoiados por imagens variadas, boxes com textos complementares e diferentes tipos de atividades, com destaque para as que solicitam observação de mapas, fotos, ilustrações, gráficos e tabelas. Os *boxes* apresentam informações complementares às ideias principais desenvolvidas no texto explicativo. Eles contêm textos elaborados pelos autores ou extraídos de outras fontes, como revistas, jornais, sites e livros. No *Glossário*, estão explicadas palavras e expressões não só do Componente Curricular da Geografia, mas também de outras áreas de conhecimento. A seção *Aplicando e ampliando o conhecimento*, nos volumes de 6º e 7º anos, apresenta informações de aprofundamento de algum tópico que foi tratado no capítulo. Na seção *Aprofundando e refletindo*, nos volumes do 8º e 9º anos, os textos são escritos pelos autores, mesclados com textos jornalísticos.

A seção *Atividades* é composta de uma série de exercícios, referentes a temas que foram abordados ao longo do capítulo. A seção *Trabalhando com mapas e gráficos* propõe atividades específicas que se baseiam nos referidos temas, e *Construindo o glossário geográfico*, no qual são solicitadas as explicações para alguns conceitos que foram abordados ao longo do capítulo.

O Manual do Professor, intitulado na Coleção de *Assessoria pedagógica*, divide-se em duas partes: uma geral, comum a todos os volumes, e outra específica, com orientações para cada um dos volumes. Todos os manuais estão estruturados em 6 capítulos, além da apresentação. O primeiro capítulo destina-se a apresentar a proposta teórico-metodológica da Coleção, o segundo a estrutura didática da Coleção, o terceiro trata da bibliografia citada, o quarto apresenta o conteúdo da Coleção, o quinto traz as orientações específicas do Livro do Estudante e o último traz as referências utilizadas no manual.

O Manual do Professor Multimídia, além de trazer o Manual do Professor em formato digital e o Guia do Usuário, apresenta uma série de Objetos Educacionais Digitais compostos por vídeos, animações, infográficos, mapas interativos e galerias de imagens, possibilitando ao docente criar alternativas metodológicas para seu trabalho em sala de aula. O Manual do Professor Multimídia é composto por quatro tópicos: um primeiro que reproduz o manual físico na íntegra; o segundo permite a localização por unidades ou capítulos; o terceiro é destinado às animações, vídeos, áudios, galerias de fotos e infográficos. Já o Guia do Usuário apresenta 11 páginas com instruções de como usar o Manual Multimídia.



## Sumário Sintético

O Livro do Estudante do 6º ano, com 256 páginas, apresenta quatro unidades e dentro destes 9 capítulos. São as unidades: *Lugar, paisagem e espaço geográfico; Espaço geográfico: representação, Orientação e Localização; A Natureza e o Ser Humano: criação e transformação; Um Planeta com Vida.*

O Livro do Estudante do 7º ano, com 288 páginas, apresenta dez capítulos distribuídos em quatro unidades. São essas: *Brasil: um espaço em construção; Campo e Cidade: a organização do espaço brasileiro; Paisagem, Ação Humana e Natureza do Brasil; Território Brasileiro e diversidade regional.*

O Livro do Estudante do 8º ano, com 280 páginas, apresenta quatro unidades e onze capítulos. São as unidades: *O espaço geográfico mundial; O mundo globalizado; A América; A África.*

O Livro do Estudante do 9º ano, com 288 páginas, apresenta doze capítulos também distribuídos em quatro unidades, são essas: *O espaço mundial e a Globalização; A Europa; A Ásia; Oceania e Regiões Polares.*



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Professor, a Coleção **GEOGRAFIA NOS DIAS DE HOJE** apresenta uma proposta que se articula com uma prática construtivista do saber e do fazer, a partir de fundamentos educacionais ancorados em diferentes teorias e com a formação dos alunos alicerçada em pressupostos que valorizam a cidadania. Contempla a articulação entre os conhecimentos geográficos e incentiva os professores e alunos a utilizarem os conteúdos apresentados nos livros nas reflexões e nas práticas cotidianas do viver. Essa proposta pedagógica tem como princípios: construir o conhecimento considerando o estágio cognitivo do indivíduo; aprofundar os conhecimentos por meio da interação do indivíduo com o meio; reconhecer os alunos como sujeitos do próprio conhecimento; e admitir que o conhecimento é o resultado dos saberes prévios.

Paisagem, espaço, território, região e globalização são conceitos trabalhados de forma coerente com a proposta pedagógica a partir da contextualização com o cotidiano do aluno, a fim de que possa compreender, interpretar e relacionar tais conceitos com os fatos e situações no tempo e no espaço a partir do seu espaço de vivência. Assim, o objetivo da Coleção visa a promover a identificação do aluno com o meio geográfico em que vive, assumindo a

corresponsabilidade com o futuro – colocando o aluno como protagonista das transformações sociais almejadas. Nesse sentido, as vivências e experiências do aluno são valorizadas para tornar a aprendizagem significativa, aproximando o meio vivido dos temas estudados. Estimula-se a argumentação e a crítica por meio da elaboração de questionamentos ao abordar os conteúdos geográficos, considerados na Coleção como ferramentas para a construção de um conhecimento que possibilite ao aluno entender o mundo atual.

As atividades são diversificadas e contemplam a expectativa de uma formação que busque a reflexão para se reconhecer no espaço, desenvolvendo capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico do aluno, como: interpretação, memorização, classificação, compreensão, criatividade, análise, reflexão, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica. Aspectos interdisciplinares são recorrentes e estão dispostos de maneira qualificada ao longo da Coleção. De modo geral, a Coleção atende de forma satisfatória a articulação entre os conhecimentos apresentados, ao mesmo tempo em que apresenta grande quantidade de ilustrações, auxiliando na construção do conhecimento. Elas estão atualizadas e com boa resolução, as imagens são pertinentes e dialogam com os textos, um ponto de destaque da Coleção,.

Os recursos didáticos têm a finalidade de desenvolver habilidades e competências no âmbito da Geografia, como: a interpretação de gráficos, tabelas e mapas, leitura de paisagens, análise de fenômenos, compreensão da realidade do campo e da cidade, apreensão dos problemas ambientais e sociais. As habilidades e competências desta forma desenvolvem o raciocínio lógico espacial, os valores, os procedimentos, as mudanças de atitudes e de comportamentos, visando uma Formação Cidadã.

Os boxes presentes na Coleção apresentam informações complementares às ideias fundamentais desenvolvidas no texto principal. Como exemplo, a seção *Aplicando e ampliando o conhecimento* presente nos volumes de 6º e 7º anos apresenta informações de aprofundamento de algum tópico que foi tratado no capítulo. Na seção *Aprofundando e refletindo*, nos volumes do 8º e 9º anos, os textos são escritos pelos autores, mesclados com textos jornalísticos.

Ao final de cada capítulo, a seção Atividades é composta de uma série de exercícios que abordam os principais conteúdos. Na sequência há a seção *Trabalhando com mapas e gráficos*, com exercícios específicos que se baseiam nesses elementos, e *Construindo o glossário geográfico*, no qual são solicitadas as explicações para alguns conceitos que foram abordados ao longo do capítulo.

O projeto gráfico-editorial permite que o professor explore os aportes complementares importantes trazidos em diversas seções dos capítulos, tais como *Revendo o tema; Geografia e Cultura e Projeto*. Há também a preocupação da Coleção em trabalhar com outros componentes curriculares e vincular conteúdos geográficos às demandas das sociedades atuais.

## Formação Cidadã

A Coleção está isenta de preconceitos e da reprodução de estereótipos da sociedade, logo, o professor terá em mãos um material didático que oferece um arsenal didático-pedagógico que aprofunda a reflexão e a ação em temas muitas vezes negligenciados na escola. Os temas de opressão de gênero, racial e de etnia são trabalhados na Coleção de modo a desconstruir a naturalização do preconceito. Ao longo de todos os volumes esses temas são articulados com os conteúdos geográficos de forma integradora e problematizadora. Desta forma, a Coleção consegue valorizar a imagem das mulheres, dos negros, dos indígenas e homossexuais, sem, no entanto, se omitir de propor a discussão das desigualdades sociais e econômicas vividas por esses grupos.

A valorização das mulheres e sua participação social em várias esferas é uma importante marca da Coleção. Tanto nos conteúdos trabalhados como nas atividades propostas é visível a preocupação em produzir um pensamento crítico e reflexivo nos alunos acerca do machismo. O papel proposto para as mulheres nesta Coleção de forma alguma reproduz uma condição secundária ou subalterna. Os textos, imagens e atividades, bem como os projetos ao final das unidades, trazem para o centro da proposta de formação a condição feminina na sociedade brasileira e no mundo contemporâneo.

## Manual do professor

O Manual do Professor orienta a valorização das experiências dos alunos, como forma de apropriação significativa dos conceitos e conteúdos da Geografia, em especial temas da Formação Cidadã, por meio da prática pedagógica construtivista, da observação da realidade e da pesquisa. Considera o processo de avaliação em diferentes fases da aprendizagem: a avaliação inicial, que considera os conhecimentos prévios dos alunos; a avaliação no decorrer do processo, que envolve a investigação sobre as dificuldades e os avanços que a classe apresenta em relação aos conteúdos; e a avaliação das aprendizagens efetivadas, quando se analisam a aplicação dos conhecimentos, das atitudes, considerando se os objetivos foram alcançados, também evidenciando a auto avaliação.

O Manual do Professor Multimídia é interativo complementando e dinamizando as possibilidades de aprendizagem dos alunos, constituindo em sugestões de práticas integradas aos objetivos da proposta pedagógica. A partir do Manual é possível observar orientações e encaminhamentos, bem como a possibilidade de anotações dentro do próprio texto, que poderá auxiliar na preparação de aulas e avaliações. Os Objetos Educacionais Digitais têm como objetivo instrumentalizar o professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, interligada ao cotidiano do aluno e poderão ser utilizados isoladamente, como recursos didáticos que ampliem a compreensão ou esclareça assuntos que a característica do material impresso limita.

A interação entre O Manual do Professor Multimídia e os docentes se dá por meio de vídeos, infográficos, mapas interativos e galerias de imagens, possibilitando à demonstração ou aprofundamento de conteúdos e de conceitos abordados ao longo da Coleção.

Os textos complementares em atividades ao longo dos capítulos e também no Manual do Professor estão dispostos de maneira que se destacam dos demais conteúdos e apresentam informações interessantes e suplementares para o aprendizado. É possível diferenciar, com facilidade, a função de cada texto, se principal, se explicativo ou interativo.



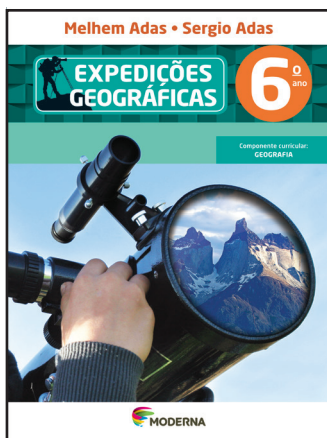
## Em sala de aula

Professor, em sala de aula você poderá utilizar-se da Coleção no sentido de desenvolver com os alunos procedimentos de pesquisa, instigando-os a procurar informações, elaborar respostas, levantar hipóteses, entrar em contato com diferentes opiniões, desenvolver a autonomia e posicionar-se diante de situações, fatos e fenômenos do mundo em que vivem. Nessas atividades, os alunos poderão ser estimulados a aprofundar seus estudos, a articular os temas trabalhados e a relacioná-los com suas vivências na família, na escola ou no bairro.

Professor utilize esta Coleção para desenvolver o pensamento autônomo de seus alunos em relação à leitura do espaço geográfico, articulando a natureza e a sociedade, apropriando-se dos textos e mapas para propor uma leitura qualificada do espaço. Não esqueça professor, que a Geografia é de extrema importância para construir e se preciso for transformar ideias e interpretações, este livro didático é um belo caminho para isso.

A perspectiva de projetos propõe atividades que transcendem a sala de aula, como entrevistas e trabalhos de campo; apresenta abordagens livres de preconceitos das diversas ordens; traz possibilidade de trabalhar diferentes linguagens textuais e artefatos culturais (história em quadrinhos, músicas, obras de arte). Professor aproveite a potencialidade destas linguagens para construção do conhecimento junto ao seu aluno.

A Coleção oferece possibilidades de trabalhar a diversidade e a Formação Cidadã, bem como incentivar o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva a partir das inúmeras sugestões de atividades de ensino. Professor, procure aprofundar sempre o debate junto aos alunos sobre as questões indígena e de gênero com a intenção de tensionar suas representações. Por exemplo, o indígena aparece em alguns momentos da Coleção como um elemento exótico e com pouca ênfase na problemática da demarcação de suas terras.



## EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS

Melhem Adas  
Sergio Adas

MODERNA  
2ª edição - 2015

0058P17052

Coleção Tipo 1

[www.moderna.com.br/pnld2017/expedicoesgeograficas](http://www.moderna.com.br/pnld2017/expedicoesgeograficas)



### Visão geral

Professor, a coleção **EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS** destaca uma organização dos conceitos e suas relações com os fenômenos geográficos a partir das manifestações dos elementos naturais, para depois compreender os fatos relacionados à sociedade e à produção do espaço geográfico. Dessa forma, o destaque da Coleção é o impacto das práticas sociais no ambiente natural e essa relação é percebida desde a constituição da estrutura da Coleção até a sistematização de seus temas, conteúdos e assuntos. A Coleção busca destacar textos e referências relativas à problemática ambiental em relação ao espaço geográfico. Nesse sentido, evidencia a transversalidade da temática ambiental sobre a análise dos impactos ambientais na interrelação com a ocupação e a transformação humana, em destaque nas paisagens terrestres.



### Descrição

A Coleção **EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS** é formada por oito Livros impressos e quatro Manuais do Professor Multimídia. No aspecto de sua organização, cada Livro do Estudante está dividido em oito unidades, cada unidade subdivide-se em oito temas, intitulados de *Percursos*.

O Manual do Professor divide-se em duas partes: a primeira é uma réplica do Livro do Estudante e a segunda é um suplemento com orientações para o professor.

O Manual está estruturado em três partes: *Pressupostos Teórico-metodológicos*; *Trabalhando com a Geografia no dia a dia da sala de aula* e *As orientações específicas de cada livro*. A primeira parte subdivide-se em seis subitens: *A Geografia como ciência e suas implicações no ensino*; *A abordagem teórico-metodológica da coleção*; *A prática de ensino da Geografia: objetivos e orientações*; *A proposta didático-pedagógica da coleção*; *A avaliação e apoiando a formação continuada do professor*. A segunda parte do Manual traz a apresentação do livro em questão; os objetivos e metas para o ano letivo e sugestões de trabalhos complementares. A última parte, por apresentar as orientações, repete as unidades e os percursos de cada livro. Têm-se, ainda, as referências bibliográficas e as bases eletrônicas que foram usadas na produção dos livros.

O Manual do Professor Multimídia, ao ser acessado, permite: *Navegar para a Capa*; acesso ao *Sumário da Edição* e ao *Índice de Elementos Ricos*. No Manual do Professor há uma legenda que indica a existência nessas páginas de Objeto Educacional Digital, fazendo referência para consulta ao Manual do Professor Multimídia. São diversos os formatos disponíveis, como animações narradas, vídeos, mapas e fotos fixas e com textos. Cada um desses temas selecionados é acompanhado de orientações didáticas para o professor referentes ao trabalho do conteúdo e às potencialidades que a tecnologia multimídia pode trazer no dia a dia da sala de aula.

## Sumário Sintético

O Livro do Estudante do 6º ano apresenta 264 páginas com as seguintes unidades: *Orientação e localização no espaço geográfico*; *Elementos básicos da cartografia*; *A Terra: aspectos físicos gerais*; *O relevo continental: agentes internos. O relevo continental: agentes externos*; *Clima e vegetação natural*; *Extratativismo e agropecuária*; *Indústria, sociedade e espaço*.

O Livro do do Estudante 7º ano possui 280 páginas, com as seguintes unidades: *O território brasileiro*; *A população brasileira*; *Brasil: da sociedade agrária para o urbano-industrial*; *Região Norte*; *Região Nordeste*; *Região Sudeste*; *Região Centro-Oeste*.

O Livro do do Estudante 8ª ano possui 296 páginas, está organizado nas seguintes unidades: *Espaço Mundial: diversidade e regionalização*; *Oceanos*; *Mundo Global: origens e desafios*; *América: natureza e herança colonial*; *Américas: economias de base mineral*; *América: economias de base agropecuária*; *América: projetos de integração*.

O livro do 9º do Estudante ano possui 288 páginas, dividido nas seguintes unidades: *Mundo Global: geopolítica e organizações internacionais*; *Mundo: População e desafios globais*; *Euro*

*pa: diversidade e integração; CEI e a questão energética russa; As grandes economias da Ásia; Oriente Médio; África: heranças, conflitos e diversidades; Oceania e Regiões Polares.*



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

A Coleção **EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS** apresenta uma proposta pedagógica articulada quanto à sistematização dos conceitos, à distribuição dos conteúdos e à organização das atividades da Coleção. Apresenta clareza na exposição dos temas tratados, buscando valorizar os principais elementos mediadores para a compreensão geográfica do espaço vivido e da inserção dos estudantes nas diferentes escalas espaciais. O conhecimento prévio dos estudantes, suas concepções sobre os fenômenos a serem estudados, são chamados na abertura de cada unidade e servem de base para os desdobramentos dos percursos.

A proposta da Coleção evidencia a articulação entre conceitos de lugar e de paisagem como condição para a compreensão de outros conceitos como região e território. Além disso, são apresentadas noções essenciais na sistematização cognitiva e do pensamento geográfico, buscando constituir elementos mediadores para fazer os alunos questionarem os territórios formalmente constituídos, sem desconsiderar sua participação no lugar de vivência.

A Coleção trabalha com a perspectiva dos elementos naturais presentes no espaço geográfico. Esses são, quando da apresentação dos conteúdos, os primeiros a serem destacados - seguidos dos elementos sociais do espaço geográfico historicamente constituído. A Coleção optou por apresentar essa separação, procurando destacar a compreensão dos problemas ambientais que estão presentes nas sociedades atuais. Assim, os impactos ambientais da sociedade são pontuados na interrelação com a ocupação e transformação da sociedade, em destaque as paisagens terrestres.

Na organização e apresentação dos conteúdos, para a compreensão dos conceitos, verifica-se que a coleção segue um padrão. Inicialmente, partem de uma pequena apresentação teórica, propondo abstrações compatíveis com o desenvolvimento dos alunos, possibilitadas pela adequação da linguagem ao ano escolar em curso. Em seguida são apresentadas outras linguagens e gêneros textuais (expostos como forma de imagem ou charge por exemplo), com a finalidade de estabelecer conexões com o texto escrito.

A Coleção apresenta diversidade de gêneros textuais e de imagens que complementam o texto principal, como mapas, tabelas e gráficos, potencializando a perspectiva interpretativa a partir da espacialização dos fenômenos geográficos. Essa diversidade de linguagens, que envolve textos, ilustrações, mapas, quadros e outras expressões, os quais buscam materializar para os alunos à construção do espaço geográfico brasileiro e mundial. O professor tem a possibilidade de utilizar essas linguagens como recursos para os processos de ensinar e aprender, para o cotidiano pedagógico e as rotinas que estão presentes no espaço da sala de aula e das escolas.

É perceptível que o uso das imagens vai se modificando ao longo dos livros. Por exemplo, nos Livros do Estudante do 6º e 7º ano há ocorrência de múltiplas formas de ilustrações, sobretudo desenho, imagens, figuras e quadrinhos. Enquanto que, nos Livros do Estudante do 8º e 9º ano, as imagens ganham complexidade e indagam diretamente a correlação interpretativa do estudante, aparecendo em menor número, geralmente associadas diretamente às atividades.

A Coleção, com o objetivo de integrar os conteúdos apresentados de forma separada, apresenta seções explicitamente construídas para esse fim, bem como recomendações de como fazer essa integração no decorrer do Livro do Estudante e do Manual do Professor.

As atividades propostas são variadas e trabalham com as habilidades, destacando os conteúdos e os saberes escolares da Geografia como campo de conhecimento presente na interpretação dos espaços em suas diferenciadas escalas. Os alunos são chamados a exercer, em distintas situações, a sua autonomia frente ao evento e fenômeno geográfico que está sendo estudado, construindo atitudes, posições e opiniões.

A articulação da proposta pedagógica está presente no uso dos diversos recursos didáticos que fazem parte da Coleção, como no caso das ilustrações, nas quais se identifica uma preocupação em aplicá-las em consonância com desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O trabalho da Geografia no espaço escolar conta com uma obra de apoio que apresenta clareza expositiva e metodológica, e constrói a partir dessa metodologia uma forma de organização de conteúdos, conceitos e atividades condizentes com a mesma. A forma de organização da obra também permite a você professor ter autonomia metodológica.

A utilização e presença de textos estruturados em torno dos conteúdos possibilita a leitura acessível no próprio ambiente da sala de aula, o que inclui a oportunidade de utilização de temas correlatos nas seções disponíveis no livro, permitindo a realização de atividades escolares com auxílio da leitura e dos conhecimentos trazidos pelos alunos.

## Formação Cidadã

Há uma preocupação visível em toda a Coleção com as questões relacionadas ao exercício da cidadania, com temáticas ambientais, direitos políticos e defesa dos direitos humanos, especialmente em se tratando de desigualdades étnicas, raciais e de gênero.

A Coleção valoriza a diversidade, as diferenças e a atuação social dos variados grupos que formam a sociedade brasileira e as demais nações mundiais, contribuindo na formação do aluno para suas práticas sociais sejam realizadas no intercâmbio de experiências de si e com os outros a partir de respeito mútuos.



## Manual do Professor

O Manual do Professor e o Manual do Professor Multimídia trazem orientações sobre o uso do Livro do Estudante, auxiliando e contribuindo para as suas práticas pedagógicas.

A forma de organização dos temas e conteúdos e as atividades e recursos presentes nos livros da Coleção estão em acordo com os pressupostos teórico-metodológicos apresentados no Manual do Professor. O Manual do Professor Multimídia traz variedade de materiais em formato digital (vídeos, textos, mapas, figuras), o que possibilita aulas dinâmicas.



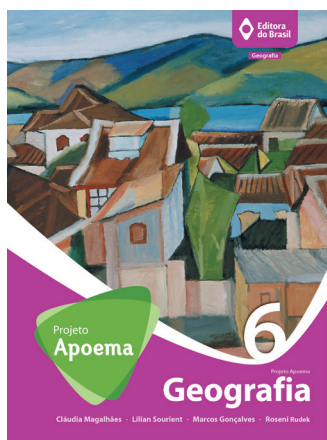
### Em sala de aula

Professor, é preciso refletir sobre as aproximações entre natureza e espaço geográfico e as interações sociais, políticas, econômicas e culturais que se estabelecem nesse âmbito, propostas pela Coleção. Cuide ao evidenciar a unidade das relações entre fenômenos sociais e ambientais, e evite a adoção de uma perspectiva determinista entre ambos.

Aproveite essa coleção para situar o aluno como figura central nos encaminhamentos de suas aulas de Geografia. Professor, busque estabelecer relações entre o que está sendo abordado e o mundo por ele vivido. Promova situações de estudos objetivando a contextualização de conceitos geográficos que ajudem aos alunos desenvolverem raciocínios articulados entre sociedade e natureza, assim como o tema da globalização econômica e cultural.

Professor, ao usar a linguagem cartográfica atente para a sua operacionalidade no reconhecimento do cotidiano do aluno assim como para outros lugares. A partir dos textos apresentados por cada um dos livros, relacione os acontecimentos aos lugares, identificando-os nos mapas escolhidos e também naqueles que podem ser construídos pelos alunos. Explore os gráficos e outras imagens intensificando as interpretações, e possibilidades do desenvolvimento da habilidade da escrita.

É necessário que o trabalho didático-pedagógico contemple temas e situações não enfocados na coleção, tais como o combate à homofobia, ao reconhecimento da diversidade de famílias e as relações de gênero, as diferentes experiências de cuidar e educar da infância, bem como as necessidades e os direitos de pessoas com deficiência. Sugere-se, para isso, abordar os avanços sociais e jurídicos que garantem o direito à diferença e à diversidade, temas atuais da sociedade brasileira e mundial. Para tanto, explore as diversas linguagens e gêneros textuais presentes na coleção que podem contribuir para o debate, mas procure aproximar estes da vivência dos alunos, de sua realidade.



## PROJETO APOEMA - GEOGRAFIA

Cláudia Magalhães  
Lilian Sourient  
Marcos Gonçalves  
Roseni Rudek

EDITORA DO BRASIL  
2ª edição - 2015

0063P17052

Coleção Tipo 1

[www.editoradobrasil.com.br/pnld2017/projetoapoemageografia](http://www.editoradobrasil.com.br/pnld2017/projetoapoemageografia)



### Visão geral

Professor, a Coleção **PROJETO APOEMA - GEOGRAFIA** apresenta a concepção de que o conhecimento geográfico deve ser construído pelo aluno, de modo que seja possível a ele compreender e transformar o espaço geográfico em que está inserido. Para tanto, utiliza um conjunto de atividades individuais e em grupo, atividades internas e externas à sala de aula, ilustrações, linguagens cartográficas e gêneros textuais diversos. Com essa preocupação, os processos, fenômenos e eventos geográficos são abordados na Coleção de forma a possibilitar aos alunos a compreensão da sociedade e da natureza e de suas relações na construção histórica do espaço geográfico em diversas escalas, oferecendo aos alunos referenciais para que possam exercer sua cidadania.



### Descrição

A Coleção **PROJETO APOEMA - GEOGRAFIA** compõe-se de oito volumes. Os quatro volumes do Livro do Estudante têm a seguinte estrutura: iniciam-se com uma *Carta de Apresentação* direcionada aos alunos, seguida de uma *Apresentação Geral* do material, demonstrando os objetivos de cada unidade, dos capítulos e das atividades teórico-práticas. Na sequência, cada volume traz o sumário, as unidades temáticas, os capítulos, as seções e subseções – que

incorporam tópicos de conteúdos, leituras complementares e atividades didático-pedagógicas – e, ao final, as *Referências bibliográficas*.

Cada unidade dos quatro volumes do Livro do Estudante inicia com a apresentação de uma imagem e com questões que buscam problematizar o tema a ser abordado ao longo dos capítulos que a constituem, levando em consideração a realidade dos estudantes. As unidades encerram-se com duas seções: uma denominada *Com a palavra, o(s) especialista(s)*, que apresenta entrevista(s) concedida(s) por professor(es) e pesquisador(es), que busca(m) aprofundar e sintetizar temas estudados; a outra, intitulada *Resgatando conteúdos*, traz atividades complementares relativas aos temas e conteúdos estudados em sala de aula.

As unidades são divididas em capítulos que apresentam textos principais e são ilustrados com mapas, imagens, quadros, tabelas, gráficos e/ou infográficos, problematizando a leitura da linguagem cartográfica. Trazem, ainda, boxes com o significado de conceitos e de palavras consideradas mais complexas – *Vocabulário* – e com sugestões de livros e *links* para acesso a vídeos, animações e *sites da Internet*, para consulta de conteúdos complementares aos trabalhados em sala de aula - *Explorando*.

Ao final de cada capítulo, há uma seção denominada *Agora é com você*, na qual são apresentadas atividades teórico-práticas, as quais envolvem momentos de interpretação, reflexão, pesquisa, análise e registro. Alguns capítulos de cada volume trazem também a seção *Bagagem Cultural*, que objetiva levar o aluno a conhecer diferentes concepções sobre temas abordados em outros componentes curriculares, com o auxílio de ilustrações e infográficos, valorizando, assim, uma ação integradora.

O Manual do Professor apresenta a mesma estrutura e conteúdos dos Livros do Estudante acrescidos, ao final, de uma parte específica intitulada *Manual do Professor*, que traz, inicialmente, o sumário seguido de uma *Carta de Apresentação* destinada ao professor. Essa parte organiza-se em oito seções e subseções fixas, comuns a todos os volumes: *Pensar a Geografia; Aprender e ensinar Geografia; Competências e habilidades; Avaliação; Conhecendo a obra; Orientações específicas; Sugestões de sites para consulta; Referências*.

## Sumário Sintético

O Livro do Estudante do 6º ano contém 207 páginas e divide-se em quatro unidades temáticas, subdivididas em quinze capítulos. São as unidades: *Paisagem; Localização e representação do espaço; Biosfera: litosfera e hidrosfera; Biosfera: atmosfera e formações vegetais*.

O Livro do Estudante do 7º ano contém 240 páginas e divide-se em quatro unidades temáticas, subdivididas em 16 capítulos. São as unidades: *Localização e caracterização do espaço geográfico brasileiro; Os diversos Nordeste; O Centro-Sul; A Amazônia brasileira*.

O Livro do Estudante do 8º ano contém 271 páginas e divide-se em quatro unidades temáticas, subdivididas em 20 capítulos. São as unidades: *O mundo dividido*; *América Latina*; *América Anglo-Saxônica*; *África*.

O Livro do Estudante do 9º ano contém 224 páginas e divide-se em quatro unidades temáticas, subdivididas em 19 capítulos. São as unidades: *Europa*; *Oriente Médio e Índia*; *Japão*; *China e Sudeste Asiático*; *Oceania e Antártica*.



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Professor, a Coleção **PROJETO APOEMA - GEOGRAFIA**, em seu conjunto, apresenta proposta teórico-metodológica fundamentada nos pressupostos da Geografia Crítica, a qual concebe o espaço geográfico como uma totalidade relacional entre a sociedade e a natureza, numa perspectiva histórica e processual. Traz a concepção de que para compreender o espaço geográfico é preciso trabalhar na relação sociedade e natureza com os conceitos fundamentais da Geografia, como lugar, paisagem, território, região, articulados com o movimento do tempo histórico e com diferentes escalas geográficas de análise.

A proposta pedagógica considera que o desenvolvimento do aluno e suas aprendizagens se dão por processos de mediação social, pelas relações estabelecidas consigo e com os outros e com o meio em que ele se insere. Com tal perspectiva, busca-se considerar os conhecimentos prévios dos alunos, construídos a partir de sua experiência cotidiana e relacional no/com o espaço geográfico em que se encontram inseridos, visando transformá-los em conhecimentos mais elaborados e complexos.

O professor é concebido como mediador do processo de construção do conhecimento geográfico, atuando para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e investigativa, capaz de potencializar um trabalho integrador. Para tanto, a Coleção explicita que é papel do professor orientar os alunos na resolução das atividades sugeridas no livro – em um movimento entre o pensar e o fazer; em valorizar suas experiências; em fazer a mediação entre o conhecimento cotidiano e o científico; em criar situações de aprendizagem articuladas com o lugar de vivência; em indicar caminhos para o aprofundamento dos conteúdos; em incentivar o debate na sala de aula e promover a articulação de temas da Geografia com os de outras áreas de conhecimento.

A Coleção respeita as diferentes etapas de ensino a que se destina e a faixa etária dos estudantes, contribuindo, portanto, para a aprendizagem progressiva, o desenvolvimento do

senso crítico e a construção do conhecimento. Apresenta uma linguagem objetiva, com a presença de conceitos e termos específicos da Geografia, que favorecem a construção, por parte do aluno, de noções conceituais da ciência geográfica, bem como a compreensão do processo de produção-apropriação-reprodução do espaço geográfico em diferentes contextos espaço-temporais.

Traz atividades didático-pedagógicas, individuais e, principalmente, coletivas, internas e externas à sala de aula, com o intuito de colocar os alunos em constante interação socio-espacial. São atividades que visam o desenvolvimento de diferentes habilidades, obtidas por meio da produção de desenhos, de poemas e de histórias em quadrinhos; leitura de linguagem cartográfica, com foco na interpretação/produção de mapas, croquis, plantas; leitura/análise de imagens, gráficos e tabelas; participação em aulas/trabalhos de campo; realização de debates, pesquisas e entrevistas; construção de maquetes, painéis e murais, dentre outras.

A Coleção apresenta um conjunto de ilustrações (imagens fotográficas, gravuras, imagens de pinturas em tela), linguagens cartográficas (quadros, gráficos, tabelas, infográficos, mapas, plantas e maquetes), e gêneros textuais diversos (cartas, depoimentos/relatos de viagem, entrevistas, lendas, cordel, músicas, textos científicos e literários, notícias/reportagens de jornais, revistas e sites, charges, tiras em quadrinhos, entre outros). Tais recursos e estratégias adotadas na Coleção contribuem para a problematização dos conceitos e conteúdos em estudo, bem como para promover relações contextualizadas entre o passado e o presente, possibilitando a compreensão da simultaneidade dos acontecimentos e tempos em diferentes contextos espaciais e do processo de construção do espaço geográfico.

Quanto ao projeto gráfico-editorial, a Coleção está organizada de modo que os aspectos editoriais (textos, formatação das páginas, composição/disposição visual das colunas de textos) e os elementos visuais (imagens, tamanho das fontes tipográficas, posição de títulos e subtítulos, caixas de texto, cores utilizadas, entre outros), encontram-se adequados e bem posicionados nas páginas dos volumes, contribuindo para uma leitura proficiente e para a aplicação didática adequada dos livros.

## **Formação Cidadã**

Quanto à Formação Cidadã, a Coleção apresenta discussões sobre a cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas, considerando seus direitos e sua participação em diferentes atividades na construção do espaço geográfico em diversas temporalidades. Além no debate sobre o gênero, dá visibilidade a imagem da mulher, considerando sua participação profissional em vários espaços sociais e culturais, em diferentes lugares do mundo – o que favorece uma reflexão sobre igualdade de gêneros, empoderamento e direitos das mulheres na sociedade contemporânea, com vistas à construção de uma sociedade não

sexista, justa e igualitária. A Coleção possibilita a formação de princípios educativos voltados à valorização ao convívio social, em detrimento da violência e discriminação, necessários ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos. Contribui, também, para a reflexão e adoção de atitudes responsáveis para com o ambiente, visando à construção de uma sociedade sustentável.

## Manual do Professor

O Manual do Professor apresenta os objetivos gerais que orientam a proposta pedagógica; as respostas aos exercícios propostos no Livro do Estudante; algumas orientações sobre as possibilidades de abordagem dos conteúdos, tendo em vista os textos principais; diferentes linguagens utilizadas e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; e sugestões para encaminhamentos didático-pedagógicos a serem utilizados pelo professor.

O Manual do Professor apresenta uma proposta didático-pedagógica sistematizada que envolve uma perspectiva integradora e outra transversal, aborda o uso das tecnologias de informação e comunicação, e chama a atenção para a utilização de diferentes linguagens no processo de ensino/aprendizagem de Geografia. Este Manual busca dialogar com o Livro do Estudante, apresentando leituras complementares e sugerindo atividades, livros, sites, filmes e vídeos, com vistas a contribuir para o desenvolvimento teórico-conceitual dos professores e, conseqüentemente, dos conceitos, conteúdos e atividades em sala de aula.



### Em sala de aula

Professor, ao adotar essa Coleção, você pode explorar a diversidade de atividades, ilustrações, linguagens cartográficas e gêneros textuais presentes nos livros que a integram, para trabalhar os conceitos e conteúdos geográficos em estudo a fim de contribuir para uma aprendizagem significativa aos seus alunos. Há uma valorização no uso da linguagem cartográfica e na realização de atividades contextualizadas numa perspectiva multiescalar, as quais são recorrentes e perpassam por todos os livros da Coleção, cabe a você professor explorar esses recursos e estratégias pedagógicas, com vistas à construção do conhecimento geográfico. Não esqueça que esta Coleção traz elementos marcantes para propor reflexões sobre a organização das relações espaciais, tendo sempre em mente que este é o papel da Geografia Escolar.

Sugere-se, a ampliação da discussão de conceitos e conteúdos tratados ao longo dos textos base e complementares, aproximando-os com o cotidiano dos alunos, especialmente daqueles que estudam em escolas localizadas no campo e/ou periferias urbanas. É que,

por vezes, essa aproximação dos textos da Coleção se restringe às questões problematizadoras, presentes no início das unidades temáticas e as atividades didático-pedagógicas presentes na Coleção.

Além disso, é fundamental para uma aprendizagem significativa que haja um maior aprofundamento nas temáticas sobre a diversidade de gênero, o protagonismo de indígenas e de afrodescentes e de outros povos na formação do espaço geográfico brasileiro, e do êxodo rural. É preciso que fique mais clara a dimensão espaço-tempos para a problematização dessas temáticas e aprofundamento nos conceitos básicos da Geografia, em especial, o de território.

Sugere-se ainda que você recorra aos livros do Manual do Professor, utilizando-o como fonte de consulta, pois os mesmos apresentam leituras complementares relacionadas às questões de gênero e da sexualidade, e trazem orientações de como poderia abordar essas temáticas em sala de aula, articuladas a outros assuntos em estudo. Também é importante recorrer a outras fontes de consulta e àquelas apresentadas no *box Explorando*, além de outros livros, periódicos e *sites*, com vistas a problematizar e/ou aprofundar o desenvolvimento desses e de outros temas e conteúdos abordados na Coleção.

Cabe, ainda, atentar para o uso das ilustrações apresentadas na Coleção, que nem sempre foram devidamente exploradas nos textos principal e complementares, como o gênero discursivo capaz de promover abordagens mais integradoras e como parte de um processo mais amplo de construção do conhecimento. Você pode explorar as ilustrações, aguçando a curiosidade dos seus alunos e incentivando-os a interpretá-las, a realizar comparações e a estabelecer relações, de modo a promover uma alfabetização visual e cartográfica, a partir da qual possam construir conceitos geográficos.

Ao tratar dos dados e informações, professor, é possível atualizar e correlacionar dados estatísticos e indicadores socioeconômicos apresentados na Coleção por meio de gráficos e tabelas, de modo a não induzir os alunos a realizarem leituras, interpretações e análises parciais da realidade.



## GEOGRAFIA - HOMEM & ESPAÇO

---

Anselmo Lazaro Branco  
Elian Alabi Lucci

SARAIVA EDUCAÇÃO

6º ano - 26ª edição, 7º ano - 24ª edição, 8º e 9º anos - 27ª edição - 2015

0075P17052

Coleção Tipo 2

[www.editorasaraiva.com.br/pndl2017/geografia-homem-e-espaco-6-ao-9-ano](http://www.editorasaraiva.com.br/pndl2017/geografia-homem-e-espaco-6-ao-9-ano)



### Visão geral

A Coleção **GEOGRAFIA - HOMEM & ESPAÇO** oportuniza desenvolver amplamente os conteúdos voltados às relações sociedade e natureza por meio de encaminhamentos didático-pedagógicos que priorizam a integração dos conhecimentos e a abordagem de temas transversais, buscando valorizar as vivências dos alunos, a linguagem visual e cartográfica. Tem como destaque o tratamento dado às temáticas de sustentabilidade e de legislação ambiental, bem como dos direitos das crianças, adolescentes e idosos. Merece destaque também as seções especiais, tais como *Geografia & Arte* e *Projeto Especial*.



### Descrição

Professor, a Coleção **GEOGRAFIA - HOMEM & ESPAÇO** é composta por quatro Livros do Estudante e quatro Manuais do Professor. Ambos estão estruturados em unidades e capítulos e apresentam nas páginas iniciais uma breve *Apresentação*, seguida de uma seção que informa a estrutura da Coleção. As unidades são sempre iniciadas em página dupla, com identidade visual própria, contendo o título geral, questões abertas e problematizadoras destinadas aos alunos, texto de apresentação e ilustrações. As unidades pares são encerradas por uma seção chamada *Geografia & Arte* que tem por



objetivo associar os temas desenvolvidos na unidade com a Arte. Já as unidades ímpares são encerradas com uma seção chamada *Projeto Especial*, em que são apresentados textos complementares e propostas de atividades, especialmente para serem trabalhadas em grupo.

Os capítulos da Coleção iniciam sempre com a seção denominada *Para contextualizar*, constituída de textos e/ou imagens acompanhadas de atividades que visam conduzir os alunos a refletirem sobre os conteúdos do capítulo. Ao longo do texto base, verifica-se glossário, indicação de leituras, filmes e sites disponíveis em boxes. Encontram-se ainda ao longo do desenvolvimento dos capítulos as seções *Para conhecer mais*, *Para compreender*, *Para compreender Cartografia* e *Para Integrar*. Os capítulos são encerrados sempre com a seção *Para sistematizar*, que apresenta uma proposta de atividade relativa aos temas do capítulo. Ao final, todos os livros trazem a *Bibliografia*.

Os quatro livros do Manual do Professor apresentam a mesma estrutura inicial dos Livros do Estudante, sendo acrescidos das *Orientações Didáticas*. Essa se subdivide em duas partes, sendo a primeira intitulada *Parte Geral*, destinada à apresentação das correntes do pensamento geográfico, contendo sugestões metodológicas e apresentação das características gerais da Coleção e, por fim, a *Parte Específica* com orientações didáticas, que incluem comentários e respostas das atividades propostas em cada unidade e capítulo.

## Sumário Sintético

O Livro do Estudante do 6º ano possui 224 páginas e está estruturado em seis unidades, totalizando dezoito capítulos. São as unidades: *As paisagens e o espaço geográfico*; *Planeta Terra – movimentos, orientação e representação*; *Formação da Terra e a litosfera*; *Atmosfera, clima e vegetação*; *Hidrosfera*; *Recursos Naturais, trabalho e atividades econômicas*.

O Livro do Estudante do 7º ano possui 240 páginas e estrutura-se em seis unidades e dezesseis capítulos. São as unidades: *Brasil: espaço geográfico, paisagens e regiões*; *Brasil: economia e sociedade*; *Brasil: urbanização e dinâmica populacional*; *O Nordeste*; *O Centro-Sul*; *A Amazônia*.

O Livro do Estudante do 8º ano, com 256 páginas é composto por seis unidades e dezesseis capítulos. São as unidades: *A formação do espaço mundial*; *O desenvolvimento e a questão ambiental*; *América – colonização, regionalização e sociedade*; *América: dinâmicas da natureza e intervenção humana*; *Estados Unidos e Canadá*; *América Latina*.

O Livro do Estudante do 9º ano, com 272 páginas está estruturado em seis unidades e vinte capítulos. São as unidades: *Geopolítica e economia mundial*; *Europa*; *Ásia: diversidade, desenvolvimento e conflitos*; *África*; *Oceania*; *Regiões Polares*.



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Professor, a Coleção **GEOGRAFIA - HOMEM & ESPAÇO** orienta-se pela concepção humanística de Geografia, busca valorizar as linguagens visual e Cartográfica, sempre procura estabelecer relações com o lugar do aluno. Apresenta linguagem específica para cada faixa etária dos alunos ao abordar os processos que organizam e transformam o espaço geográfico. Assim, metodologicamente, procura estabelecer relações entre as categorias de análise geográfica com a realidade vivida pelos alunos, valorizando os conhecimentos já construídos e os que estão em construção com os níveis de desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a percepção de suas relações com o cotidiano.

A Coleção preocupa-se em apresentar propostas de atividades integradoras, bem como a utilização de recursos textuais de diferentes gêneros e recursos visuais e cartográficos diversificados para inserir e desenvolver os conteúdos propostos. Ao longo de toda a Coleção aparecem questionamentos que visam mapear conhecimentos prévios dos alunos para, somente depois, problematizar e sistematizar os conteúdos a serem desenvolvidos.

Os conceitos geográficos são gradativamente aprofundados e ampliados em cada livro da Coleção. As atividades sugeridas possibilitam a articulação entre os conteúdos e permitem que os objetivos das unidades temáticas sejam alcançados e os conteúdos problematizados. Também estimulam a construção de encaminhamentos pedagógicos diferenciados e direcionados ao pensamento autônomo e crítico.

Há também questões e desafios que envolvem a seleção e a interpretação de dados provenientes de diferentes fontes, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a análise geográfica, e ampliando suas possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica.

Além das atividades propostas em cada capítulo, há outras que têm como propósito diversificar as aprendizagens e implementar uma perspectiva integradora de trabalho, tais como a leitura da paisagem, o trabalho de campo e o uso de novas tecnologias.

### Formação Cidadã

A Coleção apresenta um conjunto de textos, imagens, atividades de ensino e seções especiais que abordam temáticas voltadas à Formação Cidadã dos alunos, possibilitando-lhes estabelecer avaliações, tomar decisões e atuar criticamente frente às questões culturais, econômicas e técnico-científicas da sociedade contemporânea.

De modo geral, os textos do Livro do Estudante fornecem possibilidades para os alunos ampliarem suas concepções no que se refere à participação e à valorização da mulher na sociedade, às culturas dos afrodescendentes e dos indígenas, apresentando tradições culturais destes povos e realçando sua importância na formação do povo latino-americano e brasileiro.

Ressalta-se a preocupação em desenvolver a reflexão acerca das relações étnico-raciais, especialmente no que concerne ao preconceito sofrido pelos afrodescendentes no Brasil e no restante da América. Nesse particular, salientam-se os textos complementares e as atividades propostas aos alunos, com sugestões de vídeos e leituras.

Outro ponto de destaque é o desenvolvimento de conteúdos voltados às relações entre sociedade e natureza, em especial aos que envolvem a sustentabilidade ambiental e o exercício da cidadania. Encontram-se encaminhamentos didáticos que possibilitam ao aluno conhecer a legislação referente ao meio-ambiente, aos direitos das crianças e adolescentes e dos idosos.

## Manual do Professor

O Manual do Professor constitui-se num meio de apoio ao professor, orientando-o de forma clara e objetiva na elaboração e implementação das aulas e atividades que permitem aos alunos a construção de conceitos e o desenvolvimento de posicionamento crítico frente ao mundo e à realidade, considerando os conceitos e categorias da Geografia.

Os quatro livros do Manual do Professor oferecem orientações tanto no que se refere aos usos do Livro do Estudante e à implementação da proposta didático-pedagógica evidenciada pela Coleção, quanto aos pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos. Está dividido em duas partes, uma geral e outra específica.

Na parte geral, o Manual do Professor justifica o referencial teórico adotado, a Geografia Humanística, além de apresentar influências de tendências pós-modernas. Também consta de um breve debate sobre as principais correntes do pensamento geográfico, além de conter discussões educacionais e metodológicas mais gerais. Do mesmo modo, informa que os conteúdos da Coleção estão articulados em torno das principais categorias de análise geográfica – lugar, paisagem, região, território e espaço geográfico.

Na parte específica, o Manual do Professor orienta o planejamento de atividades e de processos avaliativos ao apresentar sugestões didático-metodológicas, e de avaliação para cada unidade do livro, bem como sugestões de leituras complementares de apoio pedagógico e de desenvolvimento dos conteúdos, de modo que possam enriquecer e atualizar o professor sobre o(s) tema(s) tratado(s) na unidade. Ou seja, trata-se de um material que se constitui numa referência para a formação continuada do professor.



## Em sala de aula

Professor, a Coleção oferece possibilidades de desenvolver temáticas relacionadas especialmente à cidadania e à sustentabilidade, constituindo-se num dos pontos mais fortes da Coleção. As seções *Projeto & Arte* e *Projeto especial* apresentam propostas que visam estabelecer relações dos estudos feitos com o cotidiano, desenvolver habilidades, sistematizar as aprendizagens e utilizar diferentes linguagens para registrar os conhecimentos. Aproveite esses recursos.

A qualidade dos textos, seções especiais, recursos textuais, visuais e gráficos, bem como as atividades propostas permitem a você professor desenvolver os conteúdos a partir do contexto de vida dos seus alunos e estabelecer relações com outras disciplinas. Nos livros do 6º e 7º ano, podem-se explorar, em especial, conteúdos que desenvolvem os conceitos de lugar, paisagem, território e espaço geográfico.

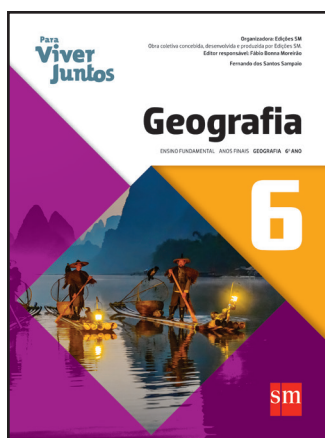
Professor há alguns aspectos que merecem sua atenção e necessitam de ações mais pontuais por você. Um deles refere-se à Formação Cidadã, em que você pode complementar e aprofundar o estudo dos temas relacionados às questões de gênero, à homofobia e à situação de indígenas que não se encontram, por exemplo, somente em áreas demarcadas, como reservas.

Outro aspecto que você deve atentar, diz respeito à inter-relação dos aspectos físicos, socioeconômicos e culturais, bem como a articulação dos conteúdos internos a cada livro, sobretudo nos livros do 8º e 9º anos, pois nestes os conteúdos ainda se apresentam estruturados na tradição da Geografia Regional, separando os elementos físicos, econômicos e sociais reforçando o tripé: natureza-população-economia.

Sugere-se também que enriqueça suas práticas pedagógicas, propondo questionamentos e situações em que seus alunos possam relacionar os conteúdos que estão sendo desenvolvidos aos já trabalhados anteriormente, criando situações para que os mesmos possam compreender a construção do espaço geográfico de maneira mais contextualizada ao aluno. Especialmente, ao trabalhar os diferentes conceitos geográficos, procure outras fontes e subsídios para que possa aprofundar a sua compreensão conceitual.

Sempre é bom lembrá-lo que esta Coleção tem potencialidades definidas para que você articule um trabalho significativo junto aos seus alunos. As relações realizadas entre o textos, mapas e imagens oportunizam uma leitura apurada das diferentes representações, fazendo-nos acreditar que ensinar Geografia de forma articulada é possibilitar ao aluno que se torne crítico e criativo em suas leituras cotidianas e estendidas também às diferentes escalas geográficas.

Professor, você tem nas mãos uma ferramenta para qualificar as suas aulas, assim reflita sobre os textos dispostos na Coleção, estabeleça relações juntamente com seus alunos entre a natureza e a sociedade, mergulhe nas propostas significativas e crie outras a partir delas. Valorize os trabalhos integrados e saídas de campo para estudos, interaja com os textos e qualifique cada vez mais o seu trabalho, reforçando a condição de transformação que a Geografia tem na sala de aula e fora dela.



## PARA VIVER JUNTOS - GEOGRAFIA

Fábio Bonna Moreirão  
Fernando dos Santos Sampaio

SM  
4ª edição - 2015

0082P17052

Coleção Tipo 1

[www.edicoessm.com.br/pndl2017/paraviverjuntosgeografia](http://www.edicoessm.com.br/pndl2017/paraviverjuntosgeografia)



### Visão geral

Professor, a Coleção **PARA VIVER JUNTOS - GEOGRAFIA** promove a educação geográfica, articulando os conteúdos, conceitos e procedimentos de ensino de forma coerente e crítica. Reflete e valoriza os saberes prévios e o cotidiano do aluno, articulando os conhecimentos locais e globais. Destaca-se por apresentar múltiplas sugestões de atividades individuais e em grupo voltadas à integração com os demais componentes e áreas do conhecimento. Também merece menção a qualidade dos Manuais do Professor, tanto na sua versão impressa quanto Multimídia. Outro destaque se dá para a Formação Cidadã e ao convívio social, sobretudo ao abordar os princípios de sustentabilidade, associados ao tema da água e à preservação do meio ambiente, bem como às reflexões apresentadas sobre os direitos da mulher e sua posição no exercício e nas disputas de poder.



### Descrição

Professor, a Coleção **PARA VIVER JUNTOS - GEOGRAFIA** é composta por quatro Livros do Estudante, quatro Manuais do Professor e quatro Manuais do Professor Multimídia. Cada livro se divide em nove capítulos que, por sua vez, subdividem-se em *Abertura*, *Módulos* e *Páginas Finais*. Esta última é composta pelas seções: *Viajando pelo Mundo*, *Lendo Geogra-*

*fia, Fazendo Geografia, Questões Globais, Síntese, Interligados* (em alguns capítulos) e *Jogos* (presente ao final de cada livro). A Abertura é a parte do capítulo composta de imagens e de questões que estão direcionadas ao conhecimento prévio dos alunos. O tema geral de cada um destes capítulos é subdividido em dois, três ou quatro módulos que desenvolvem o conteúdo por meio de textos e imagens, seguidos de atividades, como a chamada *Verifique o que aprendeu* em que se destaca o resumo do conteúdo. Em *Atividades* são propostas questões gerais e de diversos níveis de complexidade. Em alguns módulos, encontra-se o *Boxe de valor*, que traz conteúdos atuais, os quais podem ser relacionados ao tema abordado. No *boxe Mundo Aberto* contem conteúdos diversos de cunho cultural e ético, como a cultura de distintos povos e populações e a luta de igualdade dos direitos das mulheres. A proposta *Aprender a...*, que se encontra em alguns módulos, apresenta técnicas e procedimentos de apreensão e instrumentalização de recursos de representação na educação geográfica como a construção e interpretação de gráficos, pirâmides etárias entre outros.

Cada capítulo é composto também pelas *Páginas Finais* que se subdivide em *Viajando pelo mundo*, contendo textos e fotos sobre diversos países do mundo; *Lendo a Geografia*, que traz textos complementares aos temas abordados nos capítulos. A seção *Fazendo Geografia* apresenta-se como uma proposta de leitura, construção e interpretação da linguagem cartográfica. As páginas finais são compostas ainda pela seção *Questões Globais*, que corresponde às atividades adicionais sobre o conteúdo abordado no capítulo ou até mesmo em capítulos anteriores, mas que tem relação com o mesmo. A *Síntese* é uma recapitulação do conteúdo do capítulo, além de apresentação e de sugestões de livros e sites relacionados ao tema.

Em alguns capítulos encontra-se a seção *Interligados* em que são propostos projetos e trabalhos em grupo. Ao final de cada livro é apresentada uma proposta de Jogo, como uma estratégia didática que aborda algum tema já visto.

O Manual do Professor constituiu-se como um importante instrumento no auxílio do desenvolvimento didático-pedagógico proposto no Livro do Estudante, no qual muitos conteúdos e atividades são respaldados com atividades e textos complementares.

O Manual do Professor Multimídia organiza-se praticamente como um e-book, ou seja, o mesmo conteúdo do Manual do Professor, exceto vídeos e animações apresentadas, os quais estão articulados com o conteúdo. Os mesmos são divididos em duas partes, a saber: a primeira trata de uma reprodução do que está posto no Livro do Estudante, acrescida de algumas orientações para o professor. A segunda parte contem os pressupostos teórico-metodológicos, assim como as orientações didático-pedagógicas assumidas pela Coleção, e mostra detalhadamente como a mesma está organizada, qual o seu objetivo como cada livro está estruturado, o que visa as suas divisões internas, abordando as características e as funções dos textos principais, imagens, mapas, boxes, seções e atividades.

## Sumário Sintético

O Livro do Estudante 6º ano contém 224 páginas, dividido nas seguintes unidades: *Paisagem e Lugar; Orientação e Localização; Interpretação Cartográfica; Planeta Terra. A Crosta Terrestre; Formação e Modelagem do Relevo Terrestre; A Hidrosfera Terrestre; A Atmosfera Terrestre; A Biosfera.*

O Livro do Estudante do 7º ano contém 272 páginas, está organizado pelas seguintes unidades: *O Território Brasileiro; A População Brasileira; Trabalho, Consumo e Sociedade; Brasil Rural; Indústria; A Urbanização Brasileira; As Regiões Sudeste e Sul; As Regiões Norte e Centro-Oeste; Região Nordeste*

O Livro do Estudante do 8º ano contém 240 páginas, está organizado pelas seguintes unidades: *Um Mundo de Diferenças; Mundo Globalizado; O Mundo do Século XXI: população e desafios; América: aspectos gerais; América do Norte; América do Sul e América Central; África: um continente de contrastes; África: desenvolvimento econômico; África: população e urbanização.*

O Livro do Estudante do 9º ano contém 256 páginas e está organizado pelas seguintes unidades: *Europa aspectos Físicos e Naturais; Formação Territorial, População e Urbanização Europeia; Europa Ocidental; Rússia e Europa Oriental; Ásia: aspectos gerais; O Leste e o Sudeste Asiáticos; Ásia Central e Meridional; Oriente Médio; Oceania e Regiões Polares.*



## Análise da obra

### Proposta Pedagógica

Professor, na Coleção **PARA VIVER JUNTOS - GEOGRAFIA** a abordagem teórico-metodológica assumida e a sua proposta didático-pedagógica está baseada no princípio de construção do conhecimento e na transversalidade de alguns temas.

A Coleção propõe conteúdos, atividades e ilustrações que desenvolvem as capacidades críticas do aluno, possibilitando um rompimento com um tipo de ensino de Geografia que sugere uma perspectiva descritiva.

Os Livros do Estudante trazem os conceitos centrais da Geografia, como lugar, paisagem, região, território e espaço geográfico, assim como os demais conteúdos por meio de textos, atividades, exercícios e recursos gráficos. Apresentam articulação e o desenvolvimento dos conteúdos entre os capítulos e Livros proporcionando fluidez e progressão ao ensino-



-aprendizagem, considerando os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a temática abordada nos capítulos.

As relações espaço-temporais dizem respeito a uma retomada histórica (tempo/espaço) de inúmeros fenômenos, fatos e situações, por meio de fotos, imagens de satélite e mapas do mesmo espaço em diferentes tempos, possibilitando ao aluno a compreensão de que o espaço geográfico é construído historicamente, estimulando o desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua capacidade de indicar soluções, bem como a curiosidade e a criatividade. Ao mesmo tempo, os conteúdos estão associados ao cotidiano por intermédio de questionamentos sobre o lugar de vivência dos mesmos, estimulando-os a fazer a leitura da paisagem em que vivem ou ainda especulando as impressões e o entendimento que o mesmo tem dos lugares que conhecem.

Apresentam atividades com vistas à interpretação, criatividade, análise, reflexão, formulação de hipóteses, no intuito de desenvolver o pensamento autônomo e crítico do aluno. As atividades também têm o propósito de auxiliar os alunos na compreensão das relações entre os fenômenos naturais e sociais nas diferentes escalas (local, regional, nacional e global) e em diferentes graus de complexidade, articulando os conteúdos entre um capítulo e outro e até mesmo entre os livros.

Os Livros do Estudante dispõem de uma série de atividades individuais e em grupos, questões abertas e desafios, objetivando a seleção e a interpretação de dados, assim como instigam os alunos a investigarem e interpretarem dados de distintas fontes, possibilitando aos mesmos o desenvolvimento de diferentes habilidades e possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica.

Apresenta uma quantidade significativa de distintos gêneros textuais, a saber: poemas, trechos de músicas, charges, lendas, relatos e tirinhas, os quais estão relacionados aos conteúdos postos e explorados no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a problematização, a análise e a reflexão dos mesmos.

As ilustrações da Coleção representam a diversidade étnica da população brasileira, e dos povos de outras nações do mundo, em apresentações típicas de suas culturas e ainda em situações cotidianas em espaços públicos, salientando a pluralidade social e cultural.

## Formação Cidadã

O Livro do Estudante aborda concepções éticas necessárias à construção da cidadania e ao convívio social, assim como as concepções de sustentabilidade, associada ao tema da água e à preservação do meio ambiente. Salienta o direito dos idosos, da criança e adolescente e das mulheres, contribuindo para a formação de uma consciência coletiva isenta de precon-

ceitos, alicerçada no respeito e tolerância, objetivando a conscientização da necessidade de práticas democráticas e coletivas, as quais estão devidamente expostas como alicerces pelos livros da Coleção.

A temática da Mulher encontra-se em destaque no Livro do Estudante, permeado por textos, imagens, ilustrações e atividades em todos os livros, promovendo positivamente e dando visibilidade à imagem da mulher no mercado de trabalho e nos espaços de poder, destacando a necessidade de reflexões sobre a igualdade entre homens e mulheres, dando luz a luta pela igualdade do direito das mulheres.

## Manual do Professor

O Manual do Professor apresenta proposta didático-pedagógica em consonância aos pressupostos teórico-metodológicos assumidos pela Coleção, oferecendo distintos subsídios e apoio ao professor, com atenção especial ao estudo dos conceitos centrais da Geografia, com vistas ao entendimento da relação sociedade e natureza. No Manual do professor, são recorrentes as orientações para o professor desenvolver os conceitos e os conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, apontando uma série de sugestões para o professor se embasar e organizar novas atividades e situações em que o conhecimento prévio seja evidenciado, de modo a contribuir com a aprendizagem significativa e com a Formação Cidadã dos alunos.

Também traz orientações didático-pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento de conteúdos e de atividades, articulando os livros da Coleção, e apontam possibilidades e caminhos para a integração com as demais áreas do conhecimento. São indicadas atividades individuais e em grupo, assim como são propostas a realização de trabalho de campo, a leitura da paisagem e o letramento cartográfico, denotando a sua importância para a construção dos conhecimentos geográficos, com vista para a formação intelectual e ética dos alunos enquanto sujeitos do espaço geográfico.

No Manual do Professor há orientações acerca da avaliação da aprendizagem, a qual está em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, denotando para o professor os objetivos e a importância da avaliação, assim como apontando distintos instrumentos avaliativos, de acordo com o ano e a capacidade cognitiva dos alunos, e com indicações para a realização da autoavaliação dos alunos em sala de aula.

No Manual do Professor Multimídia destaca-se a atenção dada ao uso das novas tecnologias no processo de ensino de aprendizagem, seja através de pesquisas *online*, ou por meio dos vídeos e animações, constituindo-se em uma Coleção condizente às necessidades dos alunos e dos professores imersos no mundo da tecnologia. Em todos manuais multimídias é percebida uma articulação entre os assuntos abordados e os Objetos Educacionais Digitais,

como vídeos e animações. As orientações são apresentadas de modo a complementar e a ampliar os conhecimentos do professor, contribuindo com a sua formação continuada.

O Manual do Professor Multimídia disponibiliza ferramentas digitais, a saber: *o desenho*, que permite marcações durante o planejamento e/ou nas aulas, e ainda a busca, a qual possibilita procurar palavra ou expressão, como também, localizar suas ocorrências, além das demais ferramentas, tais como: *favoritos, anotações e respostas*. Ademais, os Objetos Educacionais Digitais presentes no mesmo abordam temas pertinentes e recorrentes em sala de aula, a exemplo das situações de *bullying* e *cyberbullying* vivenciados pelos alunos.



## Em sala de aula

Professor, problematize os conteúdos e os saberes geográficos a partir das atividades propostas que valorizam os conhecimentos prévios dos alunos, trazendo para os contextos de vivência esses conteúdos e contribuindo na Formação Cidadã dos mesmos.

Aproveite e explore os dados organizados em tabelas, gráficos, mapas, assim como de diferentes gêneros textuais, os quais se encontram articulados ao assunto abordado, auxiliando na discussão dos conteúdos e possibilitando o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico dos alunos.

Na leitura dos mapas, gráficos e demais imagens, fique atento professor, para a necessidade de articulação com os demais textos de cada livro. Não esqueça que os mapas precisam ser trabalhados para que os alunos possam ler e interpretar diferentes representações com um olhar simultâneo do espaço.

Aproveite a relação espaço-temporal apresentada para proporcionar uma discussão reflexiva e intensa sobre a importância do tempo nas diferentes relações sociais.

Em relação aos cuidados ao utilizar a Coleção, ressalta-se a necessidade da consulta em outras fontes de leitura e de pesquisa acerca da importância da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas para a formação e a construção atual do espaço geográfico brasileiro, no intuito de que possa subsidiá-los para uma discussão em sala de aula mais aprofundada acerca das contribuições desses povos.

# FICHA DE AVALIAÇÃO



CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO				
OBRA DIDÁTICA DE GEOGRAFIA				
TIPO DE COMPOSIÇÃO	TIPO 1		TIPO 2	
PARECERISTA				
MENÇÃO FINAL				

## Obras Didáticas de Geografia

A Geografia é aqui concebida como uma ciência que estuda processos, dinâmicas e fenômenos da sociedade e da natureza, voltada à compreensão das relações sociedade/espço/tempo que se concretizam diacrônica e sincronicamente, produzindo, reproduzindo e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial. Essas relações abordadas no processo de construção social, cuja gênese se constitui no espaço e no tempo, não podem ser entendidas como uma enumeração ou descrição de fatos e fenômenos desarticulados, que se esgotam em si mesmos.

O raciocínio geográfico forma-se a partir de um referencial teórico-metodológico, assentado sobre os conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar, congregando dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais.

Partindo dessas referências, o estudo espacial deve estar voltado para a identificação das variáveis básicas que permitam perceber a totalidade: localização, distância, semelhanças, diferenças, hierarquias, atividades e sistemas de relações, de maneira a articular formas, conteúdos, processos e funções, observando as articulações e contradições existentes entre essas dimensões da realidade. Isso pressupõe ultrapassar a mera descrição dos elementos constituintes do espaço, enfatizando sua gênese, motivação e interesses dos agentes sociais em suas múltiplas determinações. (EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015 – CGPLI – PNLD 2017, p. 55).

DESCRIÇÃO DA OBRA DIDÁTICA DE GEOGRAFIA	
TIPO 1	LIVRO DO ESTUDANTE – LE
	MANUAL DO PROFESSOR – MP
	MANUAL DO PROFESSOR MULTIMÍDIA – MPM
TIPO 2	LIVRO DO ESTUDANTE – LE
	MANUAL DO PROFESSOR – MP

## Avaliação da Obra Didática de Geografia

A avaliação da Obra Didática de Geografia será realizada inicialmente com a identificação do Tipo de Composição:

**Tipo 1:** Livro Impresso do Estudante, Manual do Professor impresso e Manual do Professor Multimídia

**Tipo 2:** Livro Impresso do Estudante e Manual do Professor impresso

Após a Ficha de Avaliação será analisada nos seguintes blocos:

- I) Descrição Global
- II) Formação Cidadã
- III) Proposta Pedagógica, Conteúdos, Atividades e Ilustrações
- IV) Manual do Professor
- V) Aspectos do Projeto Gráfico-editorial da obra

## Orientações Gerais

A ficha de avaliação deve ser preenchida após a leitura dos volumes que constituem a obra a serem avaliados.

A ficha está dividida em cinco blocos com questões numeradas. Deverá ser assinalado um X em uma das menções indicadas ao lado da questão.

A questão deverá também ser comentada e deverá expressar a justificativa para a menção atribuída, acrescida de exemplos e indicação das páginas dos mesmos.

Os exemplos devem vir acompanhados de explicação sobre o aspecto ressaltado.

Ao final dos blocos, há um espaço reservado para elaborar uma apreciação em forma de parecer na qual devem ser indicadas as principais qualidades e limitações da obra e os possíveis cuidados que o professor deverá ter ao utilizá-la em sala de aula. As falhas pontuais detectadas ao longo da leitura da obra devem ser registradas em um quadro localizado no final da ficha.

ATENÇÃO	
1	NÃO ALTERE A FORMATAÇÃO DA FICHA (Não altere a fonte, nem o tamanho das mesmas). Procure manter uma regularidade textual compatível com o formato da ficha.
2	Para indicar títulos de textos e para fazer citações, utilize apenas aspas e mantenha o mesmo corpo e tipo de fonte, sem sublinhado, itálico ou negrito.
3	Para indicar capítulos, unidades ou seções, escreva o título em itálico, com a letra inicial maiúscula (ex: a seção Documentos históricos apresenta ...).
4	Os exemplos devem estar acompanhados de indicações precisas da obra como exemplo: LE 6º ano, p. 15 (Livro do Estudante 6º ano, página 15).
5	Para indicar exemplos de atividades adote o seguinte formato: MP, 8º ano, p.12, at. 3. (Manual do Professor 8º ano, página 12, atividade 3). LE, 7º ano, p.52, at. 4b (Livro do Estudante 7º ano, página 52, atividade 4, item b). MPM, 8º ano, p.85, 2ª an. (Manual do Professor Multimídia 8º ano, página 85, 2ª animação). MPM, 6º ano, p.91, 3º vi. (Manual do Professor Multimídia 6º ano, página 91, 3º vídeo).

A PARTIR DAS QUESTÕES ASSINALAR COM UM "X" A MENÇÃO QUE CORRESPONDE A SUA AVALIAÇÃO	
NÃO (QUANDO NÃO ATENDE A QUESTÃO)	NÃO
SIM (QUANDO ATENDE PLENAMENTE)	S
SIM PARCIALMENTE	SP

I. DESCRIÇÃO GLOBAL DA OBRA
Apresentar uma súmula com uma Descrição Global da Obra, do conteúdo dos volumes de cada série da obra didática e do Manual do Professor (e do Manual do Professor Multimídia quando houver). Compatibilização, também geral, entre as partes dos livros e do Manual do Professor, verificando coerência entre os conteúdos e as orientações/sugestões presentes no Manual.

## II. FORMAÇÃO CIDADÃ

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental

1. São observadas as prescrições legais constantes dos documentos que regem o Ensino Fundamental adotado no Brasil?	NÃO	SIM
Constituição da República Federativa do Brasil.		
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008.		
Lei nº 10.639/2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"		
Lei nº 11.274/2006 - Altera a redação dos Artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.		
Lei nº 11.645/2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".		
Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.		
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.		
Parecer Conselho Nacional de Educação CEB nº 15, de 04/07/2000.		
Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 003, de 10/03/2004.		
Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004.		
Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 7/2010.		
Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 4/2010.		
Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 11/2010.		
Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 14, de 06/06/2012.		
Portaria normativa nº 21, do Ministério da Educação, de 28 de agosto de 2013.		

Se não atender a uma das legislações, justificar e apontara(s) ocorrência(s).

## PRINCÍPIOS ÉTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL REPUBLICANO

2. A obra está isenta de preconceitos ou indução a preconceitos, relativos às condições regionais, econômico-sociais, étnicas, de gênero, religião, idade, ou outra forma de discriminação?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		<b>S</b>	<b>SP</b>
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
3. Está isenta de publicidade de marcas, produtos ou serviços comerciais, bem como de doutrinação religiosa ou política e respeita o caráter laico e autônomo do ensino público?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		<b>S</b>	<b>SP</b>
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
4. Promove positivamente e dá visibilidade à imagem da mulher, considerando sua participação profissional e em espaços sociais e culturais, por meio do texto escrito, das ilustrações e/ou das atividades propostas?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		<b>S</b>	<b>SP</b>
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
5. Aborda a temática de gênero, da não violência, visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		<b>S</b>	<b>SP</b>
Argumentar e Justificar (com exemplos)			



6. Promove positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociais e científicos, além de considerar seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
7. Promove positivamente a imagem de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras, considerando sua participação em diferentes atividades para construção atual do espaço brasileiro?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
8. Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
9. Incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

10. Promove a formação de princípios educativos voltados ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
<b>APRECIÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO CIDADÃ</b> (faça uma apreciação conclusiva e justifique apontando pontos positivos e negativos da obra)			
<b>EM SALA DE AULA</b> (aponte vantagens e cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra)			

<b>III - PROPOSTA PEDAGÓGICA, CONTEÚDOS, ATIVIDADES E ILUSTRAÇÕES</b> Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados			
11. Há coerência entre a fundamentação teórico-metodológica proposta e a efetivamente utilizada?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
12. Há articulação pedagógica no conjunto da obra e progressão do ensino-aprendizagem entre os diferentes volumes que a integram?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

13. Contribui para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico do estudante, como: interpretação, memorização, classificação, compreensão, criatividade, análise, reflexão, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
14. Possibilita ao estudante a articulação entre os níveis de conhecimento já desenvolvidos e em formação, contribuindo para a percepção de suas relações com o cotidiano?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
15. Recorre a diferentes gêneros textuais, adequados às situações de ensino-aprendizagem?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
16. Utiliza linguagem adequada ao desenvolvimento cognitivo do estudante e à abordagem dos conhecimentos geográficos?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

17. Oferece estímulo à apropriação do vocabulário específico da Geografia, tendo em vista o domínio de conceitos e conteúdos, por meio de diferentes tipos de linguagem, evitando reducionismos e estereótipos?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
18. Apresenta problematização das questões espaço temporais, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do estudante e sua capacidade de indicar soluções, estimulando a curiosidade e a criatividade?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
<b>CONTEÚDO</b>			
Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos			
19. Aborda corretamente os conceitos geográficos?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
20. As informações básicas, suas representações e imagens estão corretas e atualizadas?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

21. Os fenômenos geográficos abordados estão localizados corretamente no tempo/espaço?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
22. Os conceitos e as informações são explorados corretamente em atividades, exercícios e recursos gráficos?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
23. Os conceitos e as informações proporcionam compreensão das relações entre a Sociedade e a Natureza?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
24. A obra apresenta relações espaço-temporais que possibilitem ao estudante a compreensão da construção do espaço geográfico?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

## ATIVIDADES

25. As atividades propostas possibilitam a articulação entre os conteúdos e permitem que os objetivos propostos nas unidades temáticas sejam alcançados?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		<b>S</b>	<b>SP</b>

Argumentar e Justificar (com exemplos)

26. Contém atividades que propiciem a problematização dos conteúdos, estimulem o trabalho com diferentes pontos de vista e promovam o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico a exemplo da observação, investigação, comparação, compreensão, interpretação, criatividade, análise e síntese?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		<b>S</b>	<b>SP</b>

Argumentar e Justificar (com exemplos)

27. Contém questões abertas e desafios que envolvam a seleção e a interpretação de dados provenientes de diferentes fontes, propiciando ao estudante o desenvolvimento de habilidades e ampliando suas possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		<b>S</b>	<b>SP</b>

Argumentar e Justificar (com exemplos)

## ILUSTRAÇÕES

28. São claras, precisas e de fácil compreensão e dialogam com o texto?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		<b>S</b>	<b>SP</b>

Argumentar e Justificar (com exemplos)

29. Os mapas são construídos de forma clara contendo todos os elementos cartográficos?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
30. A escala é utilizada corretamente para representar os fenômenos tratados?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
31. As legendas dos mapas e demais ilustrações são adequadas e claras, sem excesso de informações a serem identificadas?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
32. As ilustrações são acompanhadas dos respectivos créditos e locais onde são encontradas?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

33. As ilustrações produzem adequadamente a diversidade étnica da população brasileira e dos povos de outras nações do mundo e a pluralidade social e cultural são trazidas sem expressar, induzir ou reforçar preconceitos e estereótipos?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
34. Gráficos e tabelas e mapas fazem referência às fontes e datas e possuem títulos? Indica-se corretamente a autoria dos mapas?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
<b>APRECIÇÃO SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA, CONTEÚDOS E ATIVIDADES</b> (faça uma apreciação conclusiva e justifique apontando pontos positivos e negativos da obra)			
<b>EM SALA DE AULA</b> (aponte vantagens e cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra)			

<b>IV – MANUAL DO PROFESSOR</b> Observância das características e finalidades específicas do Manual do Professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada.			
35. Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra, bem como os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			



36. Faz uma reflexão acerca da Geografia enquanto saber científico e da Geografia escolar, face às transformações teóricas e metodológicas que ocorreram no Brasil nas últimas décadas?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
37. Apresenta orientação teórico-metodológica coerente com a linha de pensamento geográfico que fundamenta a obra?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
38. Orienta o professor a desenvolver conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
39. Apresenta subsídios que contribuam com reflexões sobre o processo de avaliação da aprendizagem de Geografia de acordo com as orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

40. Contém orientações didático-pedagógicas que permitam o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e exercícios, visando à articulação entre cada volume da obra, bem como à articulação dos conteúdos do(s) livro(s) com outras áreas de conhecimento, especialmente as áreas afins de Ciências e História?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
41. Possui proposta e discussão sobre avaliação da aprendizagem e sugere diferentes formas de avaliação, adequadas à proposta pedagógica da obra?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
42. Sugere bibliografia diversificada que contribua para a formação continuada do professor sobre os temas natureza e sociedade, bem como sobre suas relações, e a forma de tratamento dos mesmos na sala de aula?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
43. Contém propostas de atividades individuais e em grupo, dentre as quais se destacam a leitura da paisagem, o trabalho de campo e o uso de novas tecnologias, adequadas à concepção didático-pedagógica adotada na obra?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

## MANUAL DO PROFESSOR MULTIMÍDIA

Quanto a características e elementos presentes - obras do Tipo 1

MANUAL DO PROFESSOR MULTIMÍDIA			
Quanto a características e elementos presentes - obras do Tipo 1			
44. Há articulações pertinentes entre o Manual do Professor impresso e o Manual do Professor Multimídia?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
45. Auxíla na visualização de situações educacionais variadas por meio do uso de linguagens e recursos que o impresso não comporta?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
46. Há proposições, conteúdos e elementos visuais que dão novas oportunidades formativas ao docente para o trabalho interdisciplinar?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
47. Possibilita o conhecimento e a compreensão de procedimentos metodológicos alternativos?	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

48. As páginas são adequadas para os formatos da tela bem como há possibilidade de ampliação e redução, marcação e busca por palavras?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
49. Há legenda para os arquivos em vídeo?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
50. Existem orientações técnicas de instalação e execução em diferentes sistemas e configurações?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
<b>APRECIÇÃO SOBRE O MANUAL DO PROFESSOR</b> (faça uma apreciação conclusiva e justifique apontando pontos positivos e negativos da obra)			
<b>Em Sala de Aula</b> (aponte vantagens e cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra)			

## V – ASPECTOS DO PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DA OBRA

Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra.

51. Apresenta organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
52. O papel utilizado e a impressão permitem boa legibilidade, sem gerar visão confusa com a impressão do verso da página? Proporciona boa leitura do texto (desenho e o tamanho da fonte, o espaço entre letras, palavras e linhas, bem como o formato e as dimensões dos textos na página)?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
53. Há estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos? O texto principal é impresso em preto? Os textos complementares estão identificados adequadamente, evitando-se sua confusão com o texto principal?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
54. Apresenta texto isento de erros de revisão e/ou de impressão?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			

55. Contém leituras complementares de fontes reconhecidas e atualizadas, coerentes com o texto principal, que acrescentam novas visões de maneira pertinente e adequada? São indicadas corretamente as suas fontes?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
56. O sumário reflete corretamente a organização interna da obra (organização dos conteúdos e atividades propostas) e permite a rápida localização das informações nela contidas?	NÃO	SIM	
		S	SP
Argumentar e Justificar (com exemplos)			
57. A obra está isenta de repetição excessiva de conhecimentos já abordados considerando as características inerentes ao processo de ensino e de desenvolvimento dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental?	NÃO	SIM	
		S	SP
Aspectos do Projeto Gráfico-editorial da Obra.			

FALHAS PONTUAIS ENCONTRADAS		
MENÇÃO		
APROVADA	A OBRA ESTÁ APROVADA COMO:	Aprovada condicionada à correções de falhas pontuais apontadas
		Aprovada integralmente
REPROVADA	A OBRA ENQUADRA-SE NOS CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO RELATIVOS A:	Formação Cidadã
		Proposta Pedagógica, Conteúdos, Atividades e Ilustrações
		Manual do Professor (e Manual do Professor Multimídia quando em Tipo 1)
		Aspectos do Projeto Gráfico-editorial da Obra.

JUSTIFICAR O PARECER FINAL
Realçar as qualidades e limitações da obra recomendada e os cuidados que o professor deve ter (em sala de aula) ao adotá-la: aspectos positivos (pontos altos) e negativos (vulnerabilidades/ problemas). Evite a simples transcrição de trechos da avaliação.

PARECER DE APROVAÇÃO			
RS Universidade Federal do Rio Grande do Sul	AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS 6º ao 9º ano – ensino Fundamental PNLD 2017		Ministério da Educação
CATEGORIA: APROVADA			
EQUIPE: (disciplina)			
1. IDENTIFICAÇÃO DA OBRA			
CÓDIGO			
COMPOSIÇÃO			
CÓDIGOS POR ANO			
TÍTULO			

<b>EDITORA</b>				
<b>AUTORIA</b>				
<b>ANO/EDIÇÃO</b>				
<b>Nº DE PÁGINAS</b>				
<b>ANOS A QUE SE DESTINA</b>	<b>6º ao 9º ano – ensino Fundamental</b>			





# REFERÊNCIAS



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 9.394/1996 e demais alterações. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. MEC. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula.** Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** In: BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. MEC. **Edital de Convocação 2/2015-CGPLI.** Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2017. Brasília: MEC, 2015. <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2017>

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CEB nº 15, de 04 de julho de 2000.** Pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos. Orientações sumário e referências

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. MEC. **Portaria Normativa nº 21, de 28 de agosto de 2013.** Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas e ações do Ministério da Educação, e dá outras providências.

BRASIL. MEC. **Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. MEC. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Educação Estatística/** Brasília: MEC/ SEB, 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. Presidência da República. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990 e demais alterações.



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

